



JOÃO PEDRO NAIA DOS REIS PEREIRA DA SILVA

Licenciado em Conservação-Restauro

ESTUDO E CONSERVAÇÃO DE QUATRO ALBA AMICORUM DO TIKVA MUSEU JUDAICO LISBOA

DISSERTAÇÃO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU MESTRE EM
CONSERVAÇÃO E RESTAURO

MESTRADO EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO

Universidade NOVA de Lisboa
Setembro, 2023

ESTUDO E CONSERVAÇÃO DE QUATRO ALBA AMICORUM DO TIKVA MUSEU JUDAICO LISBOA

DISSERTAÇÃO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU MESTRE EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURO

JOÃO PEDRO NAIA DOS REIS PEREIRA DA SILVA

Licenciado em Conservação-Restauro

Orientadora: Doutora Sílvia Sequeira,
Professora Auxiliar Convidada, FCT-NOVA

Coorientadora: Doutora Ângela Ferraz,
Gestora de Coleções, Tikva Museu Judaico Lisboa

Júri:

Presidente: Doutor João Pedro Botelho Veiga,
Professor Associado, FCT-NOVA

Arguente: Doutor Luís Filipe Raposo Pereira,
Professor Adjunto Convidado, ESTT

Orientadora: Doutora Sílvia de Oliveira Sequeira
Professora Auxiliar Convidada, FCT-NOVA

Estudo e Conservação de Quatro *Alba Amicorum* do Tikva Museu Judaico Lisboa

Copyright © João Pedro Naia dos Reis Pereira da Silva, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade NOVA de Lisboa.

A Faculdade de Ciências e Tecnologia e a Universidade NOVA de Lisboa têm o direito, perpétuo e sem limites geográficos, de arquivar e publicar esta dissertação através de exemplares impressos reproduzidos em papel ou de forma digital, ou por qualquer outro meio conhecido ou que venha a ser inventado, e de a divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição com objetivos educacionais ou de investigação, não comerciais, desde que seja dado crédito ao autor e editor.

Este documento foi criado com o processador de texto Microsoft Word e o template NOVAtesis Word.

Aos meus pais, que se esforçaram tanto, quanto eu, para isto.

AGRADECIMENTOS

A elaboração de uma dissertação de mestrado é um processo complexo, moroso e com inúmeros imprevistos. A presente dissertação permitiu-me crescer como estudante e como profissional, mas principalmente como ser humano. Esse processo não seria, no entanto, e de forma alguma, possível, sem o apoio e acompanhamento incondicional de diversas pessoas, às quais segue o meu mais profundo agradecimento.

À ORIENTAÇÃO

Em primeiro lugar, empenho-me em agradecer à minha orientadora, Professora Doutora Sílvia Sequeira, pelo seu profissionalismo, competência e dedicação, pela passagem de conhecimento e acima de tudo pelo seu bom senso, compreensão e empatia, principalmente nos momentos mais críticos deste processo. Tenho também de agradecer à minha coorientadora, Professora Doutora Ângela Ferraz, pela sua dedicação e por ter confiado este projeto em mim, dando-me a oportunidade de estudar 4 objetos tão desconhecidos para muita gente.

AOS CONTRIBUIDORES

À Professora Doutora Catarina Villamariz e à Professora Doutora Agnès LeGac, não pelo trabalho diretamente relacionado com esta dissertação, mas por me terem ajudado e ensinado tanta coisa a nível académico nos projetos imediatamente anteriores a este.

À Sr.^a Maria José Mota e à sua simpaticíssima mãe, Sr.^a Rosa Mota, pelo interesse demonstrados nesta dissertação, e pela incrível amabilidade, acessibilidade e disponibilidade para ajudarem na realização da mesma, no que fosse preciso e estivesse aos seus alcances.

Um enorme obrigado à Raquel S., conservadora-restauradora da BPARPD, pelo conhecimento e ensinamentos técnicos da área da conservação e restauro, que me foi transmitindo, no estágio que me propus a realizar na mesma instituição, conhecimentos e ensinamentos esses tão cruciais para a realização desta dissertação.

À FAMÍLIA

À minha mãe, ao meu pai e à minha irmã, que sem dúvida foram inúmeras vezes a minha sensação de “casa”. Sem saberem, foram a sensação de que mesmo estado tudo a correr mal, tinha um sítio onde me sentia tranquilo.

À minha avó Lela e ao meu avô Beto pela forma como, mesmo estando longe, sempre se mostraram interessados neste projeto, manifestando diversas vezes o encorajamento e o ânimo que eu precisava.

Um obrigado também aos meus tios maternos Vitor e Angela, pelo apoio motivacional, incentivo e conselhos prestados ao longo de todo este caminho.

Um especialíssimo obrigado às minhas tias Isabel e Helena, pelos conselhos e sugestões nesta fase académica e pela prontidão em hospedarem-me numa altura em que procurava valorizar o meu currículo profissional através de um estágio longe de casa, estágio esse tão importante ao nível do conhecimento, para a realização desta dissertação.

À SEGUNDA FAMÍLIA

À minha segunda família, a Dramolis, que me acompanharam neste processo e que se mostraram sempre tão interessadas e prestativas. Obrigado a cada uma de vocês pela vossa essência e alegria, que mesmo nos dias mais complicados, estiveram sempre lá para me animar! Um especial obrigado à minha “avó” Faia pela força e encorajamento, e à minha incrível madrinha Helena S., pelo apoio motivacional e pela ajuda em conteúdos e conselhos, que me ajudaram e facilitaram a percorrer este longo caminho.

AOS AMIGOS

Um grande obrigado aos meus amigos Daniela P., Filipa P., Gustavo R., Ricardo M. pois sem eles e por vezes sem a sua paciência e encorajamento, este caminho seria muito mais penoso. Um especial obrigado também à minha grande amiga Filipa M., que durante um ano inteiro me enviou uma mensagem motivacional por dia, sem exceção de aniversários ou festividades, para me ajudar a combater e contrariar todas as vezes que pensei que nada disto valeria a pena, que nada disto iria resultar.

Aos meus amigos Gonçalo L. e Rui M., o meu enorme obrigado não só pelo apoio motivacional, ânimo e encorajamento, mas também pelas horas que despenderam nas revisões e correções de alguns conteúdos desta dissertação, conteúdos esses de extrema importância para a sua composição.

Às minhas grandes companheiras nesta caminhada Ana R., Leonor A., Mariana R., Mara E. S. e Sofia M. P., pela sua boa disposição, alegria e companheirismo durante este ano, mesmo quando proliferavam motivos para desanimar. A sua presença e companhia tornaram um ano exigente, num ano exigente mas com muita alegria!

Um enorme agradecimento ao meu grande companheiro de jornada Vasco M., pela sua força de vontade que, sem ele se aperceber, me incentivava a não desistir, e igualmente pelo facto de simplesmente existir, tornou este processo muito mais fácil.

À minha colega de trabalho, mas principalmente amiga, Patrícia F. pela ajuda motivacional, pelo encorajamento, pelos conselhos e pelos conteúdos que me disponibilizou para me ajudar nesta dissertação.

À minha superior Isabel Z., pela simpatia, acessibilidade e tolerância, mas principalmente pela enorme quantidade de ensinamentos e conselhos que me transmitiu, aplicados não só nesta dissertação, mas principalmente na minha vida pessoal e profissional.

Um especial agradecimento à minha chefe Bruna O., não só pelo encorajamento e apoio motivacional durante este percurso, mas sobretudo por ter acreditado e confiado em mim um projeto tão importante como exigente, numa altura em que simultaneamente compunha esta dissertação.

AOS ETERNOS

Por fim, mas obviamente não menos importante, tenho de agradecer a todos aqueles que me viram começar este caminho e/ou que sempre me apoiaram incondicionalmente, mas que infelizmente não chegaram a ver este resultado. Um enorme obrigado ao Nã, ao António, ao meu primo Inácio, ao meu grande avô Sérgio e à minha querida avó Fátima.

A todos, mais uma vez, o meu muito obrigado.

P.S.: Entre o momento de entrega da versão escrita desta dissertação, ocorrido a 30 de setembro de 2023, e o evento da sua defesa, ocorrido a 8 de dezembro de 2023, faleceu o meu avô Alberto (Beto). Por esse motivo, dedico-lhe especialmente este trabalho.

“Aconteça o que acontecer, haverá sempre noites de luar, a Serra de Sintra e o Tejo a correr para o mar.” – José Hermano Saraiva (1919 - 2012).

RESUMO

Em Novembro de 2022, o recentemente criado Tikva Museu Judaico Lisboa recebeu uma doação da família Eschborn pela mão da descendente Maria José Magalhães de Vasconcelos Mota. Nesta doação, entre outros documentos, estavam inclusos quatro *alba amicorum*, sendo dois deles pertencentes a Carmen Eschborn Magalhães (1914 – 1987) e os outros dois pertencentes à sua mãe, Rosa Levi Eschborn (1879 – 1967), respetivamente, avó e bisavó da doadora.

Um *alba amicorum* é um pequeno livro ou caderno, onde amigos e conhecidos contribuem nas suas páginas com inscrições, lemas, dedicatórias e mensagens, acompanhando-as muitas vezes com desenhos e colagens. O conceito surgiu durante o século XVI, nas regiões transalpinas de língua alemã e neerlandesa, e tem início entre as elites estudantis universitárias, onde jovens académicos recolhiam assinaturas de figuras notáveis do mundo académico, científico e cultural.

A presente dissertação propôs estudar estes quatro *alba amicorum* tanto do ponto de vista histórico e conceitual, como do ponto de vista material e no âmbito da sua conservação e restauro, tentando desta forma contribuir para o aumento da investigação deste tipo de artefactos, ainda muito pouco desenvolvida. Especificamente, o corpus estudado permitiu compreender diversos aspetos no campo da materialidade destes objetos na Alemanha – como por exemplo a utilização de agrafos metálicos na união de cadernos ou o revestimento das pastas com tecido impregnado – assim como a sua estrutura documental – como por exemplo a utilização de *scraps* ou a escrita *kurrenstschrift*.

A reflexão sobre os conceitos, valores e a materialidade destes objetos foi essencial para a tomada de decisão sobre os tratamentos de conservação e restauro a aplicar. Com a intervenção realizada, os *alba* adquiriram novamente a estrutura e estabilização necessária para o seu manuseio, ainda que limitado e sempre cuidadoso. Foi possível ainda propor medidas preventivas para a sua exposição e acondicionamento, tendo em conta o conhecimento adquirido sobre a sua materialidade e deterioração associada.

Palavas chave: *Album Amicorum*, Livros do Amigo, Encadernações com Agrafos, Conservação de Livro, Scraps.

ABSTRACT

In November 2022, the recently created Tikva Jewish Museum Lisbon received the donation of the Eschborn family by the hand of the descendant Maria José Magalhães de Vasconcelos Mota. In this donation, among other documents, were included four *alba amicorum*, two of them belonging to Carmen Eschborn Magalhães (1914 - 1987) and the other two belonging to his mother, Rosa Levi Eschborn (1879 - 1967), both respectively, grandmother and great-grandmother of the donor Maria José Mota.

An *album amicorum* is a small book or notebook, where friends and acquaintances contribute on its pages with inscriptions, mottos, dedications, and messages, often accompanying them with drawings and collages. The concept emerged during the 16th century in the German and Dutch-speaking Transalpine regions, and begins among university student elites, where young academics collected signatures of notable figures from the academic, scientific, and cultural world.

The present dissertation proposed to study these four *alba amicorum* both from the historical and conceptual point of view, as well as from the point of view of their materiality and in the scope of their conservation and restoration, trying to contribute to the increase of the investigation of this type of artifacts, still very little developed. Specifically, the corpus studied allowed to understand several aspects in the field of the materiality of these objects in Germany - such as the use of wire sewing in the union of notebooks or the coating of pastes with woven fabric - as well as their structure documentary - such as the use of *scraps* or the *kurrenstschrift* script.

The reflection on the concepts, values and materiality of these objects was essential for decision making on the conservation and restoration treatments to be applied. With the intervention performed, the *alba* acquired again the structure and stabilization necessary for their handling, although limited and always careful. It was also possible to propose preventive measures for its exposure and packaging, considering the knowledge acquired about its materiality and associated deterioration.

Keywords: *Album Amicorum*, Book of Friends, Wire Sewing, Book Conservation, Scraps.

ÍNDICE

1	<i>Metodologia do Trabalho Realizado</i>	3
1.1	Revisão de Literatura	3
1.2	Estudo do Conteúdo documental do <i>Corpus</i> em Estudo	4
1.3	Estudo Material e Diagnóstico do Estado de Conservação	5
1.3.1	Documentação Fotográfica	5
1.3.2	Microscopia Digital	6
1.3.3	Análise de Fibras e de Pasta de Papel	6
1.3.4	Análise Elementar de Espectrometria por Microfluorescência de Raios-X dispersiva de Energia (μ -EDXRF)	6
1.3.5	Diagnóstico e Classificação do Estado de Conservação	7
2	<i>Revisão de Literatura</i>	9
2.1	O <i>Album Amicorum</i> – Enquadramento Histórico	9
3	<i>Estudo do Conteúdo Documental dos <i>Alba Amicorum</i></i>	13
3.1	Contextualização do <i>Corpus</i> em Estudo	13
3.1.1	Rosa Levi Eschborn (1879 – 1967)	14
3.1.2	Carmen Eschborn Magalhães (1914 – 1987)	14
3.2	Conteúdo Documental dos <i>Alba Amicorum</i>	15
3.2.1	<i>Album Amicorum</i> A	15
3.2.2	<i>Album Amicorum</i> B	16
3.2.3	<i>Album Amicorum</i> C	18
3.2.4	<i>Album Amicorum</i> D	19
4	<i>Estudo Material e Diagnóstico do Estado de Conservação dos <i>Alba</i></i>	21

4.1	Caracterização Material	21
4.1.1	Encadernações	24
4.1.2	Corpo dos Livros.....	25
4.1.3	Materiais de Registo	28
4.1.4	Colagens e Desenhos	29
4.2	Diagnóstico do Estado de Conservação.....	31
4.2.1	Encadernações	32
4.2.2	Corpo dos Livros.....	32
5	<i>Proposta de Intervenção</i>	37
5.1	Reflexão e Tomada de Decisão	37
5.2	Proposta de Intervenção	38
6	<i>Intervenção Realizada.....</i>	41
6.1	Limpeza Superficial	41
6.2	Remoção de Agrafos e Estabilização de Rasgões e Lacunas.....	42
6.3	Estabilização de Lombada, Remoção e Substituição da Tarlatana	44
6.4	Acondicionamento de Elementos Soltos e Interfoliação	46
6.5	Resultado das Intervensões Realizadas	47
7	<i>Conservação Preventiva</i>	53
7.1	Ambiente de Exposição	53
7.2	Transporte e Manuseio	55
7.3	Acondicionamento em Exposição	56
8	<i>Considerações Finais</i>	57
A	<i>Apêndice – Contextualização do Corpus em Estudo</i>	67
B	<i>Apêndice – Análises Efetuadas</i>	77
C	<i>Apêndice – Características do Corpus em Estudo</i>	81
D	<i>Apêndice – Fichas de Caracterização Material.....</i>	85
E	<i>Apêndice – Diagramas de Colaço.....</i>	91

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1.1 - Metodologia do estudo do conteúdo documental do corpus em estudo.....	5
Figura 1.2 - Análise de μ -EDXRF. Aparelho ArtTAX Pro, da marca BRUKER®, pertencente ao DCR da FCT-NOVA (A); Análise de μ -EDXRF à encadernação do album B (B).	7
Figura 2.1 - Fólios 25v e 26 do album amicorum de William Bedwell (ca. 1612). Coleção LUL, nº de inv. BPL 2753	10
Figura 2.2 - Fólio do album amicorum de Rosa Wolfe (ca. 1885). Coleção IUA, nº de inv. 2007/068.11	
Figura 3.1 - Rosa Levi em 1899. Coleção particular.	14
Figura 3.2 - Carmen Eschborn em 1931. Coleção TMJL, nº de inv. 2022.4.36.....	14
Figura 3.3 - Gráfico de distribuição temporal das inscrições do album A.	15
Figura 3.4 - Gráfico de distribuição de conteúdo do album A.	15
Figura 3.5 - Percorso geográfico feito pelo album A, durante os anos da sua utilização (1890 – 1891).	16
Figura 3.6 - Gráfico de distribuição de conteúdo do album B.	17
Figura 3.7 - Gráfico de distribuição temporal das inscrições do album B.	17
Figura 3.8 - Percorso geográfico feito pelo album B, durante os anos da sua utilização (1895 – 1899).	17
Figura 3.9 - Gráfico de distribuição de conteúdo do album C.	18
Figura 3.10 - Gráfico de distribuição temporal das inscrições do album C.	18
Figura 3.11 - Percorso geográfico feito pelo album C, durante os anos da sua utilização (1924 – 1927).	19
Figura 3.12 - Gráfico de distribuição de conteúdo do album D.	19
Figura 3.13 - Gráfico de distribuição temporal das inscrições do album D.	19
Figura 3.14 - Percorso geográfico feito pelo album D, durante os anos da sua utilização (1927 – 1930).	20
Figura 4.1 - Album A. Plano anterior com iluminação incidente (A); Plano posterior com iluminação incidente (B).	21
Figura 4.2 - Album B. Plano anterior com iluminação incidente (A); Plano posterior com iluminação incidente (B).	22
Figura 4.3 - Album C. Plano anterior com iluminação incidente (A); Plano posterior com iluminação incidente (B).	22

Figura 4.4 - <i>Album D. Plano anterior com iluminação incidente (A); Plano posterior com iluminação incidente (B).</i>	22
Figura 4.5 - <i>“Álbuns de Desenho”. “Álbum de desenhos de D. Maria Pia”, coleção PNA, nº de inv. 58280 (A); “Álbum de desenho [de José Malhoa]”, coleção MJM, nº de inv. Des 125 (B).</i>	23
Figura 4.6 - <i>Cartão laminado – desenhos por Roger S. Williams [108]. Método utilizado para a sua produção (A); Dano muito comum nos cantos, causado pelo desgaste e abrasão.</i>	24
Figura 4.7 - <i>Características das encadernações dos alba em estudo. Palavra “Album” inscrita por impressão no plano frontal da encadernação do album A (A); Palavra “Album” gofrada no plano frontal da encadernação do album B (B); Palavra “Poesie” gofrada no plano frontal da encadernação do album C (C); Fecho metálico na encadernação do album D (D).</i>	25
Figura 4.8 - <i>Pormenor da textura e decoração das guardas do album A (A), do album B (B), do album C (C) e do album D (D)</i>	25
Figura 4.9 - <i>Papel de calendário referente ao dia 30 de abril (A) e verso desse papel (B). Papel de calendário referente ao dia 4 de março (C) e verso desse papel (D).</i>	26
Figura 4.10 - <i>Esquema de união de cadernos dos alba em estudo, visto do lombo. Esquema de união de cadernos do album A (A); Esquema de união de cadernos do album B (B); Esquema de união de cadernos do album C (C); Esquema de união de cadernos do album D (D).</i>	27
Figura 4.11 - <i>Características dos lombos dos alba em estudo. Lombo do album A (A); Lombo do album B (B); Lombo do album C (C); Lombo do album D (D).</i>	27
Figura 4.12 - <i>Pormenor dos cortes dos alba em estudo. Corte vermelho do album A (A); Corte dourado do album B (B). Corte espargido do album C (C); Corte dourado do album D (D).</i>	28
Figura 4.13 - <i>Exemplos de diferentes tintas utilizadas nas inscrições. Tinta preta da inscrição do fôlio 47 do album D (A); Tinta castanha da inscrição do fôlio 24v do album A (B); Tinta azul da inscrição do fôlio 41 do album C (C); Tinta violeta da inscrição do fôlio 20 do album C (D).</i>	29
Figura 4.14 - <i>Folhas de scraps, tal como eram vendidas. Imagens de Alistar Allen e Joan Hoverstadt [39].</i>	30
Figura 4.15 - <i>Reconstituição virtual do selo presente no fôlio 26 do album A. Fotografia original (A); Processo de reconstituição virtual (B e C)</i>	30
Figura 4.16 - <i>Danos mais comuns nas encadernações dos alba. Mancha vermelha no plano frontal da encadernação do album A (A); Mancha escura no plano anterior da encadernação do album C (B); Desgaste e rasgões na charneira do album B (C).</i>	32
Figura 4.17 - <i>Danos mais comuns encontrados nas guardas dos alba em estudo. Manchas de dedadas nas guardas da frente do album A (A); Manchas com linha de maré nas guardas do verso do album B (B); Lacuna por ataque de inseto bibliófago no festo das guardas do verso do album D (C).</i>	32
Figura 4.18 - <i>Alguns danos comuns no papel do corpo do livro dos alba em estudo. Rasgão com lacuna no fôlio 8/8v do album A (A); Manchas de dedadas nas margens dos fôlios do album C (B); Resíduo de adesivo no fôlio 2v do album A (C).</i>	33
Figura 4.19 - <i>Danos por oxidação dos agrafos de união dos cadernos. Agrafos do album B (A); Agrafos do album A – imagem adquirida através de Dino-Lite (B); Agrafos do album D (C).</i>	34
Figura 4.20 - <i>União do corpo do livro às pastas do album B totalmente fissurada, com tarlatana a descoberto.</i>	34

Figura 4.21 - Festo das guardas da frente do album A totalmente fissurado, com a tarlatana a descoberto.	34
Figura 4.22 - Oxidação do papel do corpo do livro. Oxidação que provocou amarelecimento do papel (A); Oxidação mais visível nas margens através de radiação transmitida (B)	35
Figura 4.23 - Pormenores do album B. Folha de rosto (A). Tranchefila presente na cabeça do lombo (B)	35
Figura 5.1 - Dedadas com impressões digitais nos alba em estudo. Dedada no fólio 35v do album A (A); Dedada no fólio 24 do album A (B).	37
Figura 6.1 - Pincel e trincha utilizados na limpeza superficial (A); Aspirador utilizado na limpeza superficial (B); Processo de limpeza superficial utilizando um pincel (C).	41
Figura 6.2 - Estabilização de rasgão presente na folha de rosto do album B. Antes da estabilização (A); Após a estabilização (B).	43
Figura 6.3 - Processo de remoção dos agrafos. Filme de poliéster colocada entre a folha e o agrafos (A). Corte do agrafos com recurso a alicate de corte (B). Agrafos cortados e removidos (C).	43
Figura 6.4 - Características da costura que substituiu os agrafos. Linha de algodão utilizada (A); Nó direito utilizado (B); Resultado da substituição de um agrafos por linha (C).	44
Figura 6.5 - Estabilização de rasgão realizada no festo do album A. Antes da intervenção (A). Resultado da intervenção (B).	44
Figura 6.6 - Estabilização da lombada do album B. Aparência inicial da lombada (A); Processo de estabilização da lombada (B); Estabilização das carcelas de reforço (C).	45
Figura 6.7 - Processo de cosedura dos cadernos do album B à tarlatana.	45
Figura 6.8 - Resultado da intervenção realizada na lombada do album B. Antes da intervenção (A); Após a intervenção (B).	46
Figura 6.9 - Envelopes em papel glassine criados para acondicionar os elementos soltos. Planificação do envelope (A); Envelope aberto com uma scrap (B); Envelope fechado com uma scrap, aspeto final (C)	47
Figura 6.10 - Album A, plano anterior com iluminação incidente. Antes da intervenção (A); Após a intervenção (B).	47
Figura 6.11 - Album A, plano posterior com iluminação incidente. Antes da intervenção (A); Após a intervenção (B).	48
Figura 6.12 - Album A, corte do pé com iluminação incidente. Antes da intervenção (A); Após a intervenção (B).	48
Figura 6.13 - Album A, lombada com iluminação incidente. Antes da intervenção (A); Após a intervenção (B).	48
Figura 6.14 - Album B, plano anterior com iluminação incidente. Antes da intervenção (A); Após a intervenção (B).	49
Figura 6.15 - Album B, plano posterior com iluminação incidente. Antes da intervenção (A); Após a intervenção (B).	49
Figura 6.16 - Album B, corte do pé com iluminação incidente. Antes da intervenção (A); Após a intervenção (B).	49
Figura 6.17 - Album C, plano posterior com iluminação incidente. Antes da intervenção (A); Após a intervenção (B).	50

Figura 6.18 - Album C, plano anterior com iluminação incidente. Antes da intervenção (A); Após a intervenção (B).....	50
Figura 6.19 - Album B, lombada com iluminação incidente. Antes da intervenção (A); Após a intervenção (B).....	50
Figura 6.20 - Album C, corte do pé com iluminação incidente. Antes da intervenção (A); Após a intervenção (B).....	50
Figura 6.21 - Album C, lombada com iluminação incidente. Antes da intervenção (A); Após a intervenção (B).....	51
Figura 6.22 - Album D, plano anterior com iluminação incidente. Antes da intervenção (A); Após a intervenção (B).....	51
Figura 6.23 - Album D, plano posterior com iluminação incidente. Antes da intervenção (A); Após a intervenção (B).....	51
Figura 6.24 - Album D, corte do pé com iluminação incidente. Antes da intervenção (A); Após a intervenção (B).....	51
Figura 6.25 - Album D, lombada com iluminação incidente. Antes da intervenção (A); Após a intervenção (B).....	52
Figura 7.1 - Corte lateral da caixa de acondicionamento e de exposição proposta para os alba em estudo. Caixa com as abas para baixo (A); Caixa com as abas para cima em modo livro aberto, com um album exposto (B).....	56

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1.1 - Terminologias utilizadas em diferentes línguas, para os objetos em estudo nesta dissertação.	3
Tabela 1.2 - Tipologia e especificação do registo fotográfico efetuado ao corpus em estudo.	5
Tabela 1.3 - Categorias e tipologias dos danos presentes no corpus em estudo.	7
Tabela 1.4 - Escala de dano aplicável ao corpus em estudo.	8
Tabela 3.1 - Identificação dos alba amicorum em estudo.	13
Tabela 4.1 - Identificação dos alba amicorum em estudo.	28
Tabela 4.2 - Distribuição das colagens e dos desenhos pelos alba em estudo	31
Tabela 4.3 - Grau de conservação em que se encontram os alba em estudo.	31
Tabela 5.1 - Planificação das intervenções a realizar no corpus em estudo.	39
Tabela 6.1 - Testes aos adesivos utilizados na intervenção.	42
Tabela 6.2 - Tipologia de papel japonês utilizado.	42
Tabela 6.3 - Espessura total do papel glassine e do papel japonês.	46
Tabela 7.1 - Tabela de possíveis danos nos alba em estudo, causados por diferentes fatores ambientais	54

GLOSSÁRIO

- Abrasão** Desgaste superficial causado pela ação mecânica do atrito. A abrasão fragiliza o material, aumentando a hipótese de aparecerem rasgos e lacunas [1].
- Alba Amicorum*** Plural de *album amicorum*.
- Bifólio** Unidade básica de um caderno, que é composto por um fólio dobrado ao meio [2].
- Bínio** Caderno composto por dois bifólios [2].
- Cabeça** Região superior de qualquer parte do livro [3].
- Caderno** Conjunto composto por diversos bifólios [4]. O termo é proveniente do latim *quaternum*, que significava “um conjunto de quatro fólhos dobrados ao meio e colados uns dentro dos outros” [4]. Esta seria a dimensão mais usual na construção de livros e códices, e por isso generalizou-se depois a designação a qualquer conjunto, independentemente da quantidade de bifólios [5].
- Calandrado (papel)** Processo de fabrico de papel que consiste na prensagem entre rolos de metal polido, dando-lhe um acabamento bastante liso e brilhante [1].
- Carcela** Tira de tecido ou papel, colocada na extremidade de uma folha solta, com a finalidade de uni-la à costura do livro [3].
- Carcela de Reforço** Tira em tecido colocada especificamente na extremidade da folha exterior do primeiro e último caderno de um livro [3].
- Carta de Atenas** Carta internacional com efeitos reguladores da atividade do Conservador – Restaurador, adotada no 1º Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos de Monumentos Históricos [6].
- Carta de Veneza** Carta internacional com efeitos reguladores da atividade do Conservador – Restaurador, publicada pela UNESCO em 1964 [6].

Charneira	Aresta ao longo da lombada onde esta se une com as pastas, com espessura inferior às pastas para proporcionar a abertura do livro [4].
Coifa	Região das extremidades superior e inferior da lombada [7].
Conservação	Ação ou conjunto de ações que quando aplicadas a um bem, visam protegê-lo do maior número de alterações, durante o maior período temporal possível [8].
Corpo do Livro	Bloco do livro constituído pelas folhas ou secções que compõem a unidade a ser encadernada [4].
Corte	Conjunto das margens das folhas que, depois de aparadas, formam a espessura do livro [7].
Corte Dourado	Corte decorado a ouro [3].
Corte Espargido	Corte decorado através do borrifo irregular de tinta. Fica com um acabamento tipo salpicado. É feito através de uma escova ou rede apropriada [3].
Corte Pintado	Corte pintado de uma única cor [3].
Encadernação	Bloco do livro constituído pelas pastas. Processo manual ou mecânico de fixação das folhas ou secções às pastas, formando assim um livro [4].
Festo	Parte de cada bifólio onde são feitas as dobras e por onde passa a costura ou elemento de ligação dos cadernos [4].
Fólio	Cada uma das duas partes que formam um bifólio [9]. Também se denomina de fólio a folha inteira, antes de ser dobrada para formar um bifólio ou caderno [10].
Glassine (papel)	Tipologia de papel extremamente calandrado, produzido a partir de polpa de madeira altamente macerada e quimicamente tratada. Este tipo de papel é bastante resistente e impermeável ao ar e vapor de água. É um papel com boas características de suavidade e transparência [4].
Gofragem	Ato de criar um relevo numa superfície. Comum nas letras e na decoração de capas e folhas de livros [4].
Guardas	Os dois ou mais fólios colocados na frente e no verso de um livro, entre a capa – e colado a esta – e o bloco de texto [4].
Inteiro (revestimento)	Tipo de revestimento constituído todo pelo mesmo material, quer nas pastas, quer na lombada, [3].
Lacuna	Área do suporte fisicamente separada e/ou ausente [1].
Lux	Unidade de iluminação [3].

Mancha de Ferrugem	Mancha específica causada pelo contacto direto de um objeto metálico em processo de oxidação [11] [12].
Musselina	Tecido de algodão, seda ou lã, muito fino, leve, claro e delicado [13].
Oxidação do Papel	Oxidação da celulose, lenhina, hemiceluloses ou aditivos presentes no papel, que ocorre na presença de oxigénio e catalisadores - calor, luz, metais, entre outros. Pode resultar na despolimerização da celulose, levando à perda de resistência mecânica do papel, no amarelecimento ou branqueamento do papel e pode ainda contribuir para o aumento da taxa de hidrólise ácida [11] [12].
Pé	Região inferior de qualquer parte do livro [3].
Quaterno	Caderno composto por quatro bifólios [2].
Quínio	Caderno composto por cinco bifólios [2].
Restauro	Ação ou conjunto de ações que visam conservar e revelar os valores estéticos e históricos, baseando-se no respeito pela antiguidade e autenticidade [14].
Revestido (papel)	Papel com camada(s) superficial(is) constituída(s) por uma mistura de adesivo(s) e pigmento(s)/carga(s), podendo ter outros aditivos, que conferem propriedades específicas ao papel, como maior gramagem, brilho superficial, lisura, alteração da absorção de tintas, ou diversas texturas [1].
Tarlatana	Rede ou tecido de fios muito separados, utilizado na encadernação para reforçar estruturalmente o lombo do livro [3]. Em inglês denomina-se “mull cloth” [15].
Tranchefila	Proveniente do francês <i>Tranchefile</i> , trata-se de um cordão colocado nas extremidades do lombo, com a espessura do bloco de texto [7]. Nas encadernações medievais tinha o desígnio de reforço estrutural da costura [3]. Tranchefilas falsas, comuns atualmente, têm finalidade meramente decorativa.
Terno	Caderno composto por três bifólios [2].
Bibliófago (inseto)	Grupo de insetos que se alimenta dos componentes principais que constituem um livro, como o papel, cartão, madeira, etc. [3]

SIGLAS, ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

AIC	American Institute of Conservation of Historic and Artistic Works.
As	Arsénio (elemento químico).
Au	Ouro (elemento químico).
Ba	Bário (elemento químico).
BaSO₄	Sulfato de Bário (composto químico).
Ca	Cálcio (elemento químico).
CaCO₃	Carbonato de Cálcio (composto químico).
CaSO₄	Sulfato de Cálcio (composto químico).
Cr	Crómio (elemento químico).
Cu	Cobre (elemento químico).
DCR	Departamento de Conservação e Restauro.
DGPC	Direção Geral do Património Cultural.
FCT-NOVA	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.
Fe	Ferro (elemento químico).
g	Gramas (unidade de peso).
GEf	Guarda espelho da frente.
GEv	Guarda espelho do verso.
GVf	Guarda volante da frente.
GVv	Guarda volante do verso.
HR	Humidade Relativa (condição ambiental).
ISO	International Organization of Standardization.
IUA	Indiana University Archives.
K	Potássio (elemento químico).
La	Lantanídeo (elemento químico).
LUL	Leiden University Libraries.
MJM	Museu José Malhoa.
mm	Milímetros (unidade de medida).

Mn	Manganês (elemento químico).
Na	Sódio (elemento químico).
Pb	Chumbo (elemento químico).
Pb₃O₄	Tetróxido de Chumbo (composto químico) – Míneo.
PbCrO₄	Cromato de Chumbo (composto químico) – Amarelo de Crómio.
PNA	Palácio Nacional da Ajuda.
S	Enxofre (elemento químico).
Sn	Estanho (elemento químico).
Sr	Estrôncio (elemento químico).
TIFF	Tagged Image File Format [3] (formato multimédia de alta qualidade, sem perdas de compactação de arquivo).
TMJL	Tikva Museu Judaico Lisboa.
T	Temperatura.
UV	Ultravioleta (radiação).
v	Verso.
Zn	Zinco (elemento químico).
ZnO	Oxido de Zinco (composto químico) – Branco de Zinco.
μ-EDXRF	Espectrometria por Microfluorescência de Raios-X dispersiva de Energia.

Introdução

Durante o século XVI, nas regiões transalpinas de língua alemã e neerlandesa, surge um interessante e curioso conceito: a recolha e coleção de assinaturas de figuras ilustres. Esta prática tem início entre as elites estudantis universitárias, onde jovens académicos recolhiam assinaturas de figuras notáveis do mundo académico, científico e/ou cultural. O que começa por ser algo muito simples, a recolha de uma assinatura como se de um “autógrafo” se tratasse, feito numa folha de um qualquer livro já utilizado pelo estudante, passa mais tarde a ser feito em livros já preparados para este fim – com folhas em branco intercaladas nas impressas. Passam também as assinaturas a poder ser acompanhadas – ou até mesmo substituídas – por mensagens, lemas, desenhos, entre outras formas de expressão artística. A estes livros ou cadernos, que compilavam assinaturas ou inscrições, deu-se o nome de *album amicorum*. Como objeto histórico, estes artefactos carregam inúmeras informações e testemunhos do ponto de vista social e por isso são hoje importantes testemunhos de pesquisa, permitindo aos historiadores traçar linhas no perfil do contribuidor, assim como do proprietário do *album*.

A presente dissertação para a obtenção de grau mestre em conservação e restauro teve como principal objetivo o estudo e conservação de quatro *alba amicorum*, integrados no espólio da família Eschborn, pertencente ao Tikva Museu Judaico Lisboa. Procurou abordar diferentes aspetos destes objetos, nomeadamente no âmbito conceptual, histórico, material e da sua conservação e restauro, tentando assim contribuir para o enriquecimento da sua investigação, ainda completamente inexistente a nível nacional e muito pouco desenvolvida a nível internacional. O estudo levado a cabo durante a realização desta investigação dividiu-se em várias etapas, esquematizadas e organizadas nesta dissertação em seis capítulos.

No primeiro capítulo é abordada a metodologia de trabalho utilizada nesta dissertação. São mencionados os objetivos e as dificuldades encontradas ao longo de todo o seu processo, assim como explicados os exames e análises efetuados e a sua importância para o estudo material de cada um dos *alba amicorum* em estudo. No segundo capítulo é feito um enquadramento histórico dos *alba amicorum* como objeto, onde se aborda o percurso cronológico desde o surgimento do conceito até aos dias de hoje. O terceiro e quarto capítulos debruçam-se especificamente sobre o *corpus* em estudo, onde é feita uma abordagem ao conteúdo documental de cada um dos *alba amicorum*, assim como ao seu estudo material e o diagnóstico do estado de conservação de cada exemplar. No quinto capítulo é feita uma proposta de intervenção de conservação e restauro a realizar e no sexto capítulo é relatada a intervenção realizada. Tanto a proposta como a própria intervenção foram feitas com base no diagnóstico efetuado no quarto capítulo e visou estabilizar e preservar o *corpus* em estudo. Por

último, no sétimo capítulo desta dissertação, são feitas algumas recomendações de conservação preventiva de forma a conservar materialmente os quatro *alba amicorum*.

METODOLOGIA DO TRABALHO REALIZADO

Para a elaboração da presente dissertação foi necessário estipular uma metodologia de trabalho que permitisse realizar tarefas e pesquisas de forma planificada e organizada, culminando assim um projeto estruturado e igualmente completo. O presente capítulo explica detalhadamente a metodologia aplicada.

1.1 Revisão de Literatura

Para a redação desta dissertação, e como método de partida para a sua elaboração, foi necessário efetuar uma pesquisa bibliográfica e revisão literária que permitisse obter um maior conhecimento dos objetos em estudo, do ponto de vista material, histórico, conceptual e no âmbito da sua preservação.

A pesquisa começou por ser feita através do termo “*Livro do Amigo*”, único termo conhecido e mencionado tanto pelo TMJL como pela doadora, revelando-se, no entanto, infrutífera pela escassez de publicações em língua portuguesa sobre estes objetos. Experimentou-se então a mesma expressão, mas traduzida à letra para inglês, e a partir daí surgiram diversos termos, em inglês e noutras línguas, sendo o termo mais comum “*album amicorum*” (tabela 1.1). A recolha de

Tabela 1.1 - Terminologias utilizadas em diferentes línguas, para os objetos em estudo nesta dissertação.

Língua	Terminologia	Referência
Alemão	<i>Stammbuch</i>	[16] [17]
	<i>Stamm-und Wappenbuch</i>	[16]
	<i>Geselln-Buch</i>	[16]
Inglês	<i>Book of Friends</i>	[18] [19]
	<i>Autograph Album</i>	[20] [17]
	<i>Friendship Album</i>	[21] [22]
	<i>Album of Friends</i>	[23]
Latim		[24] [18] [16] [25]
	<i>Album Amicorum</i>	[17] [26] [20] [27]
		[23] [28] [29] [21]
		[19]
	<i>Museum Literarium</i>	[16] [30]
	<i>Liber Memorialis</i>	[16] [30]
	<i>Liber Amicorum</i>	[31]
	<i>Theatrum Eruditorum</i>	[16] [30]
	<i>Philotheca</i>	[30] [17]
	<i>Gazophylacium Literarium</i>	[30]
Neerlandês	<i>Armamentarium Eruditum</i>	[30]
	<i>Hortus Amicorum</i>	[30]
	<i>Apiarium</i>	[30]
Português	<i>Stamboek</i>	[16] [30]
	<i>Vriendenrol</i>	[16]
	<i>Álbum de Dedicatórias</i>	[32]
	<i>Álbum dos Amigos</i>	[32] [33]
	<i>Álbum de Amigos</i>	[34]
	<i>Álbum de Autógrafos</i>	[32]
	<i>Livro dos Amigos</i>	[33]

informação foi feita maioritariamente através de artigos científicos e livros em inglês, tanto disponibilizados *online* como fisicamente.

Na língua portuguesa, a palavra de origem latina “*album*” escreve-se “*álbum*”, com acento agudo na primeira letra. Não obstante, e por uma questão de coerência, optou-se nesta dissertação por manter a grafia original latina – *album* – sempre que haja qualquer referência aos objetos em estudo.

Apesar da grande popularidade dos *Alba Amicorum* ao longo dos séculos, a sua disseminação, como será feita referência mais à frente, ficou sempre restrita às regiões transalpinas, principalmente entre os séculos XVI e XVII. Talvez por esse motivo, a investigação destes objetos seja um campo ainda relativamente obscuro e pouco estudado em países de língua inglesa, francesa e italiana, assim como língua portuguesa e espanhola [24].

1.2 Estudo do Conteúdo documental do *Corpus* em Estudo

Os *alba amicorum* em estudo nesta dissertação encontram-se praticamente todos redigidos na língua materna das proprietárias originais, o alemão, e muitas das inscrições estão redigidas em escrita gótica alemã – denominada “*Kurrentschrift*”¹. O estudo documental de cada um destes *alba*, consistiu em três etapas fundamentais que permitiram uma análise documental detalhada do conteúdo de cada deles (figura 1.1).

A primeira etapa passou pela observação e levantamento de todas as inscrições contida em cada um dos *alba*. Nesta etapa foi elaborada uma tabela com as datas, os locais e os autores de cada inscrição, assim como outras características importantes² que permitissem identificar o autor da inscrição e qual a ligação com a proprietárias originais.

A segunda etapa passou pela organização cronológica de cada inscrição³, assim como a pesquisa e análise geográfica das mesmas. Esta investigação permitiu perceber e elaborar os percursos geográfico percorridos pelas proprietárias originais, durante os anos de utilização dos *alba*. Foi também nesta etapa que foi feita a tradução do alemão para português, das inscrições contidas nos *alba*, tarefa auxiliada não só pelo site Google Tradutor® e pela aplicação Reverso®, mas também por literatura que abordava a escrita *Kurrentschrift*, tal como Dahn [35] e Copeland et al. [36].

A terceira etapa consistiu numa reunião com as descendentes das proprietárias originais dos *alba*, Rosa Magalhães⁴ e a sua filha Maria José Mota. Esta reunião permitiu compreender algumas ligações familiares entre certos contribuintes, tal como a compreensão de palavras e expressões alemãs que não conseguiram ser compreendidas na etapa anterior.

¹ A escrita “*Kurrentschrift*” foi um estilo de escrita, baseada nos caracteres góticos latinos, utilizado desde o século 16 na Alemanha [35]. Em 1911 foi adaptada para um modelo mais simplificado, denominado de “*Sütterlinschrift*”, que facilitasse o seu ensino no âmbito escolar. Este último modelo perdurou até ao ano de 1941, ano em que foi decretada a sua extinção [107].

² São título de exemplo destas características as palavras ou expressões chave como “*Dein Vater*” – “o teu pai”, que permitem correlacionar o autor da inscrição com a proprietária original do *album*.

³ Uma das características de um *album amicorum* é a não organização cronológica das inscrições nele contidas. Os exemplares em estudo nesta dissertação não são exceção à regra.

⁴ Rosa Magalhães é filha de Carmen Eschborn Magalhães, e consequentemente neta de Rosa Levi Eschborn.

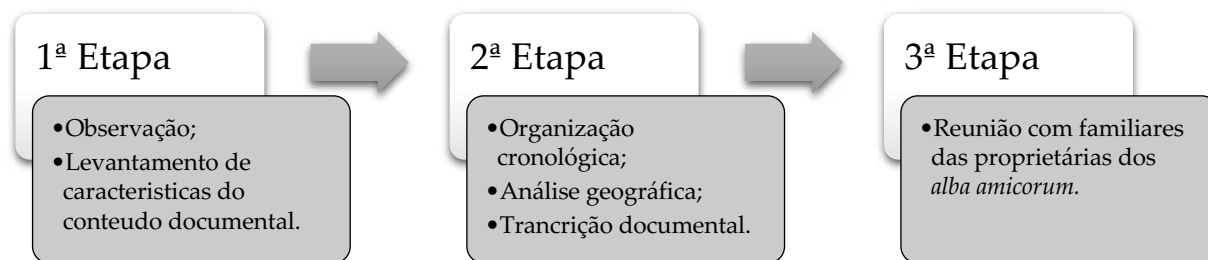


Figura 1.1 - Metodologia do estudo do conteúdo documental do corpus em estudo.

1.3 Estudo Material e Diagnóstico do Estado de Conservação

O conhecimento material e técnico de um determinado artefacto, por parte do Conservador-Restaurador, é um dos principais e mais importantes aspetos para um bom planeamento e tratamento de conservação e intervenção [37].

Cada *album* apresenta uma diversidade de materiais, características e deteriorações naturais desta tipologia de suporte. Tendo em conta essa diversidade, tanto o estudo material como a descrição técnica e do estado de conservação, foram feitas do exterior – abordando primeiro aspetos como a capa e estrutura de encadernação – para o interior do *album* - abordando depois o corpo do livro.

Para o estudo material e diagnóstico dos *alba* em estudo, pela já mencionada ausência de publicações que abordassem especificamente a materialidade destes objetos, a presente dissertação baseou-se em literatura generalizada principalmente sobre encadernação e documentação gráfica do século XIX e XX. Especificamente para as *scraps*, que serão abordadas mais à frente, houve a oportunidade de consultar bibliograficamente numa das publicações e de maior referência no estudo destes objetos, *Allen and Hoverstadt* [38]

1.3.1 Documentação Fotográfica

De forma a poder documentar fotograficamente cada um dos *alba* em estudo e as suas respetivas características, foi feita um exaustivo levantamento fotográfico para cada *alba*, onde se incluiu 2 tipos de radiação diferente, como está exemplificado na tabela 1.2.

O levantamento fotográfico foi feito no estúdio fotográfico do Departamento de Conservação e Restauro da FCT NOVA, com recurso a uma máquina fotográfica da marca Canon, modelo

Tabela 1.2 - Tipologia e especificação do registo fotográfico efetuado ao corpus em estudo.

Radiação	Tipologia	Utilidade
Visível	Incidente	Regista imagens o mais real e limpa possível do objeto em estudo.
	Rasante	Regista a tipografia e alterações planares do objeto em estudo [39].
	Transmitida	Regista zonas translúcidas e/ou com falhas na estrutura do objeto [39].
Ultravioleta	Normal	Regista as diferentes fluorescências dos materiais, quando irradiados com radiação UV [39].

D500. Foram fotografadas todas as páginas dos quatro *alba*, cada uma delas com as diferentes tipologias supramencionadas, perfazendo, no total, mais de 500 imagens em formato TIFF [39].

1.3.2 Microscopia Digital

De modo a complementar o estudo material e diagnóstico dos quatro *alba*, os mesmos foram examinados através da técnica de Microscopia Digital. Esta técnica de exame permite a observação e registo de imagens pormenorizadas, de aspetos e características demasiado minuciosas para a visão humana [39]. Para isto foi utilizado um microscópio digital da marca Dino-Lite®, modelo AM7915MZTL, com luzes LED e filtro polarizador.

A utilização de microscópio digital como método de exame é já bastante usual em áreas como a produção industrial e a medicina, e em diversos âmbitos tais como a inspeção, a documentação e a metrologia [40]. A portabilidade e praticidade de um Microscópio Digital portátil revela-o bastante frutífero e um ótimo método de exame para o estudo material e diagnóstico de um bem cultural.

1.3.3 Análise de Fibras e de Pasta de Papel

Para a identificação dos tipos de pastas de papel e fibras têxteis presentes em cada um dos *alba*, foram realizados testes microquímicos com recurso aos corantes Herzberg e Lofton-Meritt, de acordo com os protocolos referidos na norma internacional ISO 9184:1990 [41]. Estas soluções, ao serem adicionadas a fibras previamente recolhidas, adquirem colorações específicas mediante a sua composição. Os resultados podem ser consultados nos apêndices B.1 e B.2

1.3.4 Análise Elementar de Espectrometria por Microfluorescência de Raios-X dispersiva de Energia (μ -EDXRF)

Foram feitas análises de μ -EDXRF com recurso ao aparelho ArtTAX Pro, da marca BRUKER®, pertencente ao DCR da FCT-NOVA (figura 1.2 – A). Esta técnica visou analisar e perceber a constituição elementar dos diferentes materiais constituintes dos *alba* – nomeadamente a avaliação da presença de elementos metálicos corrosivos. Por ser considerada uma técnica sem necessidade de recolha de amostra [42] (figura 1.2 – B). É bastante apropriada no âmbito da conservação e restauro do património [43]. Os resultados da análise com esta técnica podem ser consultados no apêndice B.3.



Figura 1.2 - Análise de μ -EDXRF. Aparelho ArtTAX Pro, da marca BRUKER®, pertencente ao DCR da FCT-NOVA (A); Análise de μ -EDXRF à encadernação do album B (B).

1.3.5 Diagnóstico e Classificação do Estado de Conservação

O diagnóstico do estado de conservação de um objeto é uma das etapas principais e primordiais de um projeto de Conservação e Restauro. Em adição, a boa caracterização deste diagnóstico é crucial para o desenvolvimento de soluções apropriadas e de qualidade na intervenção e na elaboração de planos de conservação preventiva [44].

Especificamente para o diagnóstico do estado de conservação do *corpus* em estudo, procurou-se começar pela observação e exame visual⁵ do mesmo, dividindo os danos entre os presentes na encadernação e os presentes no corpo do livro. Os danos identificados nas encadernações foram separados entre as categorias de danos mecânicos e danos químicos, e os danos identificados no corpo dos *alba* foram separados entre as categorias de danos mecânicos, danos químicos e danos biológicos, como exemplificado na tabela 1.3.

Tabela 1.3 - Categorias e tipologias dos danos presentes no *corpus* em estudo.

Encadernação		Corpo do Livro	
Categoria de Dano	Tipo de Dano	Categoria de Dano	Tipo de Dano
Dano Mecânico	Rasgões; Lacunas; Abrasão; Riscos; Vincos;	Dano Mecânico	Rasgões; Lacunas; Abrasão; Vincos; Dobras; Margens Fissuradas; Cantos Fissurados; Fólios Soltos; Cadernos Soltos.
	Dobras; Margens Fissuradas; Cantos Fissurados;	Dano Químico	Foxing; Amarelecimento do Papel; Manchas de Oxidação Metálica; Manchas de Adesivo; Outras Manchas.
Dano Químico	Manchas.	Dano Biológico	Danos causados por insetos bibliófagos.

⁵ O exame visual é a primeira etapa no estudo material e de diagnóstico de um qualquer objeto, e tem como principal objetivo delinear quais as etapas seguintes a percorrer, para um bom estudo material e/ou diagnóstico de estado de conservação [109].

Para a classificação do estado geral de conservação, foi criada uma escala baseada na literatura revista, nomeadamente de Valk [12], van der Most et al. [11] e Havermans et al. [45], como apresentado na tabela 1.4.

Foram também elaborados, e com base na mesma escala já mencionada, dois quadros de mapeamento para cada um dos *alba*, um para a encadernação e outro para o estado de conservação do corpo do *album*, que permitem ter uma noção visual do estado de conservação da totalidade de cada um dos *alba*. Os mesmos podem ser consultados no apêndice F.

Tabela 1.4 - Escala de dano aplicável ao corpus em estudo.

Escala	Classificação	Descrição
0	Bom	O objeto está em boas condições e não apresenta quaisquer danos [45]. O seu manuseio não coloca em causa a sua estabilidade química ou física.
1	Minimamente Deteriorado	O objeto encontra-se com alguns danos ligeiros [45], que não prejudicam o manuseamento do objeto [45]. O objeto pode ser manuseado [11]. Não há risco de perda de informação [12].
2	Moderadamente Deteriorado	O objeto encontra-se em má condição [45]. Pode ser manuseado com cuidado. O manuseio descuidado pode originar um agravamento do(s) dano(s) existentes [11]. Alguma descoloração ou alteração da cor original, mas não há risco de perda de informação [12].
3	Gravemente Deteriorado	O objeto encontra-se em extrema má condição [45]. O manuseamento do objeto deve ser evitado. Qualquer manuseamento do objeto, por mais cuidadoso que seja, pode resultar no agravamento do(s) dano(s) ou comprometer a sua preservação [45]. Há danos físicos associados assim como perda de material [12]. Há uma considerável alteração da cor original e/ou há risco de perda de informação [12].

REVISÃO DE LITERATURA

Do ponto de vista histórico dos *Alba Amicorum*, a pesquisa literária revelou uma maior quantidade de publicações referentes a casos de estudo específicos, onde se destacam *Reinders et al.* [18] [16], *Schlueter et al.* [21] [27] e *Coppens* [25].

Do ponto de vista do estudo da materialidade e da conservação deste tipo de objetos, a pesquisa literária expôs uma considerável lacuna neste âmbito de investigação. Por esse motivo, e pela considerável semelhança dos *Alba Amicorum* com outros objetos como os *Scrapbooks* ou os *Photographic Albums*, procurou-se articular a pesquisa bibliográfica e aumentá-la para um maior espectro, incluindo assim outros objetos que se assemelhassem com os *Alba Amicorum* a nível físico, material e diagnóstico.

Houve ainda a oportunidade de reunir alguma bibliografia para enriquecimento do glossário presente no início desta dissertação. Para isso foi fundamental algumas obras de referência como *Roberts* [4], *Freitas* [7], *Johnson* [15] e *Faria e Pericão* [3].

2.1 O *Album Amicorum* – Enquadramento Histórico

Sinónimo de uma fonte documental de grande interesse histórico, o *album amicorum*⁶ é, hoje, um importante artefacto que transporta valiosíssimas referências a uma determinada pessoa, época, sociedade, costumes e expressões artísticas. A sua origem, como objeto cujo propósito era o de manter uma rede cultural, social e profissional, assim como relembrar pessoas e eventos passados [18], está fortemente ligada à Universidade na Europa no início do período Moderno. Nesta época, durante as *Peregrinatio Academica* [46] – ritual de mobilidade estudantil que permitia o contacto com outras regiões e reinos europeus, propagando desta forma o pensamento religioso, político e social, e permitindo uma importante partilha de conhecimento, especialmente na área de estudo [47] – muitos jovens académicos de regiões de língua alemã e neerlandesa, faziam acompanhar-se de pequenos cadernos ou livros impressos com algumas folhas em branco – a que se dava o nome de *album amicorum* – onde iam

⁶ O termo “*album amicorum*” surge da junção da palavra latina “*album*” que significa “lista” [115], com a palavra “*amicorum*”, que é uma flexão da palavra “*amico*”, e que significa “amigo” [116]. Traduzindo desta forma, temos algo como “lista de amigos”. Este é o termo mais usual na historiografia e em arquivos, no entanto a forma como estes artefactos são nomeados é muito debatida, sendo atribuídas várias designações o mesmo objeto (Tabela 1.1).

“coleccionando” assinaturas de amigos, conhecidos ou até mesmo figuras notáveis das universidades e terras por onde passavam [17]. É hoje consensualmente aceite, pela maior parte dos investigadores e historiadores, que esta prática terá surgido por volta da década de 1540, no ambiente académico da Universidade Protestante de Wittenberg [18], principalmente entre os seguidores de Martinho Lutero [25], e tinha como principal objetivo ser a prova, material, de como determinada figura ilustre, amplamente conhecida no mundo académico, se tinha cruzado com o estudante detentor da assinatura. Estes “autógrafos” eram feitos numa folha de um qualquer livro que o estudante transportasse consigo, como por exemplo bíblias [18], e podiam ser acompanhados de uma data e de um local geográfico onde tinha sido feita a assinatura. A popularidade da coleta de “autógrafos” cresceu e intensificou-se de tal forma que, de forma a poderem albergar mais assinaturas, muitos livros começaram a ser impressos com folhas brancas ou parcialmente brancas, alternadas nas impressas [16].

Qualquer pessoa que estivesse interessada em ter o seu próprio *album amicorum* podia escolher uma publicação e mandar produzi-la personalizadas de forma a ter folhas brancas ou parcialmente brancas, prontas a receber inscrições, intercaladas nas impressas [21] (figura 2.1). Um dos livros que mais adeptos teve para este efeito foi a publicação “*Emblemata*”, de Andrea Alciati [29]. No final do século XVI muitas editoras começaram já a imprimir e produzir em grande escala *alba amicorum* pré-fabricados, prontos a usar [29].

Nos séculos seguintes esta prática intensifica-se e a recolha e coleta de assinaturas passa a ser ritual de mercadores, humanistas, diplomatas ou pintores viajantes [16]. Estes, passam a transportar pequenos “cadernos” onde vão “coleccionando” assinaturas. Esses pequenos “cadernos” eram frequentemente de pequeno porte, o que facilitava o seu transporte e permitia acompanhar o seu proprietário nas suas jornadas. Tinham por norma um formato e orientação horizontal [48] e uma capa rígida e adornada, frequentemente personalizada com as iniciais ou nome do proprietário [49].

Se numa primeira fase, e como mencionado anteriormente, o contributo de cada pessoa passava apenas por uma assinatura, podendo esta ser acompanhada por uma data e local geográfico, a partir de meados do século XVII estes contributos passam a ser mais ricos, podendo, para além das assinaturas, conter lemas, orações, dedicatórias, versos ou desenhos de brasões de armas [48]. Outro registo muito comum eram os desenhos livres, normalmente feitos por artistas profissionais a pedido daquele que contribuía com a sua parte para o *album*.



Figura 2.1 - Fólios 25v e 26 do *album amicorum* de William Bedwell (ca. 1612). Coleção LUL, n.º de inv. BPL 2753.

Para além disto, alguns proprietários destes *alba* coletavam também desenhos relacionados com os locais por onde passavam [49].

Enquanto muitos dos proprietários os mantinham apenas durante o seu período de estudos académicos, perdendo-se depois a sua utilização, muitos outros continuavam a dar uso aos seus *alba* durante vários anos [18], indo recolhendo não só o contributo de muitos com quem se cruzavam, mas também desenhos das terras por onde passavam e objetos com os quais se cruzavam [27].

Entre o final do século XVI e meados do século XVII, a utilização dos *alba amicorum* cresceu consideravelmente, sendo um objeto muito comum entre estudantes, licenciados e outros profissionais letrados [18]. Contudo, e apesar de diversos estudantes franceses, ingleses e italianos contribuírem para muitos destes *alba*, principalmente por altura das referidas *Peregrinatio Academica*, neste caso de estudantes do norte do continente [18], a sua prática nunca se disseminou pelos países do sul, sendo um costume raro em regiões como a França, Inglaterra, Itália [25]. Para além disso, é interessante também referir que os poucos exemplares de *alba amicorum* que chegaram aos dias de hoje e que eram pertencentes a mulheres, apontam para o facto de que a sua utilização no universo feminino era muito menos comum [18]. A sua utilização por mulheres parece ter sido muito mais predominante na região dos Países Baixos, e restrita à nobreza, muito raramente extrapolando para outros círculos sociais⁷ [18].

Não obstante a popularidade destes *alba* alcançada durante o século XVII, a mesma decresceu bastante nos séculos que se seguiram, principalmente a partir da segunda metade do século XVIII, para mais tarde, já a partir do século XIX, voltar a crescer significativamente. Em *alba amicorum* dos séculos XIX e XX é comum encontrar-se também, para além das

inscrições, elementos recortados e colados (figura 2.2)

Com a evolução dos métodos de comunicação e com o aparecimento das novas tecnologias, a utilização dos *alba* foi diminuindo, paralelamente à evolução de mentalidades e mudanças de hábitos. São hoje uma prática que se restringe essencialmente às crianças em idade escolar e pré-escolar [25], fazendo, a produção e utilização de um *album amicorum*, parte de muitas atividades letivas.



Figura 2.2 - Fólio do *album amicorum* de Rosa Wolfe (ca. 1885). Coleção IULA, nº de inv. 2007/068.

⁷ No caso específico de *alba amicorum* de mulheres, pelo menos durante os séculos XVI e XVII, o seu conceito era ligeiramente diferente. As mulheres eram, nesta época, muito menos viajadas que os homens, sendo por isso a utilização destes *alba* mais restrita a um só local, por vezes a sua própria casa ou local de residência. Por esse motivo, os *alba* eram utilizados, na maioria das vezes, mais como livros de visitas. Desta forma, e ao contrário dos *alba* de homens que conseguiam reunir inúmeras assinaturas de pessoas famosas, os *alba* de mulheres conseguem hoje mostrar-nos quais os círculos sociais que eram de facto mais próximos da proprietária [6].

ESTUDO DO CONTEÚDO DOCUMENTAL DOS *ALBA AMICORUM*

3.1 Contextualização do *Corpus* em Estudo

Através do estudo interpretativo realizado a um *album amicorum*, é possível recolher inúmeras informações que permitem traçar características da vida privada do proprietário do mesmo⁸.

Os *alba amicorum* em estudo nesta dissertação têm a sua datação compreendida entre os finais do século XIX e inícios do século XX, e podem ser divididos em dois conjuntos. Um primeiro conjunto, constituído pelos *alba* 2022.4.23 e 2022.4.22, que pertenceram ambos a Rosa Levi Eschborn; e um segundo conjunto, com os *alba* 2022.4.24 e 2022.4.25, que pertenceram a Carmen Eschborn Magalhães. Para simplificar a forma como os *alba* são referenciados nesta dissertação, nomeou-se *alba* A, B, C e D, por ordem de datação, como consta na tabela 3.1.

Ao ser feita uma análise aprofundada ao conteúdo de cada um dos *alba* em estudo foi possível compreender diversas características sociais tais como percursos geográficos, laços familiares, círculos sociais, entre outras informações igualmente importantes na linha biográfica das proprietárias originais. Essa análise, que se segue nos subcapítulos

Tabela 3.1 - Identificação dos *alba amicorum* em estudo.

Proprietária Original	Album	Número de Inventário	Datas Extremas (Inicial – Final)
Rosa Levi Eschborn] ⁹ (1879 -1967)	A	2022.4.23	1890 - 1891
	B	2022.4.22	1895 - 1899
Carmen Eschborn Magalhães] ¹⁰ (1914 – 1987)	C	2022.4.24	1924 - 1927
	D	2022.4.25	1827 - 1930

3.2.1, 3.2.2, 3.2.3 e 3.2.4, poderá ser corroborada pelas tabelas presentes no apêndice A, mais sintetizadas e com outros detalhes igualmente importantes.

⁸ A título de exemplo, uma vez que a maioria das inscrições num *album amicorum* são acompanhadas de uma data e de um local, ao organizar-se cronologicamente as inscrições consegue traçar-se o percurso geográfico do proprietário original.

⁹ Apelido adotado após o casamento ocorrido em 1911.

¹⁰ Apelido adotado após o casamento ocorrido em 1936.

3.1.1 Rosa Levi Eschborn (1879 – 1967)

Filha de Elias Levi (1849 – 1883) [50] e de Sophie Naschman (1856 – 1901) [51], família judaica, Rosa Levi (figura 3.1) nasce a 24 de Maio de 1879 na vila de Mühringen, da cidade de Horb am Neckar, na Alemanha. Em 1911, casa com Sally Eschborn (1873 – 1938), também judeu e caixeiro-viajante, e desse casamento nascem três filhos – Norbert Eschborn (1912 – 1979) [52], Carmen Eschborn (1914 – 1987) e Lolita Eschborn (1917 – 2016) [53].

Pela profissão de Sally, era comum a família viajar e acomodar-se, durante alguns períodos, em diferentes cidades da Europa. Por esse motivo, o primeiro filho Norbert nasce em Frankfurt, e as seguintes filhas Carmen e Lolita nascem em Barcelona.

Em 1927 a família regressa a Berlim e lá permanece até ao início da década de 1930. Em 1933, quando Hitler e o regime Nazi ascendem ao poder na Alemanha, Sally encontrava-se em Lisboa, novamente em negócios. Apesar de inicialmente renitente, e a pedido do marido, Rosa decide ainda no final desse ano viajar com os filhos para Bremen, para daí apanhar o barco e juntar-se ao marido, em Lisboa.

Falece na cidade de Nova Iorque, a seis de abril de 1967, já no estado de viúva¹¹.



Figura 3.1 - Rosa Levi em 1899. *Coleção particular.*

3.1.2 Carmen Eschborn Magalhães (1914 – 1987)

Segunda de três filhos de Rosa Levi Eschborn e de Sally Eschborn, Carmen Eschborn (figura 3.2) nasce na cidade de Barcelona, em Espanha, a 30 de Abril de 1914. Durante a infância e parte da adolescência vive em diferentes cidades da Europa como Barcelona e Lisboa, em consequência da profissão do seu pai.

A sua educação foi sempre alemã, pelo que frequentou sempre colégios alemães, mesmo quando permanecia com a família noutras cidades fora da Alemanha.

Em 1927 regressa com a família a Berlim e frequenta o Kleist Lyceum – liceu feminino em Berlim – e depois o curso de assistente de loja na Escola Comercial da Kaufhaus Nathan Israel.

Em 1933 a família muda-se para Lisboa e em 1936 Carmen casa com Carlos Marques Magalhães¹², capitão aviador, mudando-se pouco tempo depois para Moçambique.

Falece a 27 de março de 1987 na cidade de Lisboa.



Figura 3.2 - Carmen Eschborn em 1931. *Coleção TMJL, nº de inv. 2022.4.36.*

¹¹ Sally faleceu vítima de cancro, a 17 de dezembro de 1938, em Lisboa. Informação contida na certidão de óbito nº 1163 do livro de óbitos nº 1 de 1938, volume III, da 3ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa, disponível na Torre do Tombo na referência PT/TT/RC/CRCLSB3/003/0114.

¹² Informação contida na certidão de casamento nº 688 do livro dos casamentos nº 1 de 1936, volume IV, da 3ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa, disponível na Torre do Tombo na referência PT/TT/RC/CRCLSB3/002/0130.

3.2 Conteúdo Documental dos *Alba Amicorum*

Pelas características da escrita utilizada, já anteriormente mencionada no subcapítulo 1.2 e pela diferença de língua, não foi possível compreender e transcrever uma parte das inscrições presentes nos *alba*. Ainda assim, foi possível perceber que o conteúdo da maior parte dos contributos feitos nos *alba* se desenvolvem à volta de dedicatórias, frases inspiracionais, conselhos e mensagens de felicitações, escritas por amigos e familiares das proprietárias originais.

3.2.1 *Album Amicorum A*

O *album A* é o mais antigo dos quatro *alba*, pertenceu a Rosa Levi, e tem a sua datação compreendida entre janeiro de 1890 e 20 de março de 1891, tendo a sua proprietária original, à época, entre onze e doze anos.

Contém um total de 78 páginas, incluindo guardas-volantes, das quais 30 apresentam inscrições, 19 apresentam colagens e três apresentam simultaneamente inscrições e colagens. As restantes 26 páginas não apresentam qualquer conteúdo (figura 3.3).

Todas as inscrições deste *album* foram escritas na língua materna da proprietária original, o alemão, e pelo menos uma das mesmas está identificada como tendo sido escritas por um familiar de Rosa Levi¹³.

Das 26 inscrições com datação que possui, a grande maioria está compreendida entre janeiro e agosto de 1890. Contém outras sete inscrições que não possuem qualquer referência temporal ou datação (figura 3.4).

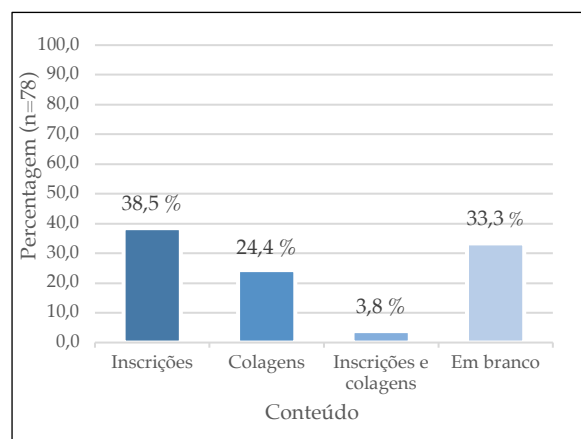


Figura 3.4 - Gráfico de distribuição de conteúdo do album A.

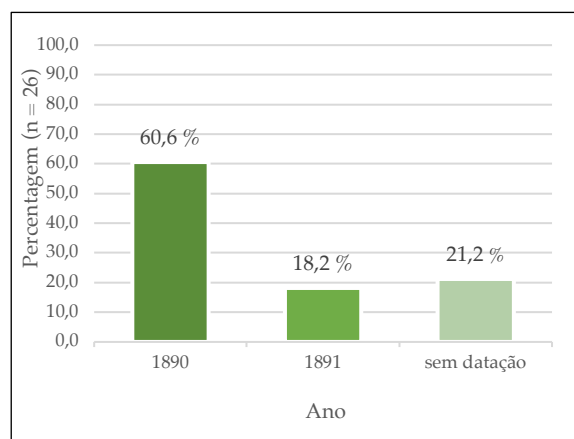


Figura 3.3 - Gráfico de distribuição temporal das inscrições do album A.

Quanto ao local em que foram feitas as inscrições, 16 referenciam a localidade de Karlsruhe, entre janeiro e julho de 1890 e depois em março de 1891, e quatro referenciam a

¹³ Inscrição feita pelo tio paterno Alfred Nachmann e datada de 8 de agosto de 1890. Há ainda uma outra inscrição, datada de 27 de julho de 1890, e cujo contribuidor assina como Hermann Nachmann. Pelo apelido deste contribuidor, poder-se-á conjecturar que se possa tratar de um familiar paterno. Juntando a esta teoria importa referir que Rosa tinha, de facto, dois primos com o apelido Nachmann e cujo primeiro nome era Hermann. Poderá, portanto, tratar-se de um segundo contributo neste *album*, feito por um familiar.

localidade de Mühlingen, durante o mês de agosto de 1890 (figura 3.5). As restantes 13 não contêm qualquer referência a localização. Isto sugere ter sido a localidade de Mühlingen um simples local de passagem, durante pelo menos o mês de Agosto e talvez, portanto, um período de férias.

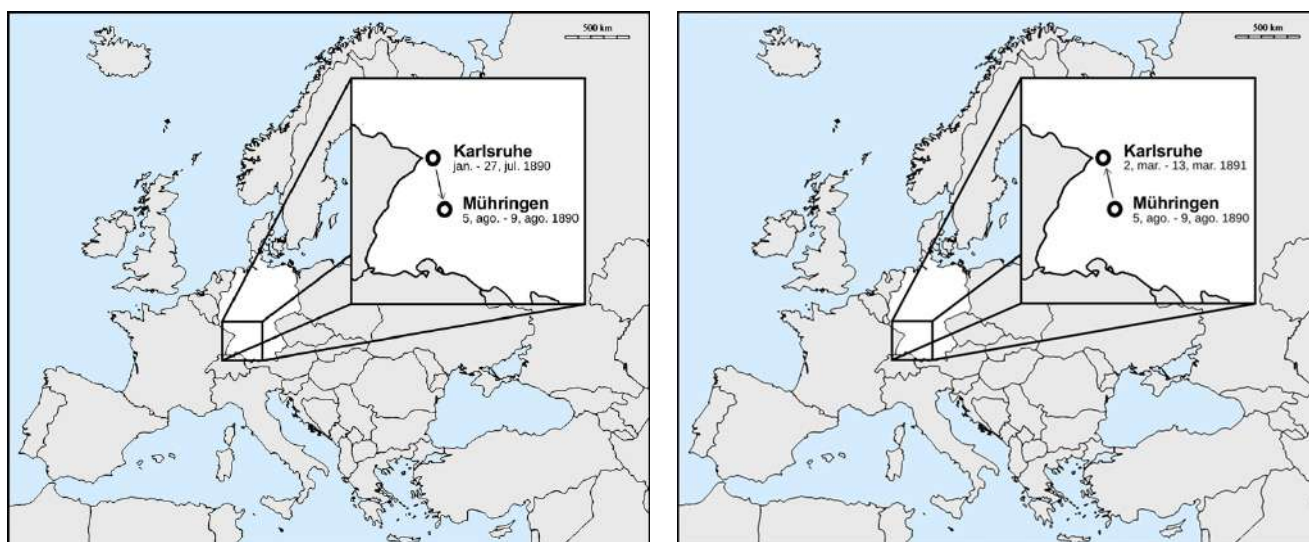


Figura 3.5 - Percurso geográfico feito pelo album A, durante os anos da sua utilização (1890 – 1891).

3.2.2 *Album Amicorum B*

O *album B* é o segundo *album* mais antigo do conjunto, e à semelhança do *album A*, também este pertenceu a Rosa Levi. A mais antiga inscrição que possui está datada de março de 1895, tendo a proprietária 16 anos, e a mais recente inscrição está datada de 28 de dezembro de 1899, tendo a proprietária 20 anos.

Das 106 páginas que o compõem, incluindo guardas-volantes, 34 contêm inscrições, uma contém um desenho e outra contém simultaneamente uma inscrição e desenhos na mesma página. As restantes 70 páginas estão em branco (figura 3.6).

Todas as contribuições para este *album* estão escritas em alemão, língua materna da proprietária original, excetuando uma única que está em inglês¹⁴. Apresenta também, pelo menos, quatro inscrições escritas por familiares¹⁵. Para além disto, encontra-se pelo menos uma inscrição feita por alguém que, possivelmente, já teria anteriormente contribuído para o *album A*. Trata-se da inscrição de uma colega de escola, que assina como e Hedwig Marum, e está datada de março de 1895¹⁶.

¹⁴ Datada de 28 de abril de 1895 e pertencente a Anna Brach, esta inscrição termina com “...your teacher, Anna Brach.” – a sua/tua professora, Anna Brach. Depreende-se por isto que se tratasse da professora de inglês de Rosa Levi.

¹⁵ Uma assinada por uma prima de nome Rosa Nachmann e datada de 14 de julho de 1895, uma assinada pelo irmão Siegfried e também datada de 14 de julho de 1895, uma assinada por um tio que assina como Siegfried, e que está datada de 1 de agosto de 1897, e uma assinada pela prima Ida Nachmann e datada de 20 de dezembro de 1898.

¹⁶ No anterior *album* de Rosa – *album A* – encontra-se uma inscrição datada de 25 de junho de 1890 e redigida por alguém que assina como “H. Marum”. Pode, portanto, tratar-se da mesma pessoa, visto partilharem não só a letra inicial “H”, no primeiro nome, mas também apelido “Marum”.

Das 35 inscrições que possui, a esmagadora maioria está compreendida entre março e agosto de 1895, enquanto as restantes se encontram distribuídas entre agosto de 1897 e dezembro 1899. Há ainda uma inscrição que não possui referência a datação (figura 3.7).

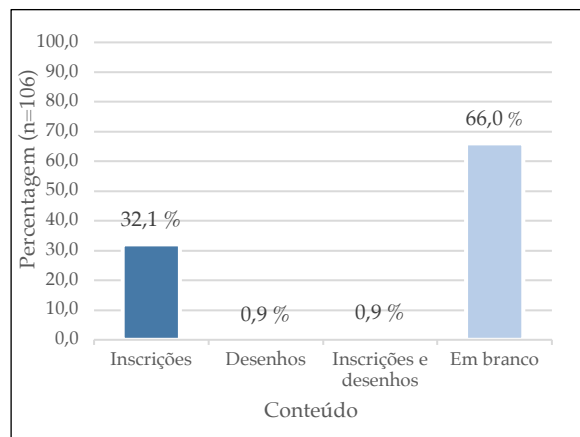


Figura 3.6 - Gráfico de distribuição de conteúdo do álbum B.

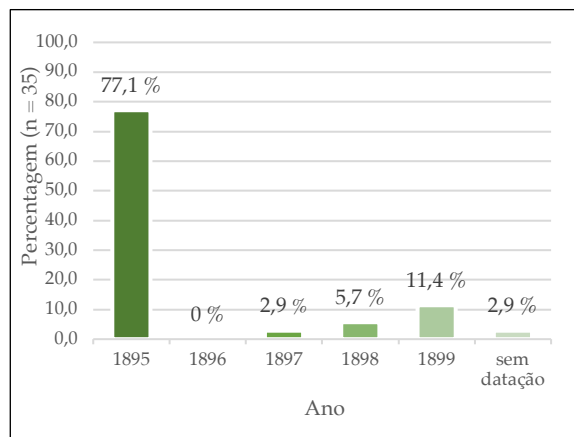


Figura 3.7 - Gráfico de distribuição temporal das inscrições do álbum B.

Relativamente ao local onde foram feitos os contributos para este *álbum*, seis desses contributos não contêm quaisquer referências a localização, enquanto 29 contêm. Desses 29, 26 referenciam a localidade de Karlsruhe, entre março de 1895 e Agosto de 1897, e três referenciam a localidade de Lahr, entre dezembro de 1898 e dezembro de 1899 (figura 3.8). Pode depreender-se que a localidade de Karlsruhe se trataria da localidade de residência, pelo menos até agosto de 1897. Depois disso, a partir de pelo menos dezembro de 1898, presume-se que tenha passado a ser a localidade de Lahr o local de residência.



Figura 3.8 - Percorso geográfico feito pelo álbum B, durante os anos da sua utilização (1895 – 1899).

3.2.3 *Album Amicorum C*

O *album C* é o primeiro do conjunto de *alba* pertencentes a Carmen Eschborn Magalhães. A mais antiga inscrição data de janeiro de 1924, tendo Carmen cerca de 10 anos, e a mais recente está datada de 8 de julho de 1927, tendo Carmen cerca de 13 anos.

Este *album* possui 102 páginas, incluindo guardas-volantes, e dessas, 43 contêm inscrições, 10 contêm desenhos, nove contêm colagens e três contêm simultaneamente inscrições e colagens na mesma página. As restantes 37 páginas estão em branco (figura 3.9).

Das 46 inscrições que possui, a maioria está compreendida entre janeiro e novembro de 1924, estando as restantes compreendidas entre fevereiro de 1926, e julho de 1927. Contém ainda três inscrições onde duas delas não apresentam qualquer referência a datação, e uma apenas menciona ter sido escrita num dia “5 de fevereiro”, não contendo o ano (figura 3.10).

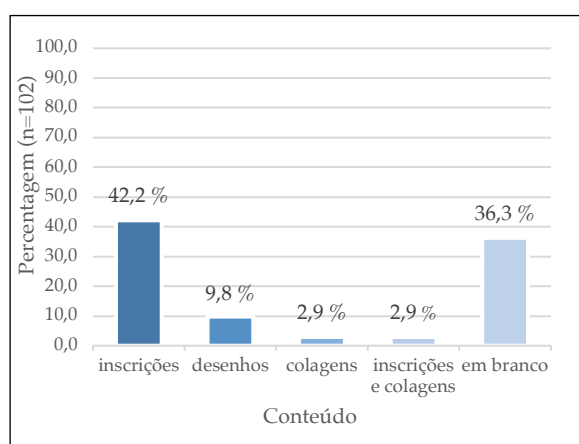


Figura 3.9 - Gráfico de distribuição de conteúdo do *album C*.

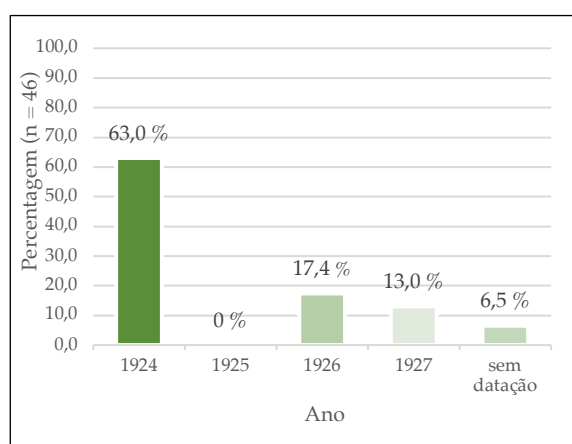


Figura 3.10 - Gráfico de distribuição temporal das inscrições do *album C*.

Praticamente todas as inscrições estão redigidas em alemão, língua materna de Carmen, excetuando uma única inscrição que se encontra em espanhol¹⁷. À semelhança dos *alba* anteriores, também este possui contributos da família da proprietária original. Ao todo encontram-se, pelo menos, seis inscrições identificadas como sendo de familiares de Carmen¹⁸.

Relativamente à localização, das 46 inscrições que compõem este *album*, três delas não apresentam qualquer referência a local. Das restantes, 37 contêm Barcelona como localização, entre janeiro de 1924 e 27 de abril de 1926, e sete referenciam Lisboa, entre 7 de julho de 1926 e 8 de julho de 1927. Pode, portanto, depreender-se que pelo menos entre janeiro de 1924 e até pelo menos 27 de abril de 1926, Carmen residiu em Barcelona, e que pelo menos a partir de 7 de julho de 1926 passa a residir em Lisboa. Esta mudança ocorre, portanto, entre 27 de abril e 7 de julho de 1926 (figura 3.11).

¹⁷ Inscrição assinada por Emilie Husfeldt e datada de 9 de março de 1926.

¹⁸ Duas da sua mãe Rosa, que em ambas assina como “deine Mutter” – a tua mãe – e datadas uma de janeiro de 1924 e a outra de fevereiro de 1924, uma assinada pelo irmão Norbert e datada de 25 de fevereiro de 1924, uma assinada pelo pai que assina como “dein Vater” – o teu pai – e está datada de 10 de março de 1924, uma assinada pela irmã Lolita e datada de 8 de abril de 1926, e uma assinada por um tio, cuja assinatura é incompreensível, mas que está datada de 22 de maio de 1927.

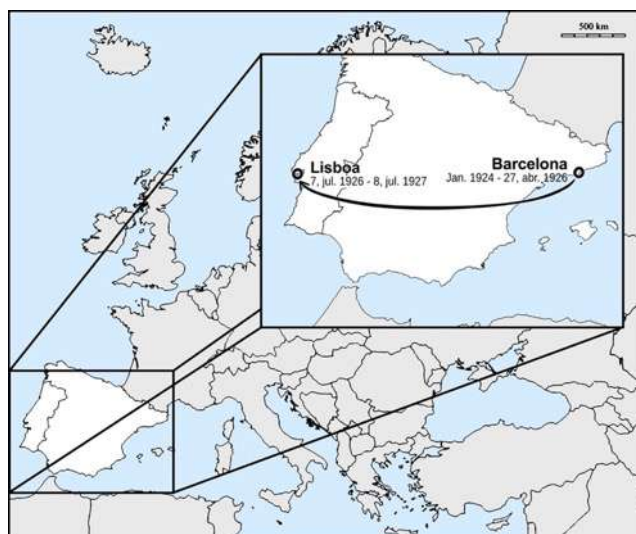


Figura 3.11 - Percurso geográfico feito pelo album C, durante os anos da sua utilização (1924 – 1927).

3.2.4 *Album Amicorum D*

O *album D* é o segundo *album* do conjunto de *alba* que pertenceu a Carmen Eschborn Magalhães, assim como o mais recente dos *alba* em estudo nesta dissertação. O mais antigo contributo data de dezembro de 1927 e o mais recente de 4 de abril de 1930. Tinha a sua proprietária original, Carmen, entre 13 e 16 anos, respetivamente.

Contém na sua totalidade 142 páginas, incluindo guardas-volantes. Dessas, 35 contém inscrições, e uma contém simultaneamente uma inscrição e uma colagem, todas elas em alemão. As restantes 106 páginas estão em branco (figura 3.12).

Das 36 inscrições que possui, a esmagadora maioria está compreendida entre janeiro e setembro de 1928, enquanto as restantes se distribuem entre abril de 1929 e abril de 1930 (figura 3.13).

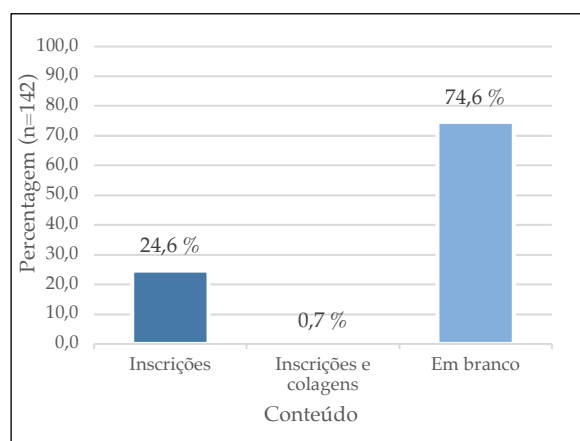


Figura 3.12 - Gráfico de distribuição de conteúdo do album D.

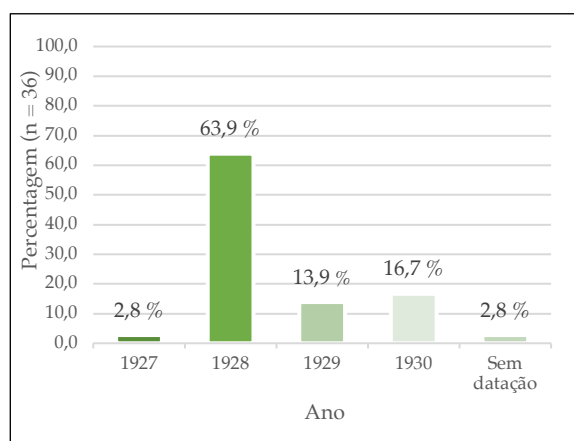


Figura 3.13 - Gráfico de distribuição temporal das inscrições do album D.

Tal como os restantes três *alba*, também este possui inscrições escritas por familiares¹⁹.

Relativamente ao local dos contributos, das 36 inscrições, 34 contêm Berlim como localização, entre dezembro de 1927 e abril de 1930. As restantes duas inscrições não apresentam qualquer referência a localização. Isto, e comparando também com as informações da localização das inscrições do *album* anterior de Carmen – *album C* – permite-nos perceber que, se até pelo menos 8 de julho de 1927 Carmen residiu em Lisboa, logo a partir, pelo menos, do Natal de 1927, passou a residir em Berlim (figura 3.14).



Figura 3.14 - Percurso geográfico feito pelo *album D*, durante os anos da sua utilização (1927 – 1930).

¹⁹ Trata-se de uma inscrição identificada como sendo do seu pai. Este contributo é o único que contém simultaneamente uma colagem e inscrição e coincidentemente o mesmo que apenas menciona ter sido escrito no Natal de 1927. Esta inscrição pode, conjecturando-se, ter sido na verdade uma dedicatória de um presente trocado no período de Natal, pela data em que foi escrita, pela localização no *album* – guarda-volante da capa – e por ter sido escrito pelo pai, podendo, portanto, o próprio *album* ter sido um presente oferecido no período de Natal pelo mesmo. Isto justificaria também o facto de não haver mais nenhum contributo datado do ano de 1927, havendo sim, logo a partir de janeiro do ano seguinte, uma considerável utilização do mesmo.

ESTUDO MATERIAL E DIAGNÓSTICO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS *ALBA*

Para o exercício das suas funções, o Conservador-Restaurador deve sempre conhecer o objeto e estudá-lo do ponto de vista físico, químico, técnico e histórico [54]. O simples descartar de um destes estudos por parte do profissional de conservação e restauro, pode resultar em graves erros no processo de intervenção ou na planificação e execução de planos de conservação preventiva [54]. O presente capítulo aborda a caracterização material e o diagnóstico do estado de conservação dos quatro *alba amicorum* em estudo nesta dissertação.

4.1 Caracterização Material

Os *alba amicorum* em estudo (figura 4.1, 4.2, 4.3 e 4.4) estão, como já anteriormente mencionado, datados do final do século XIX e início do século XX. Entre o mais antigo *album* – A – e o mais recente – D – há uma diferença temporal de praticamente 40 anos. Esta discrepância é perceptível principalmente no âmbito do estado de conservação, onde é evidente uma maior quantidade de danos nos *alba* mais antigos, quando comparados com os *alba* mais recentes. Para além disto, há também alguma perceptibilidade desta discrepância do ponto de vista da sua materialidade, como por exemplo a composição das pastas.

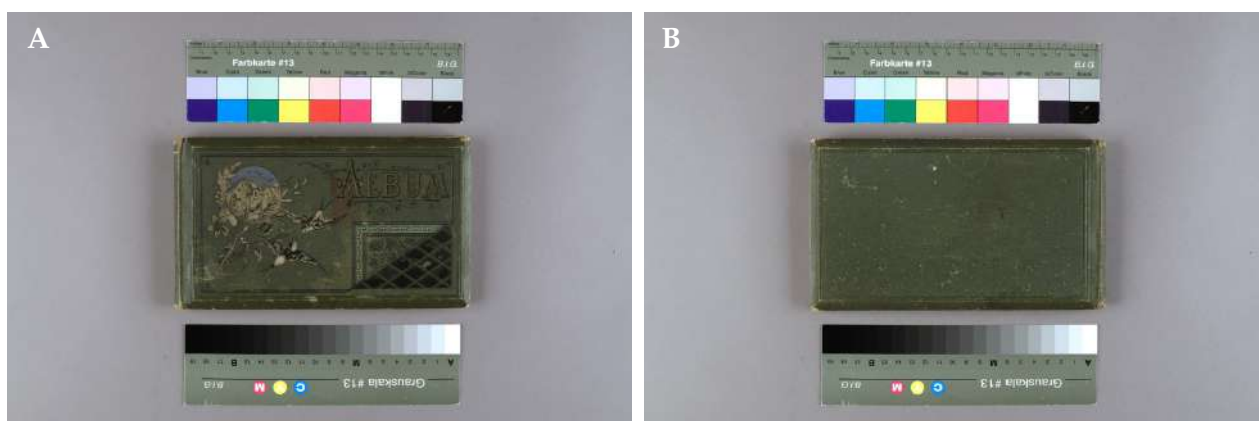


Figura 4.1 - *Album A. Plano anterior com iluminação incidente (A); Plano posterior com iluminação incidente (B).*

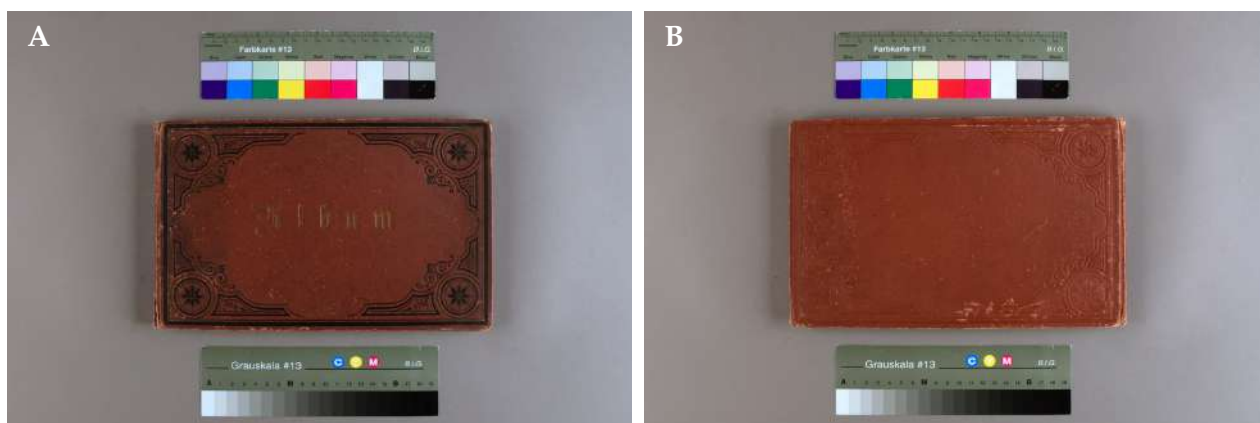


Figura 4.2 - Album B. Plano anterior com iluminação incidente (A); Plano posterior com iluminação incidente (B).

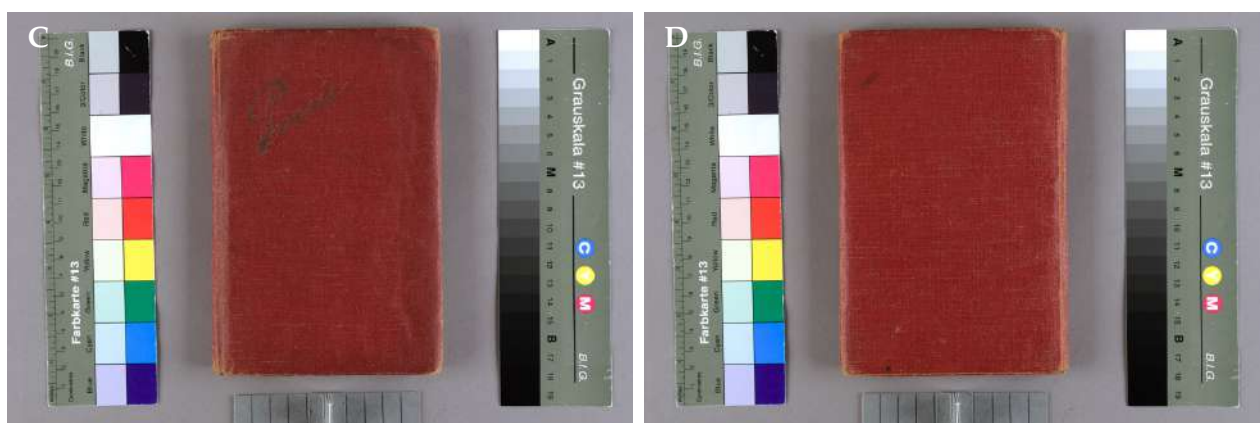


Figura 4.3 - Album C. Plano anterior com iluminação incidente (A); Plano posterior com iluminação incidente (B).

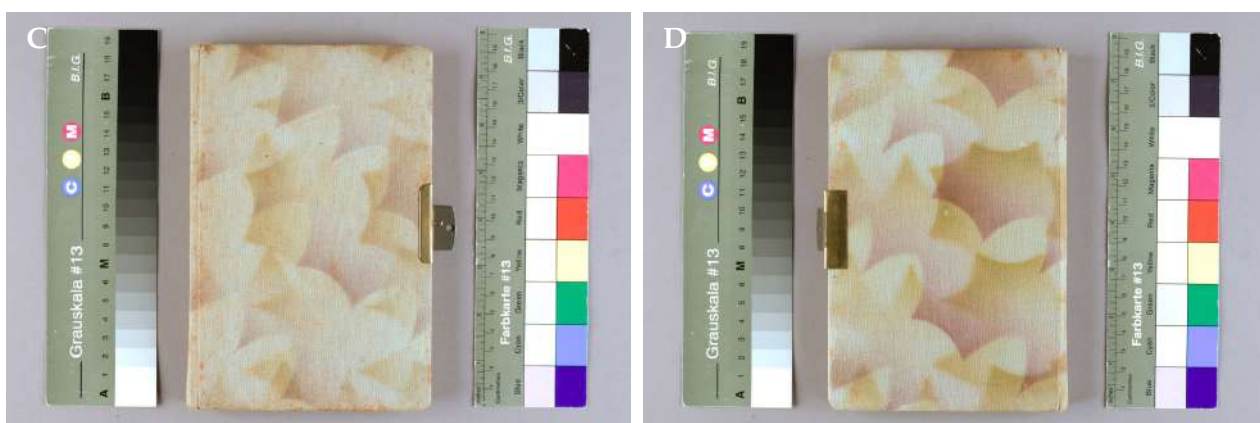


Figura 4.4 - Album D. Plano anterior com iluminação incidente (A); Plano posterior com iluminação incidente (B).

Todos os quatro *alba* são compostos por encadernação, guardas e corpo de texto. Para além destas partes, o *album* B contém também uma folha de rosto, colada à primeira página na região do festo e decorada, por impressão a tons vermelho e azul, com motivos geométricos e com a palavra “Album” ao centro (figura 4.23 – A).

Nenhum dos *alba* contém as páginas numeradas. Por isso foi necessário criar uma paginação virtual de forma a facilitar a localização das características, dos danos e das intervenções a realizar. A numeração seguiu o modelo da foliação [55], onde uma qualquer página – fôlio – apresenta um número *x*, e o verso apresenta *xv* [4]. Assim, a primeira página é o fôlio 1 e a segunda página é o fôlio 1v. Esta numeração está esquematizada nas tabelas A.1, A.2, A.3 e A.4 do apêndice A.

A nível estético, os dois primeiros *alba*, pertencentes a Rosa Levi, têm uma orientação horizontal, característica nos *alba amicorum*. Em contrapartida os outros dois *alba*, pertencentes a Carmen Eschborn, possuem uma orientação vertical. Estas características levantam questões pertinentes no que toca à utilidade destes objetos, antes de serem escolhidos para ser *alba amicorum*. Apesar da horizontalidade dos *alba* A e B, assim como a presença da palavra “*album*” no plano frontal – como será mencionado mais à frente – e por isso presumivelmente serem destinados a ser mesmo “álbuns”, o mesmo não se sucede com os *alba* C e D, que fisicamente têm mais semelhanças com pequenos cadernos de notas ou diários. Para além disto, a presença da palavra “Poesie” no *album* C, reforça a tese de que os dois “álbuns” de Carmen poderiam realmente não ser destinados à finalidade de *alba amicorum*.

Por outro lado, do ponto de vista volumétrico, o segundo *album* de Rosa Levi – *album* B – destaca-se dos demais pelo seu porte consideravelmente maior. Esta característica específica deste *album* não coaduna com a característica de portabilidade dos *alba amicorum*. Pressupõe-se por isso que este, apesar do que foi mencionado no parágrafo anterior, não seria também destinado à finalidade de *album amicorum*. Em reforço a esta teoria está o facto de que na plataforma online MatrizNet da DGPC, é possível encontrar diversos “Álbuns de Desenho”, da mesma época que os *alba* em estudo, e com características idênticas especificamente às do *album* B, como por exemplo o “Álbum de desenhos de D. Maria Pia” (figura 4.5 – A), pertencente ao Palácio Nacional da Ajuda, ou o “Álbum de desenho [de José Malhoa]” (figura 4.5 – B), pertencente ao Museu José Malhoa.

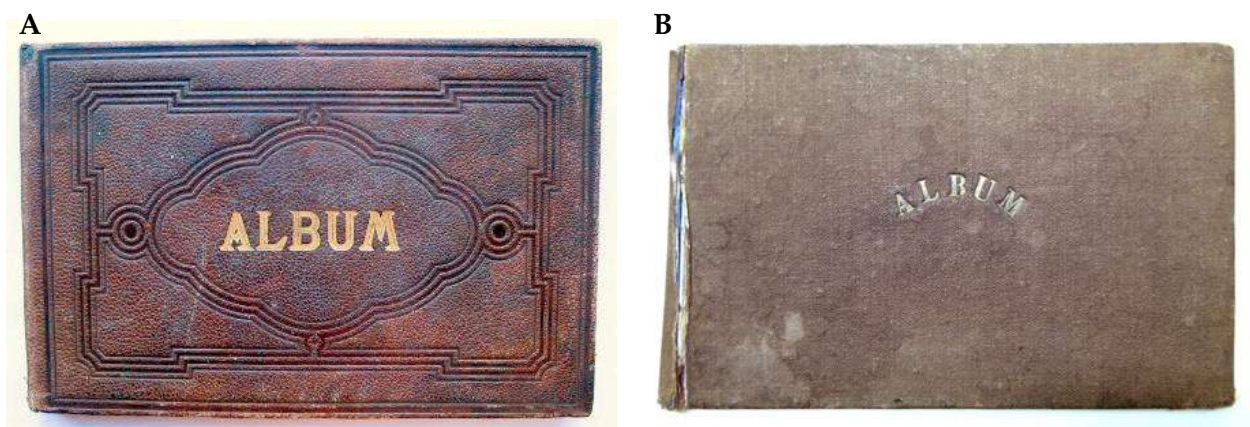


Figura 4.5 – “Álbuns de Desenho”. “Álbum de desenhos de D. Maria Pia”, coleção PNA, nº de inv. 58280 (A); “Álbum de desenho [de José Malhoa]”, coleção MJM, nº de inv. Des 125 (B).

Para uma caracterização material mais concisa e minuciosa, foram elaboradas fichas de caracterização material, individuais para cada *alba amicorum* em estudo, podendo as mesmas ser consultadas no apêndice D.

4.1.1 Encadernações

Do ponto de vista material, todos os quatro *alba* são de encadernação de capas soltas²⁰, rígida – em cartão laminado²¹ – e com cobertura inteira em têxtil, sendo que nos *alba* A, B e C, o tecido da cobertura das pastas é impregnado. Este modelo de cobertura foi muito comum em Inglaterra e na Alemanha a partir da década de 1820 até ao início do século XX²² [56]. Para além disso, os dois *alba* pertencentes a Carmen Eschborn contêm ainda um enchimento que torna as encadernações almofadadas. Num deles, o *album* C, foi possível recolher e analisar algumas fibras desse enchimento, demonstrando tratar-se de um enchimento composto fibras de algodão e lã (apêndice B, tabela B.2.3).

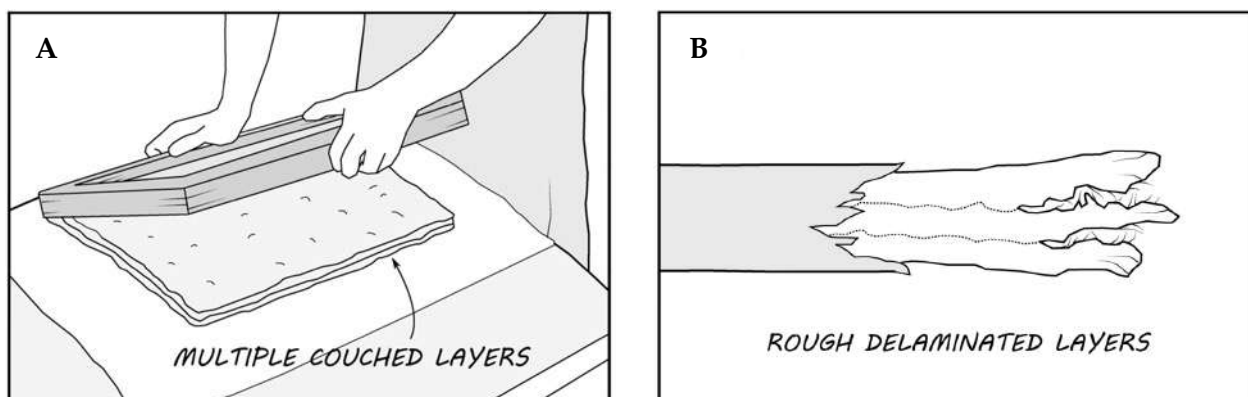


Figura 4.6 - Cartão laminado – desenhos por Roger S. Williams [117]. Método utilizado para a sua produção (A); Dano muito comum nos cantos, causado pelo desgaste e abrasão.

Planos - Os dois *alba* mais antigos, ambos pertencentes a Rosa Levi, são os mais profusamente decorados tanto no plano anterior como no posterior. No *album* A a decoração é feita apenas por impressão, e no *album* B a decoração através de gofragem e impressão, ambos com motivos vegetalistas e geométricos. Contêm também, ambos os *alba*, a palavra “*Album*” inscrita no plano anterior (figura 4.7 – A e B), sendo que a do *album* A é impressa e a do *album* B está gofrada e impressa, e apresenta caracteres góticos [57]. Em contrapartida, os dois *alba* mais recentes, pertencentes a Carmen Eschborn, contêm substancialmente menos decoração, sendo que apenas o *album* C contém a palavra “*Poesie*” gofrada no canto superior

²⁰ Em inglês este modelo chama-se *Case Binding*.

²¹ Em inglês este modelo chama-se *couché-laminate board* ou *millboard*. Foi um tipo de cartão muito utilizado na encadernação até ao início do século XIX. Era produzido por camadas de papel aplicadas em cima umas das outras, ainda enquanto estavam húmidas, sendo depois prensadas (figura 4.6 – A). As camadas mantinham-se juntas pela ação das pontes de hidrogénio que se formavam entre as mesmas [117]. Um dos danos muito comuns, causado pelo desgaste e abrasão, é a fissuração dos cantos, onde não há uma separação limpa e evidente das camadas, mas sim uma rutura grosseira com fibras presas entre as respetivas camadas [117] (figura 4.6 – B).

²² Este tipo de encadernação era composto por musselina, impregnada com amido ou gelatina – que lhe oferecia consistência e rigidez – colorida e decorada por goframento [56].

direito do plano frontal, e em posição diagonal (figura 4.7 – C). O *album* D tem ainda a particularidade de conter, na encadernação, um fecho metálico (figura 4.7 – D) composto por uma liga de Fe, Cu e Zn (apêndice B, tabela B.3.4).



Figura 4.7 - Características das encadernações dos *alba* em estudo. Palavra “Album” inscrita por impressão no plano frontal da encadernação do *album* A (A); Palavra “Album” gofrada no plano frontal da encadernação do *album* B (B); Palavra “Poesie” gofrada no plano frontal da encadernação do *album* C (C); Fecho metálico na encadernação do *album* D (D).

4.1.2 Corpo dos Livros

Guardas - As guardas espelho e volante dos dois primeiros *alba* A e B (figura 4.8 – A e B), são todas em papel revestido texturado, de coloração esbranquiçada e com revestimento em BaSO_4^{23} (apêndice B, tabela B.3.1 e B.3.2). Ambos os *alba* têm a particularidade de conter no canto superior direito da guarda-espelho da frente o nome da proprietária original – “*Rosa Levi*” – manuscrito a tinta de tom castanho, sendo que o *album* B contém também manuscrito o local de residência da proprietária original – “*Karlsruhe*”, igualmente a tinta de tom castanho. Já as guardas dos *alba* C e D são em papel sem revestimento, sendo as do *album* C de espessura substancialmente superior à dos fólhos, e decoradas através da impressão de um padrão geométrico, de coloração amarela e azul (figura 4.8 – C), e no caso do *album* D, de espessura idêntica à dos fólhos e caracterizadas pela coloração amarelada e pelos veios em tons ligeiramente mais escuros, que lhes dão uma aparência de pedra marmoreada (figura 4.8 – D).

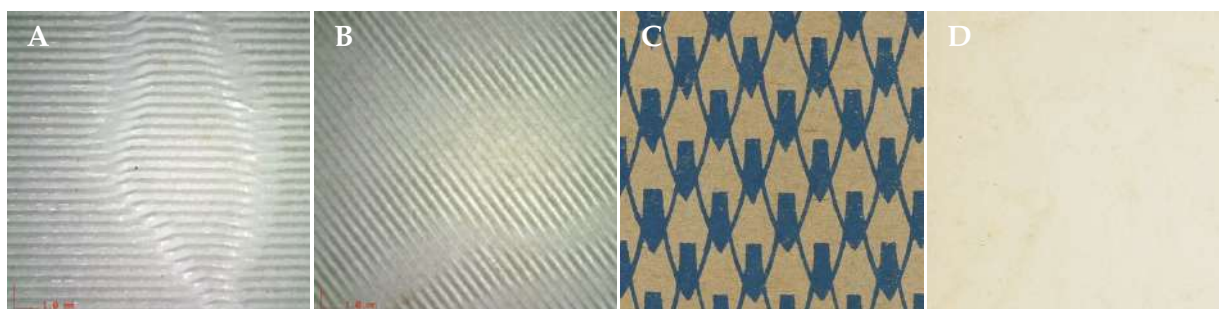


Figura 4.8 - Pormenor da textura e decoração das guardas do *album* A (A), do *album* B (B), do *album* C (C) e do *album* D (D).

A análise microquímicas efetuadas às fibras de papel, revelou que a constituição das pastas de papel das guardas dos *alba* A, B e C é idêntica, contendo uma mistura de pasta mecânica com pasta química branqueada. Apenas o *album* A contém também, adicionada a esta mistura, pasta de trapo, comum em encadernações mais antigas – onde as fibras de

²³ O BaSO_4 foi um importante composto utilizado como revestimento de papel, principalmente a partir da década de 1890 [69].

algodão, cânhamo ou linho eram matérias-primas comuns – mas já pouco utilizada nesta época²⁴. Em contrapartida, as guardas do *album* D já possuem apenas pasta química não branqueada.

Entre o bifólio das guardas do verso encontravam-se dois pequenos papéis referentes a dias específicos de calendário, um de dia 30 de abril, e outro de dia 4 de março (figura 4.9 – A e C). No verso de cada um desses papéis consta um número, manuscrito a grafite, de quatro algarismos que poderá indicar o ano (figura 4.9 – B e D).

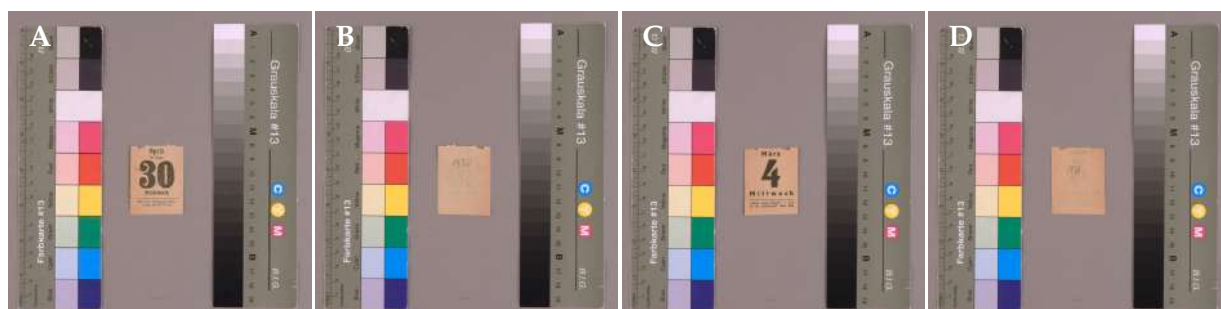


Figura 4.9 - Papel de calendário referente ao dia 30 de abril (A) e verso desse papel (B). Papel de calendário referente ao dia 4 de março (C) e verso desse papel (D).

Corpo de Texto - O corpo de texto dos quatro *alba* é constituído por papel velino e com espessura e distribuição da pasta homogêneas, sugerindo por isso tratar-se de papéis de fabrico industrial. As análises microquímicas efetuadas revelaram que os *alba* C e D possuem papéis do corpo de texto idênticos, compostos por pasta química não branqueada. Já os papéis dos *alba* A e B contêm uma mistura de pastas na sua constituição, sendo a do *album* A uma mistura de pasta mecânica com pasta química branqueada e a do *album* B uma mistura de pasta química branqueada e trapo.

A união de bifólios dos cadernos dos *alba* A, B e D é feita através de agramos – todos eles de ligas metálicas constituídas por ferro (figura 4.10 – A, B e D), e a união entre cadernos é feita através de uma tarlatana de algodão colada ao lombo e presa também pelos agramos. A utilização de agramos em encadernação²⁵ foi bastante comum na região da Alemanha, a partir da década de 1880 [4]. Já a união dos bifólios e cadernos que constituem o *album* C é feita através de costura à portuguesa, com fio de linho ou cânhamo (apêndice B, tabela B.2.3), sobre três fitas de tafetá de algodão (apêndice B, tabela B.2.3) e com seis estações de costura [15] (Figura 4.10 – C). O *album* B possui duas folhas exteriores do primeiro e último caderno unidas à costura através de uma carcela de reforço (apêndice E, esquema E2).

²⁴ A partir de meados do século XVIII, o aumento da produção de papel tornou-se exponencial. Só na Alemanha, a procura de papel *per capita* em 1800 é de cerca de 0,5kg, e em 1938 é já de 48 kg [118]. Esse aumento de produção aleado e a escassez generalizada de fibras têxteis, exigiram uma procura de novas matérias-primas, incluindo as fibras de madeira [117].

²⁵ Em inglês este modelo chama-se *Wire Sewing*. Pela natureza metálica destes agramos, quando ocorre oxidação dos mesmos, esta provoca na maioria das vezes uma fragilização do papel que está em contacto direto com os agramos [73]. Isto faz destes agramos elementos de risco para a estabilidade não só dos fólios, mas também de toda a encadernação [11]. Atualmente são bastante comuns os danos estruturais em encadernações, diretamente causados pela oxidação e corrosão dos agramos [11].

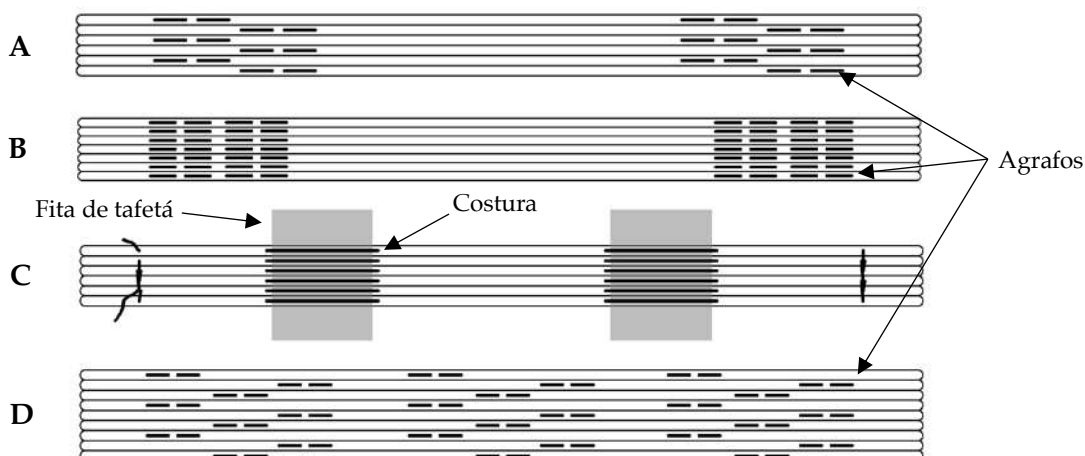


Figura 4.10 - Esquema de união de cadernos dos alba em estudo, visto do lombo. Esquema de união de cadernos do album A (A); Esquema de união de cadernos do album B (B); Esquema de união de cadernos do album C (C); Esquema de união de cadernos do album D (D).

Lombo – Os lombos dos quatro *alba* são ocos e arredondados (figura 4.11 – A, C e D), excetuando o lombo do *album* B que é direito (figura 4.11 – B), e nenhum deles possui qualquer tipo de revestimento, excetuando o *album* D em que não foi possível observar a presença ou não de revestimento no lombo. O *album* B apresenta também uma tranchefila falsa, de cor branca e vermelha, na cabeça do lombo (figura 4.23 – B) tendo possivelmente possuído outra no pé do lombo, atualmente inexistente.

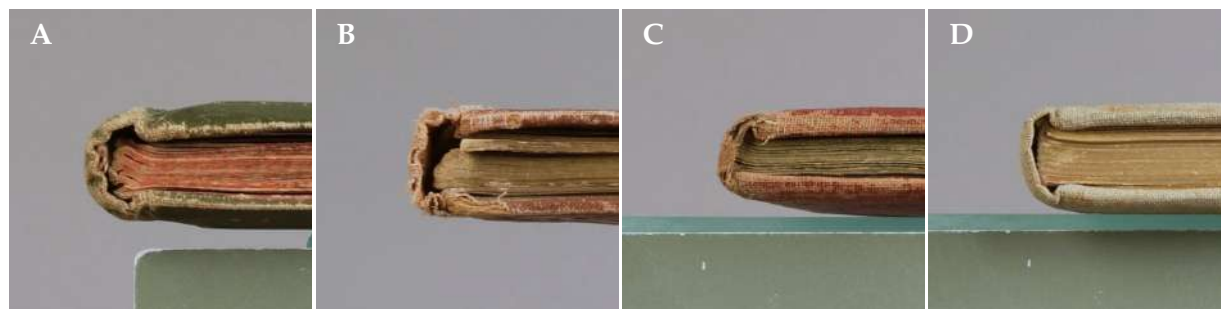


Figura 4.11 – Características dos lombos dos alba em estudo. Lombo do album A (A); Lombo do album B (B); Lombo do album C (C); Lombo do album D (D).

União do Corpo do Livro às Pastas – A união do corpo do livro às pastas dos *alba* A, B e D, é feita através de uma colagem simples das margens laterais da tarlatana, ao cartão das pastas, sendo depois as guardas espelho coladas por cima, nas correspondentes pastas. O *album* C, tem a união do corpo do livro feita através da colagem simples das fitas da costura.

Cortes – Os *alba* B e D possuem cortes dourados (figura 4.12 – B e D). Já o *album* A possui cortes pintados a vermelho (figura 4.12 - A) – cor comum na pintura de cortes [3] – e o *album* C aparenta ter tido cortes espargidos de coloração azulada ou esverdeada (figura 4.12 – C). As análises por μ -EDXRF revelaram a presença do elemento *Au* nos cortes dos *alba* B e D – que lhe conferem a tonalidade dourada [3] – e a presença de *Pb* no corte do *album* A, que

poderá ser um indício da utilização de mínio – óxido de chumbo – para a coloração vermelha [58]. Já nos cortes espargidos do *album* C revelaram a presença de As e Cr, podendo indicar a utilização de verdes de crómio (apêndice B, tabelas B.3.1, B.3.2, B.3.3 e B.3.4).

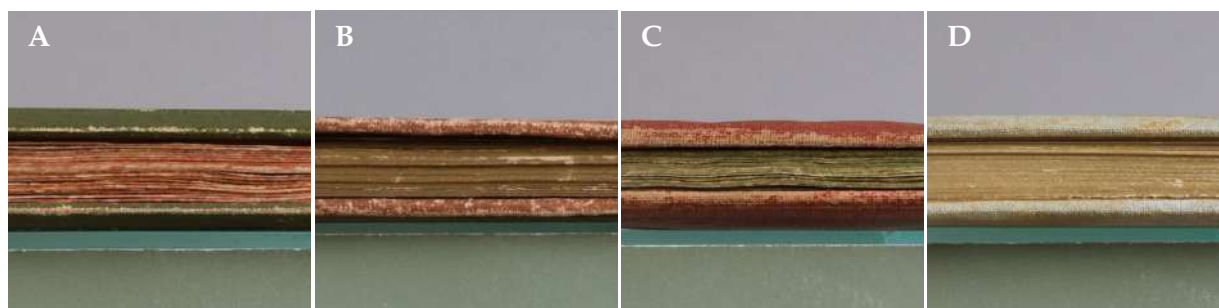


Figura 4.12 – Pormenor dos cortes dos alba em estudo. Corte vermelho do album A (A); Corte dourado do album B (B). Corte espargido do album C (C); Corte dourado do album D (D).

4.1.3 Materiais de Registo

Cada contributo feito num *alba amicorum* é singular, tanto a nível pessoal como cronológico [18]. Por isso, os materiais de registo e de colagens utilizados acabam por ser bastante diversos. No caso dos contributos escritos, podemos assumir que na maior parte dos casos, cada pessoa possuía e/ou utilizava o seu próprio utensílio de escrita, e por isso, grosso modo, cada inscrição conterá diferentes características, nomeadamente a tinta de escrita. Não obstante, salvaguarda-se desta teoria os casos particulares em que teremos de facto a utilização do mesmo material de escrita em diferentes inscrições. Estes casos podem advir, por exemplo, de inscrições datadas do mesmo dia, em que duas ou mais pessoas escreveram seguidamente e com a mesma caneta, ou noutros casos advir de ambientes mais circunscritos, como o ambiente familiar, em que havia, por exemplo, a partilha do mesmo objeto de escrita dentro de casa. Em última análise, salvaguarda-se ainda os casos em que pode, de facto, haver a utilização de utensílios de escrita idênticos, com composições de tintas igualmente idênticas, mas em épocas e/ou locais diferentes.

Todas as inscrições presentes nos *alba* foram feitas com recurso a tinta ou grafite. As inscrições feitas com recurso a tinta variam entre os tons pretos (figura 4.13 – A), cinzentos²⁶, castanhos (figura 4.13 – B), azuis (figura 4.13 – C) e violeta (figura 4.13.D), como explicado na tabela 4.1.

Foram analisadas por μ -EDXRF uma amostra de tinta de cor

Tabela 4.1 - Identificação dos *alba amicorum* em estudo.

Album	Inscrições					
	Tinta preta	Tinta cinzenta	Tinta castanha	Tinta azul	Tinta violeta	Grafite
A	8	2	18	5	-	-
B	6	4	10	13	-	1
C	19	11	7	7	1	-
D	17	10	4	4	1	-

²⁶ As tintas de coloração cinzenta podem ser na verdade tintas de coloração negra ou castanha que descoloraram, devido a fatores ambientais como a luz [77] ou poluentes atmosféricos [82].

diferente de cada *album*, mas nenhuma das análises revelou qualquer elemento relevante, além dos já encontrados no próprio papel de suporte, o que indica tratar-se de tintas de composição elementar abaixo do número atômico 11²⁷. Apenas em duas das amostras de tom acastanhado, foi detetada uma elevada presença de *Cr* e *Fe* (apêndice B, tabelas B.3.1 e B.3.2), indicando tratar-se de uma mistura de tinta ferrogálica com “Logwood ink” – tinta de “Pau-de-Campeche” [59]. Este tipo de tinta surge durante a década de 1840, numa Europa onde a tinta ferrogálica ainda fazia parte das tintas mais utilizadas na escrita [60]. Em nenhuma das restantes amostras, foi possível identificar qualquer outro elemento.

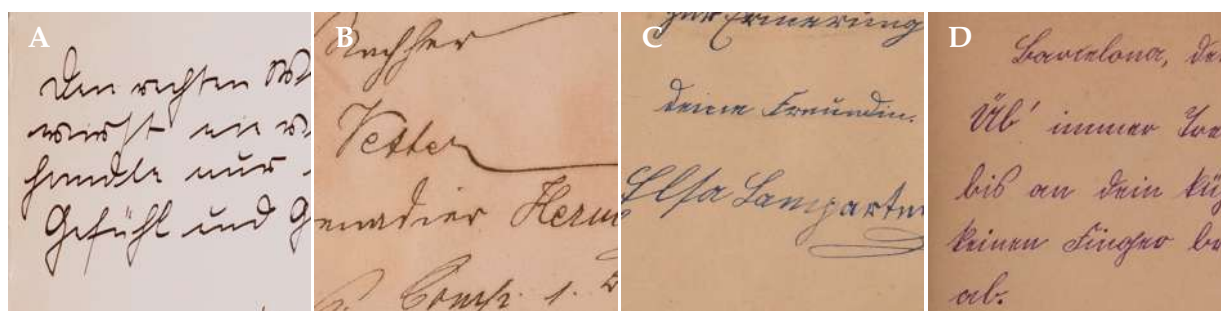


Figura 4.13 – Exemplos de diferentes tintas utilizadas nas inscrições. Tinta preta da inscrição do fólio 47 do *album* D (A); Tinta castanha da inscrição do fólio 24v do *album* A (B); Tinta azul da inscrição do fólio 41 do *album* C (C); Tinta violeta da inscrição do fólio 20 do *album* C (D).

4.1.4 Colagens e Desenhos

Colagens - Como já anteriormente mencionado, para além das contribuições escritas, os *alba* A, C contêm algumas colagens, quase sempre presentes na página à esquerda, e a acompanhar um contributo escrito na página à direita. O *album* D contém apenas uma única e o *album* B não contém qualquer colagem (apêndice C, tabelas C.1.1, C.1.2 e C.1.3).

A maior parte das colagens presentes nos *alba* são especificamente denominadas de “*Scraps*”. As *scraps*, também denominadas de “*Chromos*” ou “*Die-Cuts*”²⁸ [38], eram cromolitografias com relevo e camada superficial em goma ou gelatina²⁹ [38] - , amplamente utilizadas durante o século XIX e início do século XX³⁰, principalmente na região da Alemanha [61], mas também em Inglaterra e nos Estados Unidos da América. Eram preparadas industrialmente e vendidas em folhas (figura 4.14), unidas por pequenas pontes não recortadas [62], sendo depois separadas e coladas, por exemplo, em diários ou *scrapbooks* [63].

²⁷ O método analítico por μ -EDXRF consegue captar todos os elementos da tabela periódica que estejam pelo menos acima do número atômico 11, correspondente ao *Na* [119].

²⁸ Estas *scraps* possuem inúmeras outras designações, que variam em função do local geográfico em que se encontram. Especificamente na Alemanha, podem ser denominadas de “*oblaten*”, “*reliefbilder*”, “*pressbilder*” ou “*glanzbilder*” [38].

²⁹ O processo de produção das *scraps* passava primeiro pela impressão num papel revestido, depois era aplicado uma camada de gelatina ou goma para conferir um efeito brilhante, e depois era feita a gravação com moldes para oferecer um relevo tridimensional e por fim eram cortadas [38]. Estas duas últimas etapas podiam ser feitas em conjunto ou separadas, mediante a técnica do fabricante [62]. A adição da camada de gelatina ou goma também tinha a finalidade de tornar o papel mais flexível e não criar rachaduras na tinta de impressão durante o processo de gravação em relevo [62].

³⁰ As décadas de 1880 e 1890 foram a era de ouro das *scraps* [38], sendo a Alemanha um dos seus principais produtores [61]. Talvez por estes motivos o primeiro *album* de Rosa Levi, datado precisamente de 1890, seja o que tem maior quantidade destas colagens.



Figura 4.14 – Folhas de scraps, tal como eram vendidas. Imagens de Alistar Allen e Joan Hoverstadt [38].

O *album* A contém também um outro elemento colado que deve igualmente ser mencionado. Trata-se de um selo postal do estado de *Württemberg*, de valor nominal 5 *pfennige*, e cujos exemplares entraram em circulação a partir do início do ano de 1890 [64] (figura 4.15 - A). A colagem deste selo aparenta ter sido acidental, pois o mesmo encontra-se colado por cima de texto. Esta colagem já não se encontra completa, possivelmente por ter havido uma tentativa da sua remoção. A figura 4.15 - B e C apresenta uma proposta da sua reconstituição virtual de acordo com uma imagem de selo idêntico.

Enquanto o *album* A apenas apresenta scraps, o *album* C apresenta também, para além de scraps, outras tipologias de colagens, como explicado na tabela 4.2.

Para além das colagens já mencionadas, importa também fazer uma especial referência às etiquetas de vendedor ou fabricante, presentes nas guardas do *alba* A e C (apêndice C, tabela C.1.1 e C.1.2). Estas etiquetas podem conter importantes informações, como por exemplo a morada do vendedor ou fabricante do *album* assim como o preço do mesmo³¹.



Figura 4.15 - Reconstituição virtual do selo presente no fôlio 26 do *album* A. Fotografia original (A); Processo de reconstituição virtual (B e C).

Desenhos – Por outro lado, deve igualmente ser feita referência aos desenhos e pinturas que estão presentes nalguns dos *alba* em estudo nesta dissertação, nomeadamente no *album* B

³¹ Especificamente a etiqueta do *album* A possui escrito a lápis algo impercetível na primeira linha, e na segunda linha “Roc” e “M 2.19”. A partir de 1876, a moeda oficial de Baden, estado alemão à qual pertencia a cidade de Karlsruhe, passou a ser o *Mark*, cujo símbolo era um “M” [108], podendo por isso “M 2.19” tratar-se do preço de venda deste *album*.

e C (apêndice C, tabelas C.2.1 e C.2.2). O *album* B contém apenas dois desenhos, feitos a tinta preta, um em cada página de um bifólio, sendo que os mesmos se deverão interligar assim como ao texto que acompanha na mesma página. Já o *album* 608 é o que contém a maior quantidade e variedade de desenhos, como resume a tabela 4.2.

Tabela 4.2 - Distribuição das colagens e dos desenhos pelos alba em estudo.

Album	Colagens							Desenhos				
	Etiqueta	Scrap	Selo	Fotografia	Tipografia	Impressão fotomecânica	Flor Seca	Grafite	Lápis de cor	Guache	Aguarela	Tinta preta
A	1	55	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
C	1		-	1	1	1	1	2	3	2	1	2
D	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

4.2 Diagnóstico do Estado de Conservação

Com base no índice de diagnóstico de conservação mencionado no subcapítulo 2.3.5, a encadernação do *album* B é a que se encontra em pior estado de conservação e a encadernação do *album* D é a que se encontra em melhor estado. Relativamente ao corpo do livro, o *album* C é que se encontra menos deteriorado, sendo que os restantes se encontram gravemente deteriorados, devido essencialmente a fatores como a sua intensa utilização. A tabela 4.3 resume o grau de conservação dos alba em estudo.

Para além dos danos que se seguem, os exemplares apresentam alguma poeira superficial, não só na

encadernação como também no corpo do livro e nos cortes, causada pela permanência em ambientes não controlados e pelo possível desadequado acondicionamento ao longo dos anos [65]. Esta sujidade é prejudicial para os livros pois

Tabela 4.3 - Grau de conservação em que se encontram os alba em estudo.

Album	Encadernação	Corpo do Livro
A	2 Moderadamente Deteriorado	3 Gravemente Deteriorado
B	3 Gravemente Deteriorado	3 Gravemente Deteriorado
C	2 Moderadamente Deteriorado	2 Moderadamente Deteriorado
D	1 Ligeiramente Deteriorado	3 Gravemente Deteriorado

constitui-se de fungos, fibras, resíduos biológicos e outros detritos orgânicos e inorgânicos, que podem penetrar no papel e ser fonte de alimento para pragas [66]. A poeira e outros resíduos podem também ter um efeito abrasivo e higroscópico, provocando danos superficiais no livro [67] [68]. Foi feito um levantamento exaustivo do estado de conservação de cada fólio, estando o mesmo resumido nas tabelas F1, F2, F3 e F4 do apêndice F. Estas tabelas apresentam o mesmo código de cores do índice de diagnóstico de conservação mencionado no subcapítulo 2.3.5, o que torna possível avaliar visualmente e ter uma noção das regiões dos *alba* com mais danos.

4.2.1 Encadernações

Os danos mais comuns na cobertura das encadernações são as manchas, algumas delas acompanhadas de linhas de maré, de diferentes dimensões e tonalidades (figura 4.16 – A e B). A presença de riscos e alguma abrasão, em especial em locais vulneráveis como os cantos, seixas, charneiras e coifas é também um dano recorrente. Nalguns desses locais, a abrasão é de tal forma intensa que já provocou delaminação do cartão das encadernações e rasgões na cobertura têxtil, especificamente intensos nas linhas de charneira do *album* B (figura 4.16 – C).



Figura 4.16 – Danos mais comuns nas encadernações dos *alba*. Mancha vermelha no plano frontal da encadernação do *album* A (A); Mancha escura no plano anterior da encadernação do *album* C (B); Desgaste e rasgões na charneira do *album* B (C).

4.2.2 Corpo dos Livros

As guardas, especialmente as dos *alba* A e B, que são em papel revestido, apresentam algumas manchas de sujidade, com linha de maré, assim como manchas de dedadas, principalmente nos cantos inferiores direitos das guarda-volantes figura 4.17 – A). Este tipo de dano é comum nos papéis revestidos, pois a sua superfície é mais propensa à retenção de sujidades e gorduras, criando consequentemente manchas [69]. Apresentam também alguns vincos, dobras, lacunas e rasgões, este último principalmente no festo das guardas da frente do *album* A, que se encontra totalmente fissurado (figura 4.21). Especificamente o *album* B apresenta também algumas manchas com linha de maré nos festos e nas margens das guardas do verso, o que indica ter havido contacto com água ou solução aquosa no passado (figura 4.17 – B). Já as guardas dos *alba* C e D apresentam alguma abrasão e também algumas manchas, causadas pela utilização. Especificamente, as guardas do *album* C apresentam também alguns rasgões nos festos quer da frente, quer do verso, e as guardas do *album* D apresentam, também nos festos, pequenas lacunas de inseto bibliófago (figura 4.17 - C).

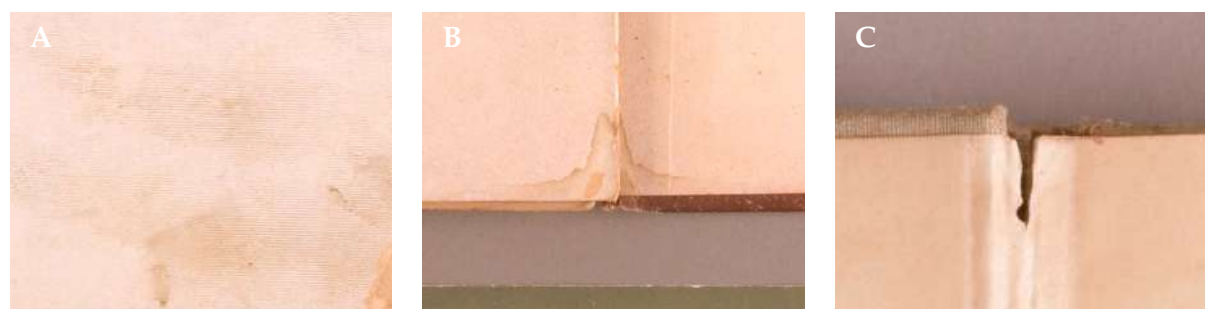


Figura 4.17 - Danos mais comuns encontrados nas guardas dos *alba* em estudo. Manchas de dedadas nas guardas da frente do *album* A (A); Manchas com linha de maré nas guardas do verso do *album* B (B); Lacuna por ataque de inseto bibliófago no festo das guardas do verso do *album* D (C).

Relativamente ao corpo de texto, os fólhos dos *alba* apresentam-se amarelecidos, devido à oxidação do papel, principalmente nas margens (figura 4.22 – A). Este dano é, possivelmente, resultante de fatores como a elevada presença de *Fe* na pasta do papel [43] – presente principalmente nos *alba* B e C (apêndice B, tabelas B.3.1 e B.3.4) – a possível presença de colofónia-alumina, cuja adição à pasta de papel foi muito comum a partir de 1807 [3], ou a oxidação da lenhina³² – presente especificamente na pasta mecânica que compõe o papel do *album* A (apêndice B, tabela B.1.1). A maior oxidação nas margens é visível através de luz transmitida (figura 4.22 - B), e encontra-se diretamente relacionada com uma maior exposição das extremidades do papel, enquanto corpo de um livro, a agentes de deterioração ambientais tais como a luz, humidade relativa, temperatura inadequada e poluentes [11]. Este amarelecimento das margens é particularmente intenso nos *alba* A e B, e menos intenso no *album* D.

Entre os danos mais comuns no papel estão as dobras, vincos, rasgões e lacunas, causados pela intensa utilização e pela fragilidade do papel, e que são particularmente intensos nos fólhos 8/8v, e 19/19v do *album* A (figura 4.18 – A). Por outro lado, alguns fólhos dos *alba* A e B apresentam as margens fissuradas, especialmente aqueles que ficaram deslocados no corpo de texto e mais expostos fisicamente. Esta situação é decorrente da deterioração da união dos fólhos, que será mencionado mais abaixo.

São também comuns as manchas de dedadas (figura 4.18 – B) – que são evidências do seu uso – e, especialmente nas margens inferiores dos fólhos dos *alba* A e C, as manchas causadas maioritariamente pela migração dos adesivos das colagens para o verso das páginas, assim como, noutros casos, a presença de resíduos desses adesivos (figura 4.18 – C), provenientes de colagens que se soltaram ou do excesso da sua utilização, e que poderão representar risco de colagem ao fólho adjacente caso ocorra um aumento de temperatura ou HR [11].



Figura 4.18 - Alguns danos comuns no papel do corpo do livro dos *alba* em estudo. Rasgão com lacuna no fólho 8/8v do *album* A (A); Manchas de dedadas nas margens dos fólhos do *album* C (B); Resíduo de adesivo no fólho 2v do *album* A (C).

Outro dano muito comum, especificamente nos *alba* A, C e D, é a oxidação dos agramos. Esta oxidação migrou para os fólhos centrais de cada caderno, que são os fólhos que estão em

³² A lenhina está presente em muitos dos papéis produzidos a partir de 1840. Nesta época, a matéria-prima para a produção da maior parte do papel era a pasta de madeira, que tem na sua constituição a lenhina. Este elemento, quando presente no papel, irá facilmente sofrer oxidação levando ao amarelecimento do mesmo [12].

maior contacto com os agramos, e provocou manchas de corrosão do papel, especificamente nas regiões de contacto direto com estes elementos metálicos [12] (figura 4.19 – A e B). Nalguns casos esta corrosão tornou o próprio papel mais frágil e quebradiço nestas regiões, e alguns fólhos já se encontram rasgados na zona dos agramos, estando completamente soltos do conjunto e correndo o risco de dissociação – *album* D, fólho 10/11, 32/33, 40/41 e 56/57. No *album* D este dano é particularmente intenso, sendo a corrosão dos agramos muito acentuada (figura 4.19 - C) e a dissociação de fólhos poderá já ter ocorrido³³.

Por outro lado, especificamente no *album* B, a união do corpo do livro às pastas encontra-se totalmente fissurada, estando o bloco de texto solto e em risco de dissociação (Figura 4.20 4.20). Esta dissociação ocorreu porque a tarlatana se descolou, ficando presa apenas pelos agramos, acabando por exercer demasiadas tensões nessa zona e rasgando-se mais tarde, possivelmente também fragilizada por alguma corrosão dos agramos³⁴.



Figura 4.19 - Danos por oxidação dos agramos de união dos cadernos. Agramo do *album* B (A); Agramo do *album* A – imagem adquirida através de Dino-Lite (B); Agramo do *album* D (C).



Figura 4.20 - União do corpo do livro às pastas do *album* B totalmente fissurada, com tarlatana a descoberto.



Figura 4.21 - Festo das guardas da frente do *album* A totalmente fissurado, com a tarlatana a descoberto.

³³ A hipótese de já ter ocorrido dissociação de dois fólhos no *album* D surge pelo facto de que o seu primeiro e terceiro caderno são os únicos com menos um bifólho que os restantes sete cadernos (apêndice E, esquema E.4).

³⁴ Os danos associados à oxidação metálica dos agramos, são muito comuns em encadernações alemãs do final do século 19 e inícios do século 20 [11].

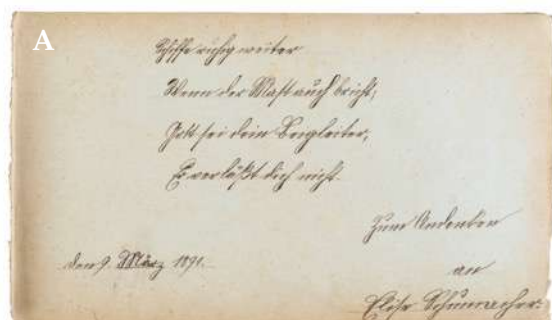


Figura 4.22 - Oxidação do papel do corpo do livro. Oxidação que provocou amarelecimento do papel (A); Oxidação mais visível nas margens através de radiação transmitida (B).



Figura 4.23 - Pormenores do album B. Folha de rosto (A). Tranchefila presente na cabeça do lombo (B).

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

5.1 Reflexão e Tomada de Decisão

Os *alba amicorum* em estudo nesta dissertação são artefactos que transportam inúmeros valores, do ponto de vista estético, formal e histórico. No âmbito da conservação e do restauro destes objetos, é talvez tão importante a preservação de cada contributo neles feito, como das marcas e sinais da sua utilização. Estamos a falar de objetos cujo principal objetivo se resume à necessidade de salvaguardar não só a coleção das inscrições, mas também os sinais da sua produção e todas as marcas que nos indiquem o percurso que o objeto fez, inclusivamente danos causados pela sua utilização, pois são igualmente marcas com cariz histórico e por isso fatores de valorização do objeto [70]. É por isso de extrema importância que o profissional de Conservação e Restauro saiba avaliar e delinear o limite da sua intervenção, de forma a garantir a preservação de cada componente que constitua, de modo valorativo, o objeto³⁵. A título de exemplo, a simples remoção de manchas de dedadas presentes num dos *album amicorum*, muitas delas com impressões digitais (figura 5.1), poderia apagar um indício da sua utilização.



Figura 5.1 - Dedadas com impressões digitais nos *alba* em estudo. Dedada no fólio 35v do *album* A (A); Dedada no fólio 24 do *album* A (B).

³⁵ Um dos grandes dilemas do profissional de Conservação e Restauro é precisamente saber reconhecer o limite não só da intervenção a realizar, seja em que objeto for, mas também do diagnóstico que precisa de ser previamente efetuado [70].

O objetivo principal do museu detentor do espólio ao qual pertence o *corpus* em estudo, era que o mesmo fosse estabilizado fisicamente para esporádicas consultas físicas e exposições temporárias, prevendo a sua digitalização na íntegra, para que seja possível na maior parte dos casos haver preferencialmente uma consulta virtual dos exemplares. Por esse motivo, e também pelos motivos anteriormente mencionados, a reflexão e tomada de decisão na intervenção a realizar foi discutida com a representante do museu e sugeriu-se assim que a intervenção a realizar seguisse a premissa da intervenção mínima necessária para uma segura utilização futura como acima mencionado, visando maioritariamente estabilizar e prolongar a durabilidade do *corpus* em estudo, tal como defendem as *Cartas de Atenas* e *Veneza* [71].

A tabela 5.1, no final deste capítulo, resume as intervenções a realizar no *corpus* em estudo

5.2 Proposta de Intervenção

Os *alba* em estudo nesta dissertação encontram-se, como mencionado no subcapítulo 4.2, em diferentes níveis de degradação. Não obstante essa diferença, todos se encontram relativamente fragilizados, devido não só à sua composição material, mas também a outros fatores do passado como o intenso manuseio durante a sua utilização ou o mau acondicionamento ao longo dos anos [11] [12]. Por esse motivo, considerou-se que todo o manuseamento necessário durante a intervenção a realizar, deveria ser sempre o mais cauteloso possível, evitando desta forma intensificar os danos e consequentemente agravar o estado de conservação do *corpus* em estudo.

Limpeza Superficial – Tendo em conta que os exemplares em estudo apresentam alguma sujidade superficial – como mencionado no subcapítulo 5.2 – foi proposto iniciar a intervenção³⁶ por uma limpeza superficial – também denominada limpeza a seco [68] – com recurso a trincha de pelo macio e aspirador. Exclui-se desta etapa a utilização de borrachas pois, pela fragilidade do suporte de escrita e pela existência de manchas com valor histórico e outras marcas que sejam características dos mesmos, feitas, por exemplo, a grafite ou lápis de cor, poderão ser utensílios de limpeza prejudiciais à preservação destas marcas [67].

Estabilização de Rasgões e Lacunas – Devido à presença de inúmeros rasgões e lacunas que comprometem a estabilidade física do *corpus* em estudo, foi sugerida a estabilização destes mesmos rasgões e lacunas, com recurso a um *tissue* fino, de forma a reforçar e prolongar essa mesma estabilidade [72]. A proposta começa pela consolidação dos rasgões nas margens do papel, nos festos das guardas e na união dos bifólios que se encontram divididos, seguindo-se a estabilização dos rasgões presentes nos fólhos 14/14v, e 32/32v do *album* A, de forma a reforçar a estabilidade, sem que deixe de ser perceptível a existência da lacuna [72].

³⁶ A limpeza superficial de um documento gráfico deve ser sempre, por norma, a primeira etapa de limpeza a efetuar numa intervenção de conservação [67]. Esta ação mecânica deve ser sempre ponderada e acompanhada por diferentes utensílios que permitam uma boa higienização sem prejudicar a integridade física do objeto [68].

Nesta etapa foi também sugerida a estabilização de alguns cantos nas encadernações que se encontravam com a cobertura têxtil rasgada e desgastada e com o cartão a delaminar.

Remoção de Agrafos – Pela elevada quantidade de *Fe* presente nos agrafos – já anteriormente mencionado no subcapítulo 5.2.2 – que fazem a união dos cadernos dos *alba* A, B e D, e que representa desta forma um considerável risco de oxidação e posterior deterioração principalmente das folhas [11] – situação que já se começou a desenvolver especificamente no *album* D – foi sugerida a remoção e substituição destes mesmos agrafos por fio de costura de algodão, com pontos individuais, utilizando os mesmos orifícios já existentes dos agrafos [73]. Nesta etapa propõe-se também recoser os fólhos que se encontram soltos, por se terem rasgado.

Estabilização de Lombada, Remoção e Substituição de Tarlatana – Especificamente para o *album* B, pelo avançado estado de deterioração da lombada e da tarlatana, propôs-se a estabilização da lombada e remoção e substituição da tarlatana por outra idêntica, seguindo assim as diretrizes éticas mencionadas no início deste capítulo [14] [6].

Acondicionamento de Elementos Soltos – De forma a não ocorrer dissociação dos elementos que se encontram soltos e descolados, e por ser difícil de garantir o seu lugar original e nalguns casos também a sua posição, foi sugerido acondicioná-los em bolsas individuais de papel japonês ou papel *glassine*, e colocá-los entre os fólhos onde se encontram até ao momento. Propôs também esta solução especificamente para os dois papéis de calendário, presentes nas guardas do verso do *album* C.

Proteção de Fólhos – De forma a evitar que os resíduos de adesivo, caso sofram uma potencial reativação com a humidade, provoquem a colagem acidental entre fólhos, foi proposto que os mesmos fossem isolados e para isso fossem intercaladas folhas em *papel glassine*, entre cada fólho que contém o resíduo de adesivo e o fólho adjacente. A escolha deste papel foi pelo facto de ser um papel denso, mas com espessura reduzida [74], e por ter excelentes propriedades de translucidez e impermeabilidade [4].

Tabela 5.1 - Planificação das intervenções a realizar no corpus em estudo.

	A	B	C	D
Limpeza Superficial	✓	✓	✓	✓
Estabilização de Rasgões e Lacunas	✓	✓	✓	✓
Remoção de Agrafos	✓	✓	-	✓
Remoção e Substituição de Tarlatana	-	✓	-	-
Acondicionamento de Elementos Soltos	✓	-	-	-
Interfoliação com papel <i>glassine</i>	✓	-	-	-

INTERVENÇÃO REALIZADA

Na intervenção realizada foi sugerido seguir as diretrizes éticas do profissional de Conservação e Restauro, onde se defende que a intervenção a realizar deve ser o mais neutra possível, com materiais compatíveis com o original e, sempre que possível, reversíveis [6]. Por esse motivo, optou-se pela utilização ferramentas e materiais de elevada compatibilidade e estabilidade química com os substratos a tratar, além de baixa bioreceptividade, [6] como papel japonês [72] e adesivos derivados da celulose, nomeadamente hidroxipropilcelulose³⁷ – Klucel-G® – e metilcelulose³⁸ [75]. Estes adesivos apresentaram uma boa relação entre a elevada estabilidade química e a baixa bioreceptividade fúngica [76].

6.1 Limpeza Superficial

A intervenção começou, tal como proposto no subcapítulo 5.2, pela etapa da limpeza superficial. Esta etapa foi efetuada maioritariamente com recurso a um pincel e uma trincha de cerdas macias (figura 6.1 – A), e pontualmente – principalmente nos festos – com auxílio de um aspirador da *Muntz*®, indicado para a manutenção de bens culturais (figura 6.1 – B). A utilização de um aspirador nesta zona visou evitar a dispersão de possíveis partículas de metal oxidado, provenientes dos agramos, aquando da limpeza com trincha [67].

A limpeza foi sempre feita do centro para a periferia das páginas, evitando assim provocar tensões e deformidades no suporte [68] (figura 6.1 – C).



Figura 6.1 - Pincel e trincha utilizados na limpeza superficial (A); Aspirador utilizado na limpeza superficial (B); Processo de limpeza superficial utilizando um pincel (C).

³⁷ O adesivo hidroxipropilcelulose é um composto resultante da reação da celulose alcalina com óxido propileno, e é solúvel em H₂O e em etanol.

³⁸ O adesivo metilcelulose é um composto resultante da reação da celulose alcalina com cloreto de metilo.

6.2 Remoção de Agrafos e Estabilização de Rasgões e Lacunas

Após a limpeza superficial, seguiram-se duas etapas que se interligaram, tendo sido, por isso, feitas em simultâneo: a estabilização de rasgões e lacunas e a remoção dos agrafos nos festos. O motivo para estas duas etapas terem sido efetuadas paralelamente reside no facto de que a maior parte dos fólhos centrais dos cadernos com agrafos necessitavam de uma estabilização, pois encontravam-se com rasgões ou totalmente fissurados na zona do agrafio. Esta estabilização só poderia ser efetuada após a remoção do agrafio, pelo que à medida que eram removidos os agrafos, eram consolidados os rasgões e recosidos os cadernos.

Para a estabilização das lacunas e rasgões de todos os *alba* em estudo, começou por se realizar alguns testes nos papéis de suporte com os adesivos hidroxipropilcelulose – da marca Klucel G, Arte & Memoria – em etanol

e metilcelulose – da marca Ashland®, Culminal TM MC 2000S – em água destilada, ambos em concentrações de 4% – p/v – como mostra a tabela 6.1. O objetivo destes teste foi perceber se algum destes adesivos poderia deixar manchas indesejadas nos diferentes papéis. Os testes assinalados com “✓” são aqueles em que não resultou

Tabela 6.1 - Testes aos adesivos utilizados na intervenção.

<i>Album</i>	Papel testado	Hidroxipropilcelulose	Metilcelulose
A	guardas	✓	X ³⁹
	corpo	✓	✓
B	guardas	✓	✓
	f. de rosto – frente	X	X ⁴⁰
	f. de rosto – verso	X	✓
C	corpo	X	✓
	corpo	✓	✓
D	corpo	✓	✓

qualquer mancha, e os assinalados com “X” são os que resultaram em manchas, caracterizadas por uma mudança da tonalidade do papel e/ou aumento do brilho. Foram também, para esta etapa, escolhidos papéis japoneses de baixa gramagem e espessura finos que pudessem por um lado oferecer resistência e estrutura ao papel danificado, e por outro apresentar uma tonalidade o mais semelhante possível com o original, cumprindo assim as diretrizes mencionadas no início deste capítulo. Por esse motivo, optou-se pela utilização de diversos tipos de papel japonês, de diferentes gramagens, como exposto na tabela 6.2.

Pela coloração amarelada da maior parte dos fólhos dos *alba*, considerou-se necessário, nalguns casos, tonalizar o papel japonês utilizado para que se assemelhasse o mais possível com a coloração do papel original. Para este procedimento optou-se pela utilização de tintas acrílicas líquidas – *Abstract* da marca *Sennelier*® – [72], através de misturas dos tons *Terra Siena Natural* e *Pourpre Hélios*.

Tabela 6.2 - Tipologia de papel japonês utilizado.

<i>Album</i>	<i>Tissue - Papel Japonês</i>		
	Ref. interna	Tipo	Espessura
A	PJ2	velino	0,05 mm
B	PJ14	avergoadado	0,12 mm
C	PJ12	avergoadado	0,09 mm
D	PJ6	avergoadado	0,05 mm

³⁹ As guardas deste *album* são em papel revestido, mais propenso a manchas, incluindo as de água. O adesivo metilcelulose utilizado tem na sua constituição água, pelo que poderá ser por esse motivo que este adesivo manchou o papel [111].

⁴⁰ Neste caso o adesivo Klucel-G manchou menos que o adesivo metilcelulose.

A figura 6.2 apresenta o antes e o depois da estabilização de um dos rasgões do *album B*, que tinha provocado a separação total da folha de rosto.

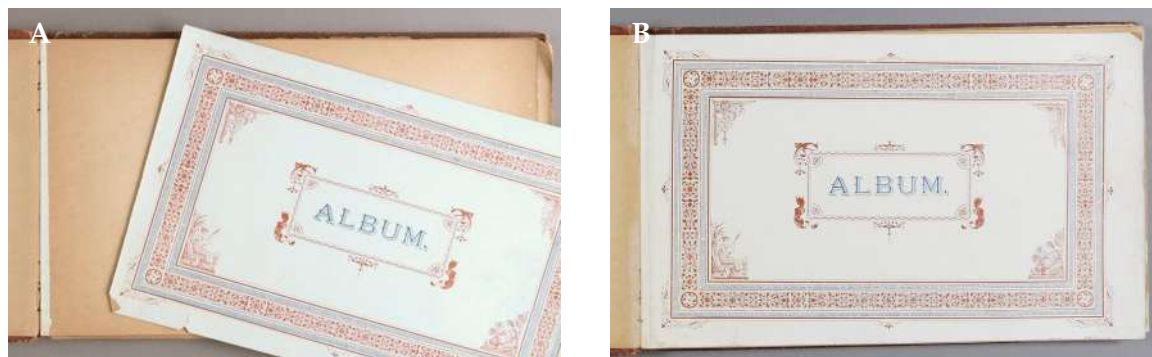


Figura 6.2 - Estabilização de rasgão presente na folha de rosto do *album B*. Antes da estabilização (A); Após a estabilização (B).

Foram também nesta fase estabilizados os cantos das encadernações que se encontravam com a cobertura rasgada e desgastada pela abrasão, assim como com o cartão inferior da encadernação a delaminar. Esta estabilização foi feita com recurso a metilcelulose 4% – p/v.

Para a etapa da remoção dos agrafos, foi necessário perceber qual o melhor método para a sua remoção, sem que esta danificasse os fólhos onde se encontravam inseridos. Importa lembrar que apenas no caso do *album B* havia acesso direto ao seu lombo, resultado da total fissuração entre o corpo do livro e as pastas – como mencionado no diagnóstico descrito no subcapítulo 5.2.2. Neste caso específico, a remoção foi facilitada por consistir apenas na abertura os ganchos doagrafo do lado do lombo, e puxar os mesmos pelo lado do festo [73]. Já no caso dos dois *alba* sem acesso ao lombo – *alba A* e *D* – a tarefa foi mais complexa, e exigiu um maior cuidado e destreza motora. Foi necessário proceder ao corte dos agrafos pelo lado do festo (figura 6.3 – B), com um alicate de corte, protegendo o papel com uma filme de poliéster – *melinex* – (figura 6.3 – A), e de seguida puxou-se cada uma das partes doagrafo, tentando evitar que os ganchos do mesmo raspassem e danificassem o lombo.



Figura 6.3 - Processo de remoção dos agrafos. Filme de poliéster colocada entre a folha e oagrafo (A). Corte doagrafo com recurso a alicate de corte (B). Agrafo cortado e removido (C).

Para que os cadernos não ficassem desalinhados com a lombada e com os furos já existentes durante o processo de substituição dos agrafos, à medida que se ia removendo cada um dos agrafos, consolidava-se os possíveis rasgões nesta região e de seguida cosia-se o

caderno, utilizando os furos pré-existent, com fio de algodão de cor branca (figura x), escolhido para este fim por se tratar de um material resistente [4], estável e indicado para a costura de encadernações em conservação e restauro [73]. Foram passados quatro fios de costura por cada estação, de forma a alcançar a espessura idêntica à dos agrafos (figura 6.4 – A), e rematou-se com um nó direito, como se pode ver na figura 6.4 – B. Nos *alba* A e B o nó foi sempre feito do lado dos lombos pois houve fácil acesso aos mesmos, resultante da fissuração dos festos. Já no *album* D, pela impossibilidade de aceder ao lombo, o nó de remate do fio foi feito do lado dos festos.

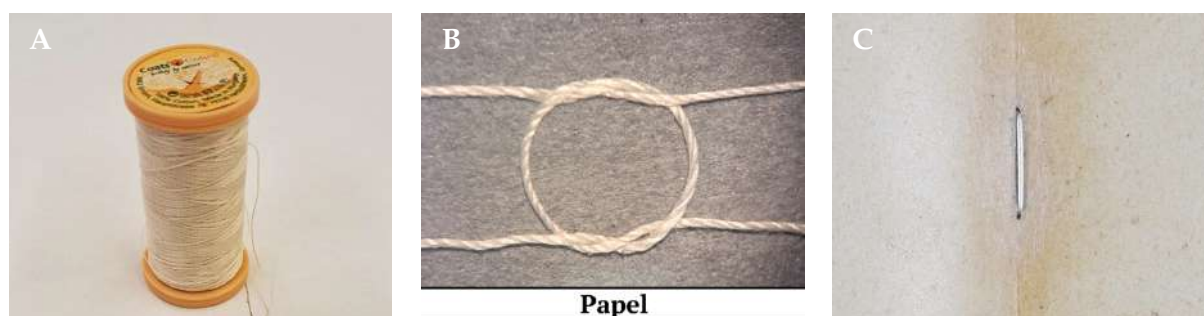


Figura 6.4 - Características da costura que substituiu os agrafos. Linha de algodão utilizada (A); Nó direito utilizado (B); Resultado da substituição de um agrafos por linha (C).

No *album* A, depois da substituição dos agrafos, foi feita a estabilização da fissuração presente no festo das guardas da frente, como demonstra a figura 6.5. Foi utilizado papel japonês de referência interna PJ12 (tabela 6.2), de 0,9mm de espessura.

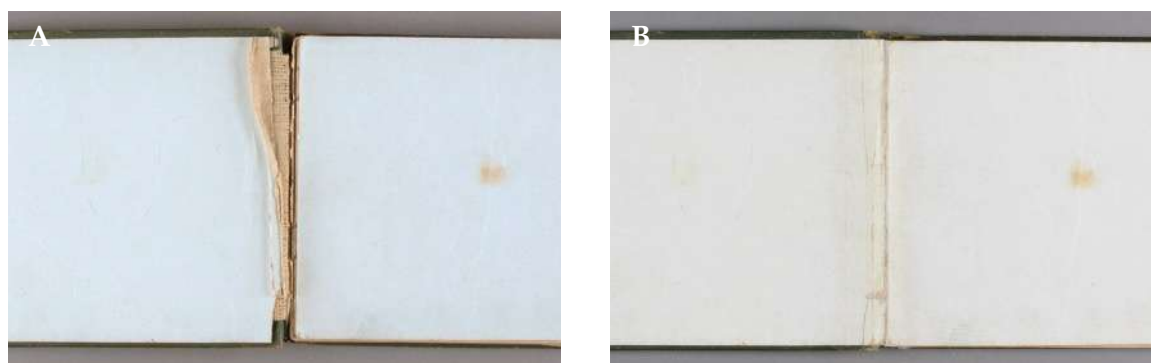


Figura 6.5 - Estabilização de rasgão realizada no festo do *album* A. Antes da intervenção (A). Resultado da intervenção (B).

6.3 Estabilização de Lombada, Remoção e Substituição da Tarlatana

O processo de estabilização da lombada, remoção e substituição da tarlatana do *album* B, que se achavam bastante degradadas, foi complexo e bastante delicado. A tarlatana encontrava-se com as suas margens coladas nas pastas do *album*, e as guardas deste coladas por cima, como forma de fixação do corpo do livro às pastas do *album*, como mencionado no subcapítulo 5.1.2. Foi por isso necessário descolar estes três elementos para que se conseguisse remover a antiga tarlatana. A descolagem foi feita através de humidificação com a aplicação

de metilcelulose entre as guardas e a tarlatana, provocando um amolecimento do adesivo original e conseguindo assim descolar as três partes. A complexidade deste processo surgiu pelo avançado estado de degradação da própria lombada, principalmente na região das charneiras (figura 6.6 – A), que exigiu um redobrado cuidado no seu manuseio.

Para a estabilização desta lombada (Figura 6.6 6.6 – B), foi necessário consolidá-la com um papel de maior espessura, tendo em conta que esta é uma das regiões mais expostas da encadernação [65] e cujas linhas de charneira sofrem flexão frequente, exigindo uma maior resistência mecânica do papel japonês. Escolheu-se papel japonês com a referência interna PJ13 de 0,15mm de espessura, e foi necessário tonalizá-lo da mesma forma mencionada no subcapítulo 6.2, da tonalidade do têxtil base da cobertura, sem o tom do revestimento, pois as regiões onde era necessário estabilizar eram as que já estavam sem camada pictórica do revestimento. Para a consolidação desta região foi utilizado o adesivo metilcelulose, mas com o dobro da concentração que foi utilizada nos fólhos – 8%, p/v.

Para a escolha da nova tarlatana, procurou-se uma que fosse, visualmente, o mais semelhante possível com a original. Foi por isso escolhido uma tarlatana de algodão, com trama larga e cor crua. Foi também necessário estabilizar as carcelas de reforço como demonstra a figura 6.6 – C.



Figura 6.6 - Estabilização da lombada do album B. Aparência inicial da lombada (A); Processo de estabilização da lombada (B); Estabilização das carcelas de reforço (C).

Depois da estabilização da lombada e das carcelas de reforço, foi feita a substituição dos agramos do primeiro e último caderno, substituída pela mesma linha de algodão supra mencionada no subcapítulo 6.2, e colados estes cadernos à carcela de reforço. Os restantes cadernos foram, depois de removidos os agramos, primeiro colados à nova tarlatana, juntamente com uma tira de papel japonês de referência interna PJ8, de 0,8mm de espessura, para oferecer maior reforço e resistência, e de seguida cosidos à referida tarlatana com a mesma linha de algodão (figura 6.7).



Figura 6.7 – Processo de cosedura dos cadernos do album B à tarlatana.

Depois de cosidos, os restantes cadernos foram unidos à encadernação, sendo a tarlatana colada com o adesivo metilcelulose a 8% – p/v – entre o cartão da encadernação e as guardas, como originalmente. A figura 6.8 apresenta o resultado deste processo, comparando o estado inicial com o final.

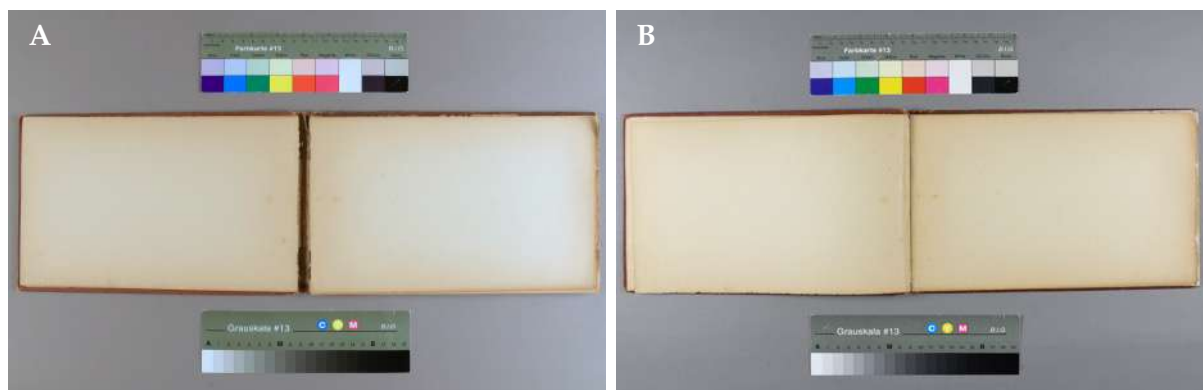


Figura 6.8 – Resultado da intervenção realizada na lombada do album B – fólhos 8v e 9. Antes da intervenção (A); Após a intervenção (B).

6.4 Acondicionamento de Elementos Solto e Interfoliação

A última etapa da intervenção foi a criação de condições de proteção para os elementos soltos e para os fólhos que continham resíduos de adesivo. Para os elementos soltos a proposta feita seria a de criar um envelope onde o elemento estaria protegido, e para os fólhos com resíduos de adesivo a proposta passaria pela colocação de uma folha de papel *glassine* entre esse fólho e o posterior. Foi, no entanto, necessário estudar qual a melhor opção de materiais para que o volume resultante da adição das folhas, fosse o menor possível e não provocasse tensões na estrutura dos *alba*, principalmente no *album A*, que seria o que mais quantidade necessitaria. Para a proteção dos fólhos, a opção mais indicada seria de facto o papel *glassine* pelas propriedades já mencionadas no subcapítulo anterior, mas para a criação dos envelopes, poderia também ser utilizado um papel japonês estável, que seria menos espesso. Tendo em conta que cada folha do papel *glassine* tinha uma espessura de cerca de 0,1 mm e o papel japonês também apto para criar o acondicionamento em envelope tinha uma espessura média de 0,075 mm, para o *album A* foram feitos os cálculos conforme explicado na tabela 6.3.

Tabela 6.3 - Espessura total do papel *glassine* e do papel japonês.

		OPÇÃO A	OPÇÃO B
Proteção dos fólhos	Material	Papel Glassine	Papel Glassine
	Espessura	0,1 mm	0,1 mm
	Dobras ⁴¹	0	0
	Quantidade ⁴²	6	6
	Total de espessura	0,6mm	0,6mm
Envelopes	Material	Papel Glassine	Papel Japonês
	Espessura	0,1 mm	0,075 mm
	Dobras	3	3
	Quantidade	1	1
	Total de espessura	0,3 mm	0,225 mm
TOTAL		0,9 mm	0,825 mm

⁴¹ Quantidade de dobras necessárias, que fará multiplicar a espessura do material escolhido.

⁴² Quantidade de proteções ou envelopes necessários, neste caso no *album A*.

Apesar de haver uma ligeira diferença na espessura total entre o *papel glassine* e o *papel japonês*, essa diferença não é substancial, pelo que por questões de coerência na utilização de materiais, optou-se pela utilização do *papel glassine* também para os envelopes.

Para o referido acondicionamento dos elementos soltos – uma *scrap* no *album A* e dois papéis de calendário no *album C*, mencionados no subcapítulo 4.1.2 – os envelopes foram idealizados com as dimensões de cada elemento e com quatro abas laterais, sendo que a aba superior seria a maior, como exemplificado na figura 6.9.

Para a proteção dos fólhos com resíduos de adesivo, foram recortadas folhas de *papel glassine* com cerca de 5mm de margem inferior à dos fólhos, e colocadas entre os fólhos com resíduos de adesivo e os fólhos adjacentes.



Figura 6.9 - Envelopes em *papel glassine* criados para acondicionar os elementos soltos. Planificação do envelope (A); Envelope aberto com uma *scrap* (B); Envelope fechado com uma *scrap*, aspeto final (C).

6.5 Resultado das Intervenções Realizadas



Figura 6.10 - Album A, plano anterior com iluminação incidente. Antes da intervenção (A); Após a intervenção (B).



Figura 6.11 - Album A, plano posterior com iluminação incidente. Antes da intervenção (A); Após a intervenção (B).

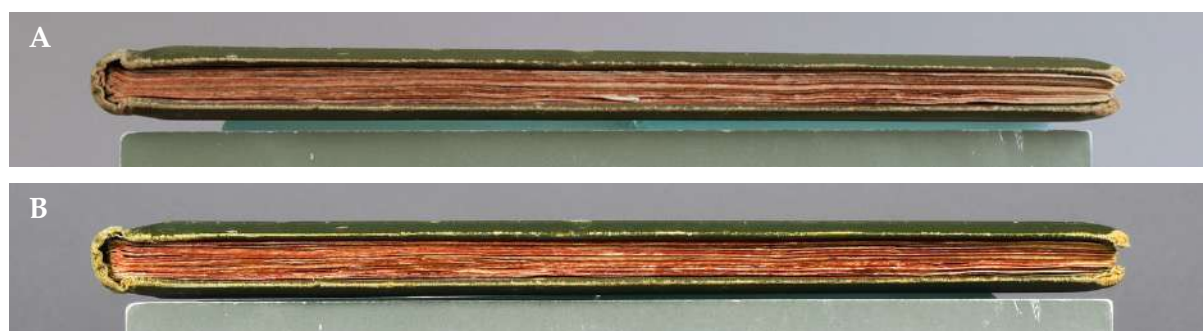


Figura 6.12 - Album A, corte do pé com iluminação incidente. Antes da intervenção (A); Após a intervenção (B).

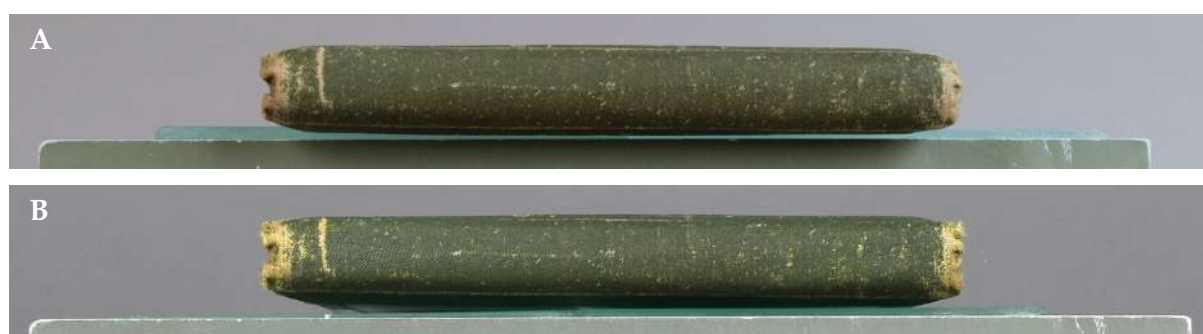


Figura 6.13 - Album A, lombada com iluminação incidente. Antes da intervenção (A); Após a intervenção (B).



Figura 6.14 - Album B, plano anterior com iluminação incidente. Antes da intervenção (A); Após a intervenção (B).



Figura 6.15 - Album B, plano posterior com iluminação incidente. Antes da intervenção (A); Após a intervenção (B).

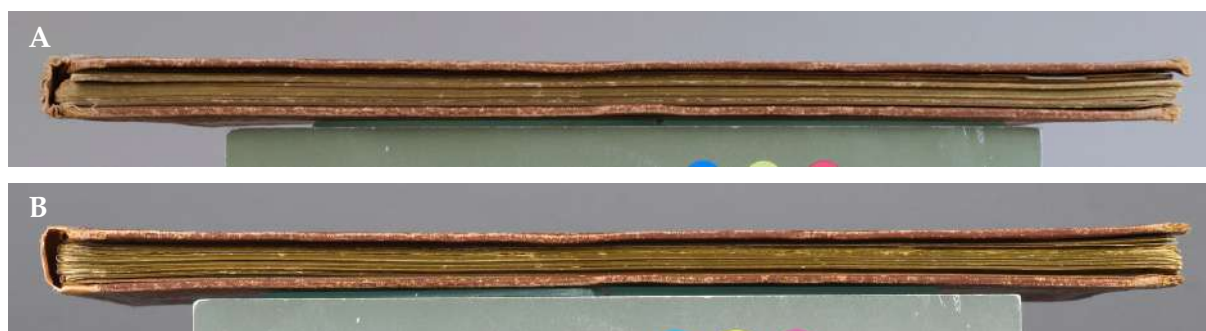


Figura 6.16 - Album B, corte do pé com iluminação incidente. Antes da intervenção (A); Após a intervenção (B).



Figura 6.18 - Album B, lombada com iluminação incidente. Antes da intervenção (A); Após a intervenção (B).

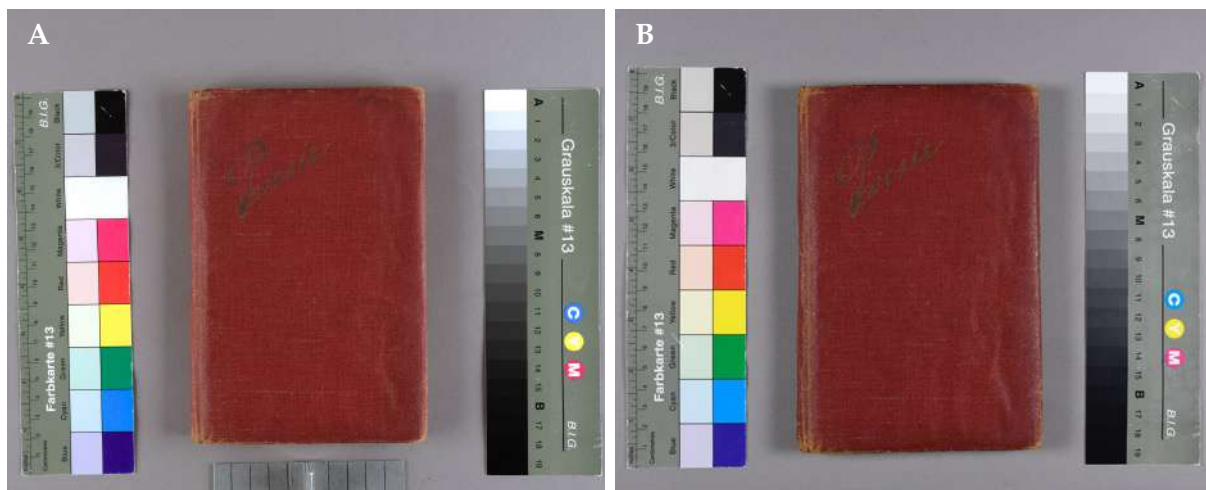


Figura 6.17 - Album C, plano anterior com iluminação incidente. Antes da intervenção (A); Após a intervenção (B).

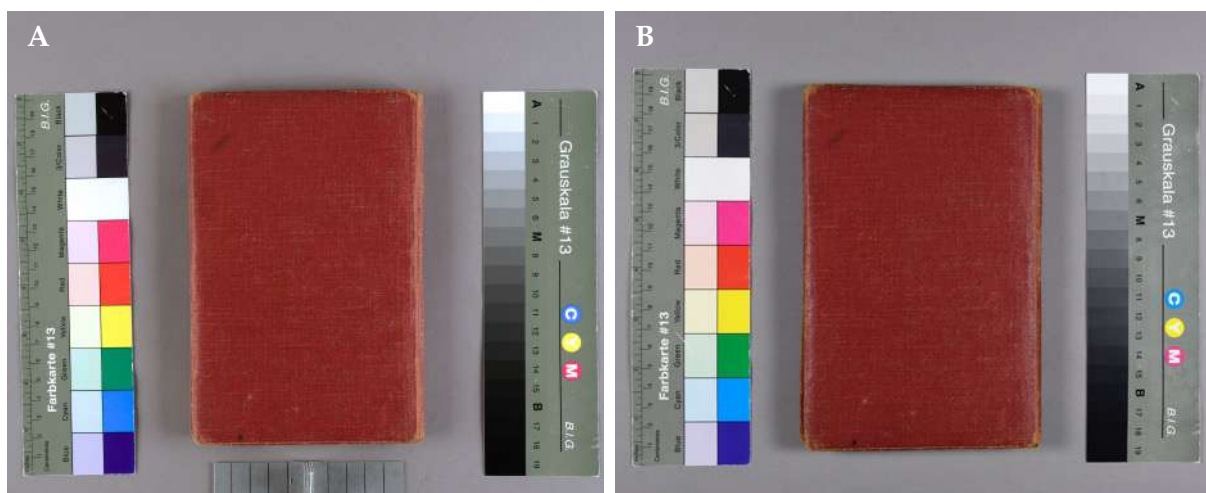


Figura 6.20 - Album C, plano posterior com iluminação incidente. Antes da intervenção (A); Após a intervenção (B).

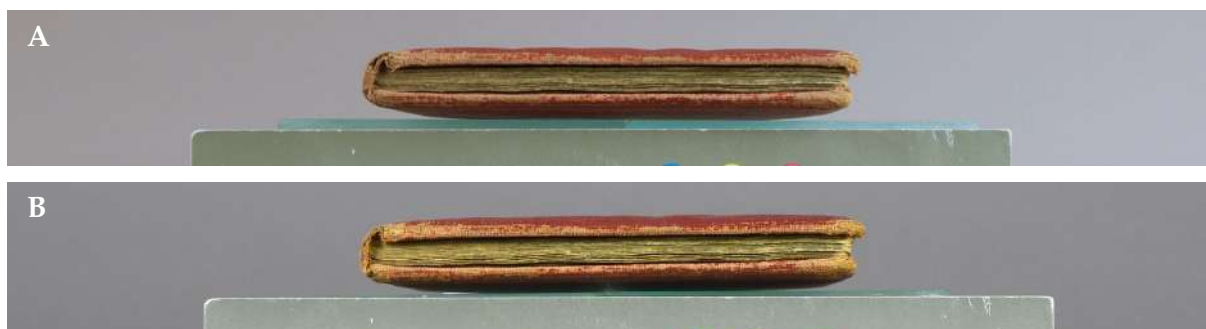


Figura 6.19 - Album C, corte do pé com iluminação incidente. Antes da intervenção (A); Após a intervenção (B).

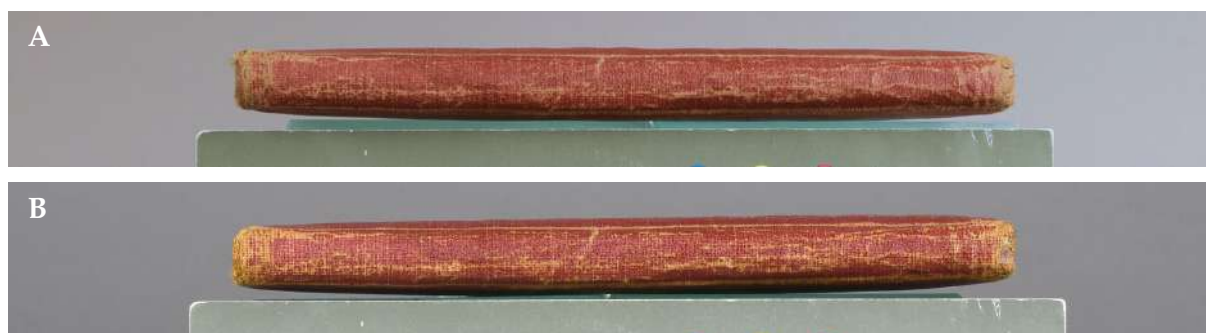


Figura 6.21 - Album C, lombada com iluminação incidente. Antes da intervenção (A); Após a intervenção (B).

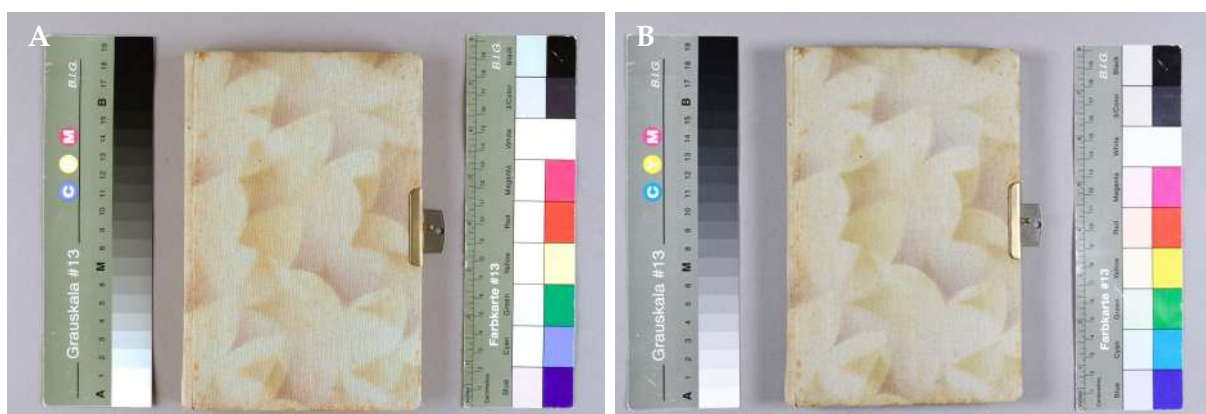


Figura 6.22 - Album D, plano anterior com iluminação incidente. Antes da intervenção (A); Após a intervenção (B).

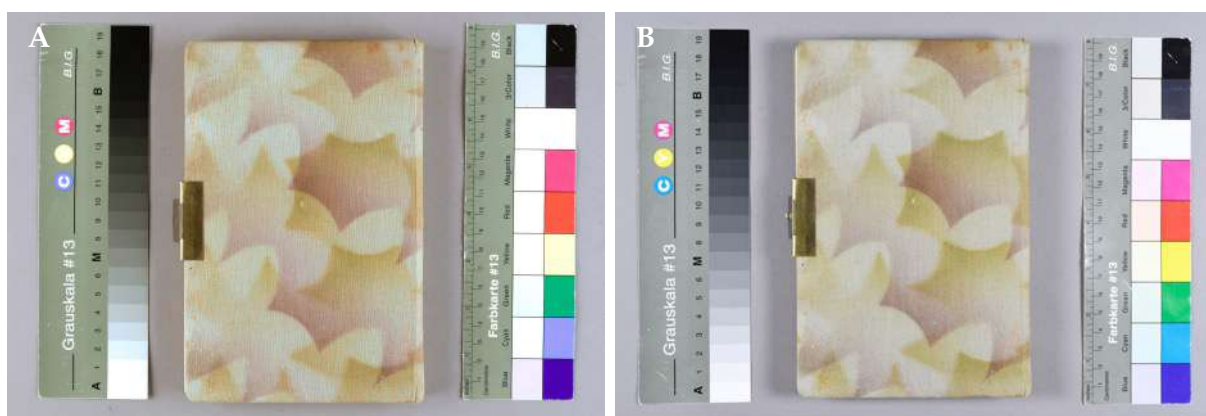


Figura 6.23 - Album D, plano posterior com iluminação incidente. Antes da intervenção (A); Após a intervenção (B).



Figura 6.24 - Album D, corte do pé com iluminação incidente. Antes da intervenção (A); Após a intervenção (B).

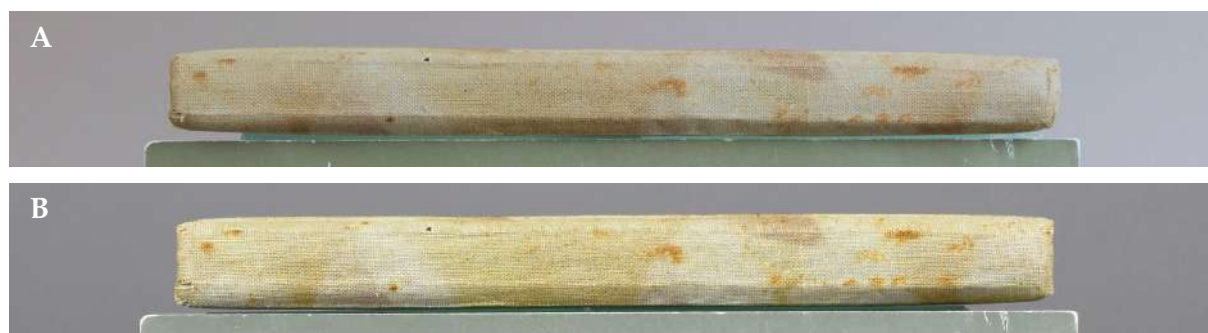


Figura 6.25 - *Album D, lombada com iluminação incidente. Antes da intervenção (A); Após a intervenção (B).*

CONSERVAÇÃO PREVENTIVA

O principal passo para a preservação e conservação de um qualquer objeto cultural reside na disponibilização e controlo de condições ambientais adequadas ao mesmo. Desta forma consegue-se evitar o aparecimento de inúmeros danos, assim como muitas vezes provocar a estagnação e não desenvolvimento e de outros danos⁴³.

Tendo em conta que os *alba* em estudo nesta dissertação não vão ser manuseados, salvo raras e devidas exceções, e que o museu delineou já um plano de conservação preventiva para os diversos espólios de que é detentor, inclusivamente o do *corpus* em estudo, todos os cuidados necessários no acondicionamento e no armazenamento estão previamente assegurados para os *alba amicorum* em estudo nesta dissertação. Não obstante, os objetos poderão vir a ser expostos em exposições temporárias, pelo que nessa situação, estas questões levantam-se. Este capítulo aborda precisamente os cuidados a ter no transporte e exposição dos exemplares, de forma a preservar e prolongar o bom estado de conservação.

7.1 Ambiente de Exposição

Os *alba amicorum* em estudo possuem uma considerável variedade de materiais⁴⁴, que em exposição, e tal como no acondicionamento e armazenamento, exigem cuidados muito especiais. Variados fatores como a temperatura ambiente, HR, iluminação e poluentes devem ser rigorosamente controlados pois afetam a estabilidade dos diversos materiais constituintes dos *alba*. A tabela 7.1 mostra os possíveis danos causados por diferentes fatores ambientais, nos diferentes materiais que constituem os *alba* em estudo.

⁴³ Muitos dos danos ocorrentes em livros e papel têm causa direta no deficiente acondicionamento e na exposição a fatores ambientais desajustados tais como humidade, luz, poluentes, entre outros [113].

⁴⁴ Como já anteriormente mencionado no capítulo 4, os *alba amicorum* em estudo reúnem na sua composição elementos metálicos, têxteis, papel, cartão, adesivos, gelatinas, tintas, entre outros.

Tabela 7.1 - Tabela de possíveis danos nos alba em estudo, causados por diferentes fatores ambientais.

	T baixa	T alta ⁴⁵	HR baixa	HR alta	Iluminação	Poluentes ⁴⁶
Papel dos fólhos	Boas condições [77], no entanto, se forem temperaturas de congelamento, pode tornar o papel frágil e quebradiço [78] [77].	- Secura e distorção do papel⁴⁷ [65]; - Aparecimento e desenvolvimento de fungos⁴⁸ [65].	Boas condições, no entanto, se combinado com temperatura alta, ocorre amarelecimento do papel, torna-se quebradiço [79].	- Expansão e deformação [79]. - Aceleração da hidrólise ácida [80] [11] [81]. - Aparecimento e desenvolvimento de fungos⁴⁹ [82].	Catalisa a oxidação do papel [79] [77].	Catalisa a oxidação e a hidrólise ácida do papel [82] [11].
Tecido das coberturas	Boas condições, mas se forem temperaturas de congelamento podem provocar perda de elasticidade [80].	- Aparecimento e desenvolvimento de fungos⁵⁰ [82]. - Aparecimento e desenvolvimento de insetos [83]. - Perda de elasticidade e descoloração [83].	Secura, perda de flexibilidade [80].	- Expansão e deformação [82] [83]. - Desenvolvimento de fungos⁵¹ [82].	- Catalisa reações de oxidação, levando a alterações da cor e perda de resistência mecânica [83]. - Desvanecimento ou descoloração de tintas [83] [77].	Catalisa a oxidação e a hidrólise ácida, provoca perda de elasticidade [82].
Adesivos	Perda de elasticidade, enrijecimento e quebra [80].	Amolecimento e ativação, provocando o descolar [80].	Secura, perda de flexibilidade, e quebra [80].	Ativação do adesivo, migração e descolamento [65].	Aumento da T. Danos relacionados com a T alta [80].	Catalisa a oxidação e a hidrólise ácida, provoca perda de elasticidade [80].
Peças metálicas ⁵²	Boas condições [82]	Dilatação e provocação de tensões [80]	Boas condições [82]	Oxidação e corrosão [65] [81].		Oxidação e corrosão [82].
Tintas	Perda de elasticidade e quebra [80].	- Aceleração de reações de oxidação e hidrólise ácida (ex. corrosão das tintas metálicas. [65]. - Desvanecimento de tintas com Fe	Secura, perda de elasticidade e quebra [80].	- Aceleração da corrosão causada por tintas com Fe ou Cu [65]. - Migração lateral / “sangramento” das tintas [84]	Desvanecimento ou descoloração de tintas orgânicas [85] [79] [77].	Catalisa a oxidação e hidrólise ácida que pode levar ao desvanecimento ou descoloração de algumas tintas [82].

Um dos fatores mais preocupantes em contexto de exposição é a iluminação do espaço. Para ser exibido e visto pelos visitantes, um objeto precisa de ser iluminado [80] e muitas vezes as opções estéticas de iluminação do objeto não coadunam com as necessidades do mesmo. Todas as fontes de luz, quer naturais ou artificiais, podem causar danos totalmente irreversíveis aos objetos [86]. A luz natural e muitas luzes artificiais transportam também radiação UV que é cumulativamente prejudicial para os objetos [80].

As análises por efetuadas às tintas verificou que muitas poderão ser de composição orgânica, sendo por isso mais sensíveis ao desvanecimento [85]. Para além disto, quase todos os papéis contêm lenhina, que provoca um escurecimento ou amarelecimento do papel

⁴⁵ Regra geral, a temperatura alta é o acelerador principal de diversos mecanismos de dano, pelo que sempre que possível, deve ser evitada [80].

⁴⁶ Por norma, atmosferas poluídas provocam danos e enfraquecem todos os materiais orgânicos [65].

⁴⁷ Quando combinado com HR baixa.

⁴⁸ Quando combinado com HR alta.

⁴⁹ Quando combinado com T alta.

⁵⁰ Quando combinado com HR alta, e principalmente se possuir na sua constituição açúcares, amido ou proteínas solúveis [82].

⁵¹ Quando combinado com T alta.

⁵² Apesar de terem sido removidos os agramos de todos os alba, o album D mantém nas suas pastas o fecho metálico que o caracteriza, tal como mencionado na caracterização material no subcapítulo 4.1.1.

quando expostos a radiação visível e UV. Por estes motivos, a sua exposição deve ser evitada. Ainda assim, caso seja necessário, aconselha-se que a exposição dos *alba* resulte do compromisso entre as necessidades de uma boa visibilidade e a consideração dos seus riscos de deterioração, pelo que devem ser consideradas todas as soluções que provoquem a menor intensidade lumínica no menor tempo de exposição possível [87]. Lâmpadas com sensor de movimento são ótimas opções, pois permanecem desativadas até detetarem movimento – visitantes no espaço.

Deve optar-se por fontes de luz artificial com reduzida ou nenhuma emissão de luz UV. Quando não for possível, devem ser protegidas da radiação que possam libertar, através de filtros próprios [81]. Deve da mesma forma evitar-se espaços com janelas por onde entre iluminação solar, pois esta transporta uma grande quantidade de radiação UV. Caso não seja possível, devem ser aplicados filtros UV nas próprias janelas [81].

7.2 Transporte e Manuseio

Um dos fatores muito importantes a considerar na exibição e exposição dos *alba amicorum* em estudo nesta dissertação é o seu transporte entre a reserva do museu e o local de exposição, e *vice-versa* [81]. A deslocação dos objetos deve ser controlada e cuidadosa, de forma a evitar, entre outros, a possível alteração considerável nas condições ambientais a que os objetos estão sujeitos. Mudanças repentinas de temperatura ou HR podem causar efeitos indesejados como por exemplo a contração e expansão do papel [85] que provoca distorções e tensões principalmente na zona do lombo [65], a condensação⁵³ [81], assim como a dilatação e contração provocando a quebra dos adesivos [80].

O transporte entre locais deve ser sempre efetuado com luvas pois desta forma não só se reduz a hipótese de manchar a superfície dos *alba*, mas protege-se também o utilizador do contacto com alguns elementos potencialmente tóxicos presentes nos *alba*, como por exemplo *Pb* em todos os *alba* ou de *As* nos cortes dos *alba* B e C (apêndice B, tabela B.3.4.). Há diversas tipologias de luvas utilizadas na conservação e restauro de documentos gráficos, entre elas as luvas de fibras de algodão. Não obstante, no caso dos *alba amicorum* em estudo, desaconselha-se por completo a utilização destas luvas, pois contêm fibras de algodão muito pequenas que podem prender-se nas folhas – em zonas frágeis como os cantos ou margens danificadas – e provocar danos graves como rasgões [88], ou agregar-se aos adesivos que possam estar ativos. Por outro lado, as luvas de algodão podem transportar mais facilmente algumas sujidades e poeiras, que podem mais tarde depositar-se superficialmente nos *alba* [88]. Em alternativa, luvas de latex ou nitrilo são uma ótima opção, pois protegem o papel contra a gordura e suor libertado pela pele, são finas e justas⁵⁴, e protegem a pele de partículas exteriores [89].

⁵³ A condensação pode ocorrer com maior facilidade quando um determinado objeto é removido de uma temperatura baixa e exposto a um ambiente com temperatura superior [81].

⁵⁴ Há diversos tamanhos para que se ajuste facilmente ao tamanho de cada mão [89].

7.3 Acondicionamento em Exposição

Uma considerável parte dos danos provêm, diversas vezes, da má conduta no manuseio dos objetos. Para evitar que os *alba* em estudo tenham de ser regularmente manuseados quando forem expostos, aconselha-se a que as caixas de acondicionamento sejam do tipo *Solander* [90], sempre de materiais isentos de ácidos e de lenhina [77], com duas abas que possam ser puxadas e colocadas em posição de livro aberto, para que o *album* seja exposto aberto com um suporte adequado pela encadernação, distribuindo igualmente o seu peso [91]. A figura 7.1 exemplifica o modelo sugerido, num corte transversal da caixa aconselhada.

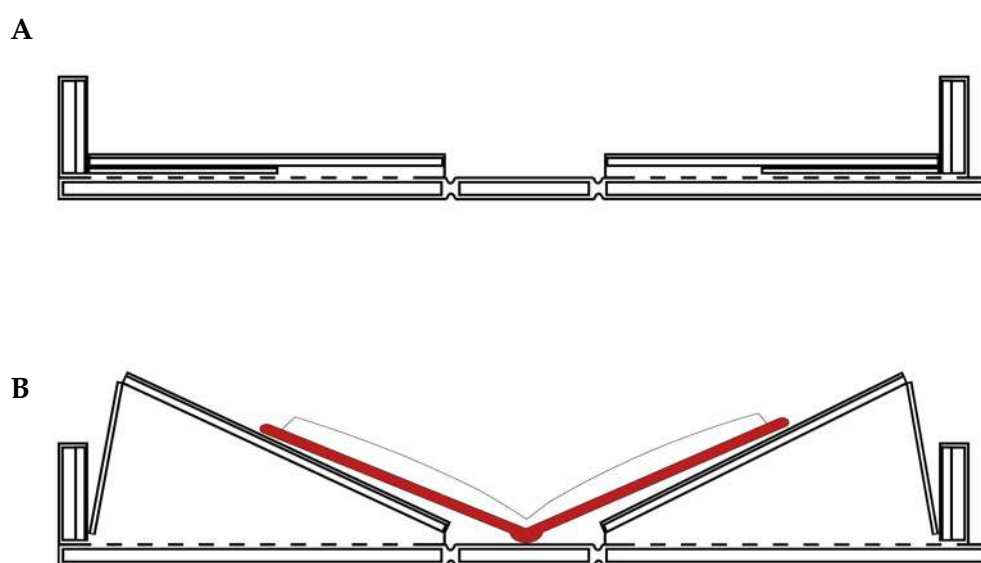


Figura 7.1 - Corte lateral da caixa de acondicionamento e de exposição proposta para os *alba* em estudo. Caixa com as abas para baixo (A); Caixa com as abas para cima em modo livro aberto, com um *album* exposto (B).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os *alba amicorum* são artefactos únicos e com características que os distinguem, material e esteticamente, de outros objetos em formato de livro. A presente dissertação permitiu estudar e analisar o conteúdo documental, a materialidade e estado de conservação de quatro *alba*, possibilitando desta forma conhecer de perto este tipo de objetos.

O estudo destes quatro *alba* permitiu, por um lado, do ponto de vista material perceber a diversidade de materiais que constituem estes objetos. Por outro lado, permitiu, do ponto de vista da conservação e do restauro, compreender o desafio em que se torna a conservação e preservação de objetos e artefactos onde a pluralidade de materiais é uma das suas características.

Um dos maiores desafios na realização desta dissertação foi a compreensão e tradução da escrita *Kurrentschrift*, tarefa extremamente importante para o estudo do conteúdo documental dos quatro *alba*, presente no capítulo 3. Por esse motivo, seria de extrema importância que, futuramente, seja feita uma maior e mais profunda análise a este tipo de escrita, que permita uma boa tradução do conteúdo das inscrições, aprofundando assim o estudo documental destes *alba*. Por outro lado, estudos aprofundados sobre a composição de cada tinta e adesivo utilizado, assim como sobre as *scraps*, seriam igualmente importantes contributos para um maior conhecimento destes objetos tanto a nível material, como a nível da sua conservação.

Outro importante aspeto a mencionar foi escassez de bibliografia referente à materialidade específica e única destes objetos, assim como estudos sobre intervenção, conservação e preservação dos mesmos. A falta de estudos nesta área revelou-se bastante desafiante, principalmente pela necessidade de obter conhecimento sobre objetos que se assemelhassem com os *alba amicorum*.

A intervenção realizada permitiu a reflexão sobre os conceitos, valores e a materialidade destes objetos, e o exercício da escolha de materiais e principalmente de técnicas que fossem o mais indicadas possível para estes objetos, revelou-se desafiante, mas extremamente útil para o seu estudo do ponto de vista da conservação e restauro. Após a intervenção realizada nos quatro *alba*, os mesmos adquiriram novamente a estrutura e estabilização necessária para o seu manuseio, ainda que limitado e sempre cuidadoso. Mesmo sendo necessário um controlo

rigoroso no futuro, encontram-se agora estabilizados a nível físico e aptos para a consulta, tal como pretendido pelo TMJL.

A presente dissertação é um dos primeiros estudos a ser feito não só em Portugal, mas também na língua portuguesa, sobre este tipo de artefactos. Ainda assim, inúmeras perguntas foram deixadas sem resposta, principalmente no que toca à materialidade e caracterização destes objetos. Por exemplo, por que motivo o *album* A tem uma quantidade considerável de *scraps* e outras colagens, e o *album* B, da mesma proprietária original e utilizado apenas 4 anos mais tarde, não possui sequer nenhuma colagem? E a mesma pergunta para os *alba* C e D, com a agravante de que são, temporalmente, seguidos. E por que motivo o *album* B é, a nível físico, tão maior quando comparado com os restantes *alba* assim como com o próprio conceito de portabilidade destes objetos? Estas e tantas outras perguntas tornam necessário e de extrema importância que seja dada continuidade ao estudo destes quatro objetos em particular, assim como alargar ao estudo em geral dos *alba amicorum*. Em Portugal, a presença deste tipo de artefactos está documentada, e diversos pertencem até a espólios de museus nacionais, como o *album amicorum* da Condessa d'Edla, pertencente ao Palácio Natural da Pena [92], o como o *album amicorum* doado pela família Freire de Andrade ao Museu Nacional do Traje e da Moda [93]. Por esse motivo, acresce a necessidade do estudo destes objetos em português, e em Portugal.

O estudo e intervenção efetuados nesta dissertação procura também contribuir para a salvaguarda do património material em Portugal, assim como para um enriquecimento do conhecimento sobre estes objetos.

BIBLIOGRAFIA

- [1] H. Krueger, S. Melching e K. Nicholson, *Written Documentation*, 9ª ed., Washington D.C.: American Institute for Conservation of Historic and Artistic Works, 1994.
- [2] E. Dias, “A Interessante Estrutura e Organização Dos Livros Manuscritos.,” *Linguagem: Estudos e Pesquisas*, Vols. 1 de 210-11, 2010.
- [3] M. I. Faria e M. d. G. Pericão, *Dicionário do Livro: Da Escrita ao Livro Eletrónico*, Coimbra: Edições Almedina, Sa, 2008.
- [4] M. Roberts, *Bookbinding and the Conservation of Books: A Dictionary of Descriptive Terminology*, Washington: Library of Congress, 1982.
- [5] R. Costa, “Um Livro Manuscrito do Século XVIII,” *Linguagem: Estudos e Pesquisas*, vol. 13, pp. 123-138, 2009.
- [6] M. d. C. Casanova, *De Artífice a Cientista: Evolução da Conservação e do Estatuto Profissional do Conservador Restaurador de Documentos Gráficos no AHU (1926-2006)*, Lisboa: FCT-UNL, 2011.
- [7] M. B.-L. B. d. Freitas, *Manual do Encadernador*, Livraria Sá da Costa, 1937.
- [8] S. M. Viñas, *Teoria Contemporanea de la Restauracion*, Madrid: Editorial Síntesis, 2003.
- [9] A. Tourais, *Development of a material characterization method for the Medieval codices of the collection from the Monastery of Alcobaça*, Almada: FCT-UNL, 2020.
- [10] I. I. Correia, *Estudo Arqueológico dos Códices Iluminados do Fundo Laurbanense: As Intervenções de Conservação num Corpus Medieval*, Lisboa: FCSH-UNL, 2014.
- [11] P. van der Most, P. Defize, E. van der Doe e J. Havermans, *Archives Damage Atlas: A Tool for Assessing Damage*, Metamorfoze, 2010.
- [12] M. de Valk, *Library Damage Atlas: A tool for assessing damage*, Antuérpia: Vlaamse Erfgoedbibliotheek, 2018.
- [13] M. P. d. Costa, “Glossário de Termos Têxteis e Afins,” *Ciências e Técnicas do Património*, vol. 3, pp. 137 - 161, 2004.

- [14] “Carta Internacional para a Conservação e Restauro de Monumentos,” em *I Congresso Internacional de Arquitetos e de Técnicos de Monumentos Históricos*, Veneza, 1964.
- [15] A. W. Johnson, *The Thames and Hudson Manual of Bookbinding*, New York: W. S. Taylor, 1981.
- [16] S. Reinders, “‘Social Networking is in Our Dna’: Women’s Alba Amicorum as Places to Build and Affirm Group Identities,” *Identity, Intertextuality, and Performance in Early Modern Song Culture*, pp. 150-177, 2016.
- [17] M. Llano, “‘Magnetic Virtue’: Academic Alba Amicorum in the Dutch Republic, 1575-1750,” *Early Modern Low Countries*, vol. 6, n° 1, pp. 127-144, 2022.
- [18] S. Reinders e J. Vandommele, “Introduction: A Renaissance for Alba Amicorum Research,” *Early Modern Low Countries*, vol. 6, n° 1, pp. 1-13, 2022.
- [19] J. Woodall, “For Love and Money. The Circulation of Value and Desire in Abraham Ortelius’s Album Amicorum,” em *Ut Pictura Amor: The Reflexive Imagery of Love in Artistic Theory and Practice, 1500-1700*, Leiden, Brill, 2017, pp. 649-703.
- [20] I. O’Dell, “Jost Amman and the “Album Amicorum” Drawings after Prints in Autograph Albums,” *Print Quarterly*, vol. 9, n° 1, pp. 31 - 36, 1992.
- [21] J. Schlueter, “Michael van Meer’s Album Amicorum, with Illustrations of London, 1614–15,” *Huntington Library Quarterly*, vol. 69, n° 2, pp. 301-314, 2006.
- [22] D. Radway, “Three Alba Amicorum from the Habsburg Netherlands,” *Early Modern Low Countries*, vol. 6, n° 1, pp. 103 - 126, 2022.
- [23] M. Rosenthal, “Fashions of Friendship in an Early Modern Illustrated Album Amicorum: British Library, MS Egerton 1191,” *Journal of Medieval and Early Modern Studies a*, vol. 39, n° 3, pp. 619 - 641, 2009.
- [24] T. Brochard, “Scots and Netherlands as Seen Through Alba Amicorum, 1540's - 1720's,” *Dutch Crossing*, vol. 46, n° 1, pp. 3-26, 2022.
- [25] C. Coppens, “An Album Amicorum as a Source of Provenance,” *Bibliologia*, p. 107–125, 2010.
- [26] B. Wilson, “Social Networking - The «Album amicorum» and Early Modern Public Making,” em *Beyond the Public Sphere - Opinions, Publics, Spaces in Early Modern Europe*, Il Mulino/Duncker & Humbolt, 2012, pp. 205 - 223.
- [27] J. Schlueter e M. Dubischar, “Traces of Henry Wotton in continental Alba Amicorum,” *Renaissance Studies*, vol. 30, n° 5, p. 666–683, 2016.
- [28] M. Keblusek, “A Paper World: The Album Amicorum as a Collection Space,” *Early Modern Low Countries*, vol. 6, n° 1, pp. 14 - 35, 2022.
- [29] M. Rosenheim, “XI.—The Album Amicorum,” *Archaeologia*, vol. 62, n° 1, pp. 251-308, 1910.
- [30] F. A. R. van Rappard, *Overzicht Eener Verzameling Alba Amicorum uit de XVIde en XVIIde Eeuw*, Brill, 1856.

- [31] R. Durling, "Conrad Gesner's *Liber amicorum* 1555-1565," *Gesnerus : Swiss Journal of the History of Medicine and Sciences*, vol. 22, nº 3 - 4, pp. 134 - 159, 1965.
- [32] E. Souza, *Ao Etéreo: O Álbum Amicorum e Seu Papel na Preservação da Memória*, Brasília: Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, 2016.
- [33] E. Oliveira, *O Sistema de Indexação Social Moderada do Site Archive of Our Own (ao3): Estudo Avaliativo*, São Cristóvão: Centro de Ciências Sociais e Aplicadas da Universidade Federal de Sergipe, 2022.
- [34] A. C. Almeida, *Mauro Restiffe e a Fotografia Analógica: Arquivo, Procedimentos e Exposições*, São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2020.
- [35] R. Dahn, "Analyzing Einstein's Handwriting," *Physics Today Online*, 2021.
- [36] A. Copeland, S. Hamburger, J. Hamilton e K. Robinson, "Cataloging and Digitizing Ephemera: One Team's Experience with Pennsylvania German Broadsides and Fraktur," *Library Resources & Technical Services*, vol. 50, nº 3, pp. 186-198, 2006.
- [37] I. Ivanova, I. Spiridonov e V. Lasheva, "Spectroscopic Technique for Studying the Characteristics of Paper, Pigments and Inks in the Aging Process," *Journal of Chemical Technology and Metallurgy*, vol. 57, nº 1, pp. 101-113, 2022.
- [38] A. Allen e J. Hoverstadt, *The History of Printed Scraps*, London: New Cavendish Books, 1983.
- [39] J. Bacharach, *Museum Handbook, Part I: Museum Collections*, Washington, DC: National Park Service, 1991.
- [40] S. Antinozzi, D. Ronchi, F. Fiorillo e S. Barba, "3Dino: Configuration for a Micro-Photogrammetric Survey - Applying Dino-Lite Microscope for the Digitalization of a Cuneiform Tablet," em *The 39th eCAADe Conference*, Novi Sad, 2021.
- [41] *ISO 9184-1:1990 Paper, board and pulps — Fibre furnish analysis*, 1 ed., 1990.
- [42] J. Ferrero, C. Roldán, D. Juanes, J. Carballo, J. Pereira, M. Ardid, J. Lluch e R. Vives, "Study of Inks on Paper Engravings Using Portable EDXRF Spectrometry," *Nuclear Instruments and Methods in Physics Research Section B: Beam Interactions with Materials and Atoms*, vol. 213, pp. 729-734, 2004.
- [43] M. Manso e M. L. Carvalho, "X-ray Fluorescence Spectrometry on Paper Characterization: A Case Study on XVIII and XIX Century Documents," *Spectrochimica Acta Part B: Atomic Spectroscopy*, vol. 63, nº 11, pp. 1320-1323, 2008.
- [44] K. Konsa, A. Lepp e T. Reimo, "Books as Physical Objects: Damage Atlas and Condition Calculator," *The International Journal of the Book*, vol. 6, nº 4, pp. 111-123, 2012.
- [45] J. Havermans, P. Marres e P. Defize, "The Development of a Universal Procedure for Archive Assessment," *Restaurator*, vol. 20, nº 1, pp. 48-55, 1999.
- [46] H. d. Ridder-Symoens, "A Mobilidade," em *Uma História da Universidade na Europa - Volume I, As Universidades na Idade Média*, Vols. %1 de %21 - As Universidades na Idade Média, Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1996, p. 179-180.

- [47] L. R. Gonçalves, “Médicos no regresso da peregrinatio academica: mobilidade e conflito no Portugal Quinhentista,” em *História e Ciência - Ciência e Poder na Primeira Idade Global*, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2016, pp. 58-77.
- [48] B. Wilson, “Social Networking - The «Album Amicorum» and Early Modern Public Making,” *Beyond the Public Sphere - Opinions, Publics, Spaces in Early Modern Europe*, p. 205–223, 2012.
- [49] S. Gattei, “The Wandering Scot Thomas Seget’s Album amicorum,” *Nuncius / Istituto e Museo di Storia della Scienza*, vol. 28, n° 2, p. 345–463, 2013.
- [50] “Find a Grave,” 12 outubro 2013. [Online]. Available: <https://pt.findagrave.com/memorial/118591604/elias-levi>. [Acedido em 31 agosto 2023].
- [51] “Find a Grave,” 22 abril 2014. [Online]. Available: <https://pt.findagrave.com/memorial/128349390/sophie-seiferheld>. [Acedido em 31 agosto 2023].
- [52] “Family Search,” 6 fevereiro 2021. [Online]. Available: <https://www.familysearch.org/tree/person/details/GHKY-RJY>. [Acedido em 31 agosto 2023].
- [53] L. Faure, “JDC Archives,” American Jewish Joint Distribution Committee (JDC), 29 setembro 2016. [Online]. Available: <https://archives.jdc.org/lolita-goldstein-1917-2016-a-woman-of-valor/>. [Acedido em 31 agosto 2023].
- [54] H. J. Plenderleith, *The Conservation of Prints, Drawings and Manuscripts*, Oxford: Museums association, 1937.
- [55] J. Carter e N. Barker, *ABC for Book Collectors*, New Castle: Oak Knoll Press, 2004.
- [56] G. D. M. Cunha, *Conservation of Library Materials: A Manual and Bibliography on the Care, Repair, and Restoration of Library Materials*, Scarecrow Press, 1967.
- [57] F. C. Brown, *Letters & Lettering: A Treatise With 200 Examples*, Boston: Bates & Guild Company, 1902.
- [58] E. Gliozzo e C. Ionescu, “Pigments—Lead-based Whites, Reds, Yellows and Oranges and Their Alteration Phases,” *Archaeological and Anthropological Sciences*, vol. 14, n° 17, 2022.
- [59] H. Neevel, “Logwood Writing Inks: History, Production, Forensics, and Use,” *Restaurator. International Journal for the Preservation of Library and Archival Material*, vol. 42, n° 4, pp. 169-191, 2021.
- [60] A. Kłos, “Non-Invasive Methods in the Identification of Selected Writing Fluids From Late 19th and Early 20th Century,” *CeROArt*, 2014.
- [61] L. I. Hunt, *Victorian Passion to Modern Phenomenon: a Literary and Rhetorical Analysis of Two Hundred Years of Scrapbooks and Scrapbook Making*, Texas: University of Texas Libraries, 2006.

- [62] E. Mosier, D. van der Reyden e M. Baker, "The Technology and Treatment of an Embossed, Chromolithographic "Mechanical" Victorian Valentine Card," *The Book and Paper Group Annual*, vol. 11, 1992.
- [63] L. Ina Hunt, "Victorian Passion to Modern Phenomenon: A Literary and Rhetorical Analysis of Two Hundred Years of Scrapbooks and Scrapbook Making," University of Texas Libraries, Texas, 2006.
- [64] B. W. H. Poole, *The Stamps of the German Empire*, Boston: Mekeel-Severn-Wylie, 1914.
- [65] C. Bendix, *Damaged Books*, London: British Library, 2010.
- [66] C. Bendix e A. Walker, *Cleaning*, London: British Library, 2005.
- [67] J. Cowan e S. Guild, *Dry Methods for Surface Cleaning Paper*, Ottawa: Canadian Conservation Institute, 2001.
- [68] S. Duhl e N. Nitzberg, *Surface Cleaning*, Washington D.C.: American Institute for Conservation of Historic and Artistic Works, 1992.
- [69] D. van der Reyden, E. Mosier e M. Baker, *Pigment-Coated Papers I: History and Technology*, Washington, D.C.: Smithsonian Institution, 1993.
- [70] E. Avrami, R. Mason e M. de la Torre, *Values and Heritage Conservation*, Los Angeles: Getty Conservation Institute, 2000.
- [71] S. Rodrigues, *Contribuições Para a Caracterização do Scriptorium de Alcobaça: Estudo e Preservação de um Códice Litúrgico Medieval (BNP Alc.11)*, Almada: FCT-UNL, 2020.
- [72] R. Futernick e D. Evans, *Filling of Losses*, Washington D.C.: American Institute for Conservation of Historic and Artistic Works, 1987.
- [73] N. Balloffet e J. Hille, *Preservation and Conservation for Libraries and Archives*, American Library Association, 2005.
- [74] S. Zachary, "Conservation of Scrapbooks and Albuns," em *27th Annual Meeting of the American Institute for Conservation of Historic and Artistic Works*, Missouri, 1999.
- [75] S. Rodgers, *Consolidation, Fixing, Facing*, 5ª ed., Washington D.C.: American Institute for Conservation of Historic and Artistic Works, 1988.
- [76] I. Borges, M. Casimiro e S. Sequeira, "Adhesives Used in Paper Conservation: Chemical Stability and Fungal Bioreceptivity," *Journal of Cultural Heritage*, vol. 34, pp. 53 - 60, 2018.
- [77] "Storing Works on Paper – Canadian Conservation Institute (CCI) Notes 11/2," 22 fevereiro 2019. [Online]. Available: <https://www.canada.ca/en/conservation-institute/services/conservation-preservation-publications/canadian-conservation-institute-notes/storing-works-paper.html>. [Acedido em 15 setembro 2023].
- [78] N. Granados, "Temperature: What Is Damaging Your Collections?," University of Connecticut Library, 14 abril 2019. [Online]. Available: <https://blogs.lib.uconn.edu/news/temperature-what-is-damaging-your-collections/#.ZQhg5OzMI3Q>. [Acedido em 17 setembro 2023].

- [79] J. Henderson, *Environment*, London: The British Library, 2007.
- [80] *PAS 198:2011 Specification for Environmental Conditions for Cultural Collections*, London: British Standards Institution, 2011.
- [81] Y. Lusenet, S. Lunn e A. Michaś, *Guidelines on Exhibiting Archival Materials*, Paris: ICA Committee on Preservation of Archives in Temperate Climates, 2007.
- [82] S. Maekawa, V. Beltran e M. Henry, *Environmental Management for Collections: Alternative Conservation Strategies for Hot and Humid Climates*, Los Angeles: The Getty Conservation Institute, 2015.
- [83] S. Landi, *The Textile Conservator's Manual*, Boston: Butterworths & Co. Ltd, 1985.
- [84] C. Paglione, *Glossário Visual de Conservação: Um Guia de Danos Comuns em Papéis e Livros*, São Paulo: Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, 2017.
- [85] N. Ash, *Media Problems*, Washington D.C.: American Institute for Conservation of Historic and Artistic Works, 1985.
- [86] J. McIntyre, T. Kirtley, A. Barrett e I. Jones, *Guidance for Exhibiting Archive and Library Materials*, London: The British Library, 2000.
- [87] S. Michalski, "Towards Specific Lighting Guidelines," em *ICOM Committee for Conservation 9th Triennial Meeting Dresden German Democratic Republic*, Dresden, 1990.
- [88] B. Caswell-Olson, M. Lee e A. Willer, "Storage and Handling for Books and Artifacts on Paper," NEDCC - Northeast Document Conservation Center, 2022. [Online]. Available: <https://www.nedcc.org/free-resources/preservation-leaflets/4-storage-and-handling/4.1-storage-methods-and-handling-practices>. [Acedido em 2023 setembro 17].
- [89] J. Mason, "Handling heritage objects," Canadian Conservation Institute, 14 12 2018. [Online]. Available: <https://www.canada.ca/en/conservation-institute/services/preventive-conservation/guidelines-collections/handling-heritage-objects.html>. [Acedido em 25 setembro 2023].
- [90] N. Caldararo, "The Solander Box: Its Varieties and Its Role as an Archival Unit of Storage for Prints and Drawings in a Museum, Archive or Gallery," *Museum Management and Curatorship*, vol. 12, nº 4, pp. 387 - 400, 1993.
- [91] "Display Methods for Books – Canadian Conservation Institute (CCI) Notes 11/8," 18 dezembro 2022. [Online]. Available: <https://www.canada.ca/en/conservation-institute/services/conservation-preservation-publications/canadian-conservation-institute-notes/display-methods-books.html>. [Acedido em 15 setembro 2023].
- [92] Direção Geral do Património, "Ficha de Inventário PNP3287," MatrizNet, [Online]. Available: <http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objetos/ObjetosConsultar.aspx?IdReg=1071843>. [Acedido em 20 setembro 2023].
- [93] Direção Geral do Património Cultural, "Ficha de Inventário 22668," MatrizNet, [Online]. Available:

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objetos/ObjetosConsultar.aspx?IdReg=50703>. [Acedido em 20 setembro 2023].

- [94] W. von Bergen e W. Krauss, *Textile Fiber Atlas: A Collection of Photomicrographs of Common Textile Fibers*, New York: American Wool Handbook Company, 1942.
- [95] M.-S. Ilvessalo-Pfäffli, *Fiber Atlas: Identification of Papermaking Fibers*, Heidelberg: Springer Berlin, 1995.
- [96] M. Tedone e R. Grayburn, "Toxic Tones: Understanding the Use and Risks of Heavy Metals in Nineteenth-Century Bookcloth," *A Journal for Museum and Archives Professionals*, vol. 19, n° 2, pp. 189 - 201, 2023.
- [97] G. Osmond, "Zinc White: A Review of Zinc Oxide Pigment Properties and Implications for Stability in Oil-based Paintings," *AICCM Bulletin*, vol. 33, n° 1, pp. 20 - 29, 2012.
- [98] J. Weber, J. Bracco, J. Poplawsky, A. Ievlev, K. More, M. Lorenz, A. Bertagni, S. Jindra, V. Starchenko, S. Higgins e A. Stack, "Unraveling the Effects of Strontium Incorporation on Barite Growth—In Situ and Ex Situ Observations Using Multiscale Chemical Imaging," *Crystal Growth & Design*, vol. 18, n° 9, p. 5521 – 5533, 2018.
- [99] K. Beazley, "Mineral Fillers in Paper," *The Paper Conservator*, vol. 15, n° 1, pp. 17 - 27, 1991.
- [100] À. Pitarch, A. Álvarez-Pérez, K. Castro, J. Madariaga e I. Queralt, "Raman Analysis Assessed by Fourier-Transformed Infrared and X-ray Fluorescence Spectroscopies: A Multi-Analytical Approach of Ancient Chromolithographs From the 19th Century," *Journal of Raman Spectroscopy*, vol. 43, pp. 411 - 418, 2012.
- [101] T. Collings e D. Milner, "A New Chronology of Papermaking Technology," *The Paper Conservator*, vol. 14, n° 1, pp. 58 - 62, 1990.
- [102] E. Bączek, J. Konstanty, A. Romanski, M. Podsiadło e J. Cyboron, "Processing and Characterization of Fe-Mn-Cu-Sn-C Alloys Prepared by Ball Milling and Spark Plasma Sintering," *Journal of Materials Engineering and Performance*, vol. 27, n° 5, 2018.
- [103] M. Bicchieri, M. Monti, G. Piantanida e A. Sodo, "All That Is Iron-Ink Is Not Always Iron-Gall!," *Journal of Raman Spectroscopy*, vol. 39, n° 8, pp. 1074 - 1078, 2008.
- [104] M. Vermeulen, S. Webb, S. Russick, A. McGeachy, K. Muratore e M. Walton, "Identification, Transformations and Mobility of Hazardous Arsenic-based Pigments on 19th Century Bookbindings in Accessible Library Collections," *Journal of Hazardous Materials*, vol. 454, 2023.
- [105] J. Miettinen, "Thermodynamic Description of the Cu-Fe-Zn System," *Calphad*, vol. 32, n° 3, pp. 514 - 519, 2008.
- [106] A. Clapp, *Curatorial Care of Works of Art on Paper*, Intermuseum Conservation Association, 1973.
- [107] C. P. Castro, "La Reforma Ortográfica Alemana," *Panace@: Revista de Medicina, Lenguaje y Traducción*, vol. 12, n° 34, pp. 337-340, 2011.

- [108 C. L. Krause, C. R. Bruce e C. Mishler, "Standard Catalog of World Coins: 1801-1900,"
] Krause Publications, Iola, 2004.
- [109 T. Wasiutynski, *Visual Examination*, Washington D.C.: American Institute for
] Conservation of Historic and Artistic Works, 1986.
- [110 M. Kaplan, *Hitler's Jewish Refugees: Hope and Anxiety in Portugal*, Yale University
] Press, 2020.
- [111 M. Baker, D. van der Reyden e N. Ravenel, "FTIR Analysis of Coated Papers," em *Annual
] Meeting of the American Institute for Conservation of Art and Historic Artifacts*, Cincinnati,
1989.
- [112 E. Gražėnaitė, J. Kiuberis, A. Beganskienė, J. Senvaitienė e A. Kareiva, "XRD and FTIR
] Characterisation of Historical Green Pigments and Their Leadbased Glazes," *Chemija*,
vol. 25, n° 4, pp. 199 - 205, 2014.
- [113 W. Lull, *Conservation Environment Guidelines for Libraries and Archives*, Ottawa: Canadian
] Council of Archives, 1995.
- [114 L. Hajji, A. Boukir, J. Assouik, S. Pessanha, J. Figueirinhas e M. L. Carvalho, "Artificial
] Aging Paper to Assess Long-term Effects of Conservative Treatment. Monitoring by
Infrared Spectroscopy (ATR-FTIR), X-ray Diffraction (XRD), and Energy Dispersive X-
ray Fluorescence (EDXRF)," *Microchemical Journal*, vol. 124, pp. 646 - 656, 2016.
- [115 E. Faria, *Dicionário Escolar Latino-Português*, Ministério da Educação e Cultura, 1955.
]
- [116 "Amicorum," WordSense Online Dictionary, [Online]. Available:
] <https://www.wordsense.eu/amicorum/>. [Acedido em 20 setembro 2023].
- [117 A. Hillam, "Paper-Based Boards," em *Conservation of Books*, Oxon, Routledge, 2023, pp.
] 300 - 304.
- [118 M. Mutz, "Managing Resources. Water and Wood in the German Pulp and Paper
] Industry, 1870s-1930s," *Jahrbuch für Wirtschaftsgeschichte*, vol. 50, n° 2, pp. 45 - 68, 2009.
- [119 R. Jenkins, *X-Ray Fluorescence Spectrometry*, Nova Iorque: Wiley-Interscience, 1999.
]
- [120 V. Otero, L. Carlyle, M. Vilarigues e M. J. Melo, "Chrome Yellow in Nineteenth Century
] Art: Historic Reconstructions of an Artists' Pigment," *The Royal Society of Chemistry*, vol.
2, pp. 1798 - 1805, 2012.
- [121 F. Grandjean, L. Samain e G. Long, "Characterization and Utilization of Prussian Blue
] and its Pigments," *The Royal Society of Chemistry*, vol. 45, pp. 18018 - 18044, 2016.

APÊNDICE – CONTEXTUALIZAÇÃO DO CORPUS EM ESTUDO

Tabela A.1. - Análise ao conteúdo documental do *album* A.

Fólio	Dia	Mês	Ano	Local	Conteúdo	Assinatura	Observações
GEf							Vazio
GVf – 1							Vazio
GVf – 1v					colagem		2 colagens: etiqueta e scrap
2	25	Jun	1890	-	inscrição	H. Marum	Sem referência a lugar
2v							Contem resíduos de adesivo
3	13	Fev	1890	Karlsruhe	inscrição e colagem	K. Müller	Scrap
3v					colagem		Scrap
4	-	-	-	-	inscrição	Ch. Kurzengerger	Sem datação nem referência a lugar
4v							Vazio
5	9	Mar	1891	-	inscrição	Elise "?"	Sem referência a lugar. Assinatura parcialmente ilegível
5v							Vazio
6	23	Fev	1890	Karlsruhe	inscrição	"?"	Assinatura ilegível
6v							Vazio
7	9	Ago	1890	Mühringen	inscrição	"?"	Assinatura ilegível
7v					colagem		2 colagens: scraps
8	20	Fev	1890	Karlsruhe	inscrição	Bertha Rathjiens	
8v							Rasgão e resíduos de adesivo
9	27	Fev	1890	Karlsruhe	inscrição	"?"	Assinatura ilegível
9v							Vazio
10							Vazio
10v					colagem		Scrap
11	1	Jul	1890	-	inscrição	"?"	Sem referência a lugar. Assinatura ilegível
11v					colagem		Scrap
12	16	Fev	1890	Karlsruhe	inscrição	Lina "?"	Assinatura parcialmente ilegível
12v					colagem		5 colagens: scraps
13	2	Mar	1891	Karlsruhe	inscrição	Anna von Beck	
13v							Vazio
14	13	Mar	1891	Karlsruhe	inscrição e colagem	Luise Bayer	Scrap
14v	7	Mar	1890	Karlsruhe	inscrição	"?"	Assinatura ilegível
15					colagem		5 colagens: scraps
15v							Vazio. Resíduos de adesivo
16	25	Jun	1890	Karlsruhe	inscrição	Luise Kaulitz	
16v							Vazio
17							Vazio
17v					colagem		2 colagens: scraps
18	30	Jun	1890	Karlsruhe	inscrição	M. Krönlein	
18v					colagem		2 colagens: scraps

Fólio	Dia	Mês	Ano	Local	Conteúdo	Assinatura	Observações
19	5	Ago	1890	Mühringen	inscrição	"?"	Assinatura ilegível
19v							Vazio. Rasgão e resíduos de adesivo
20	-	Fev	1890	Karlsruhe	inscrição	"?"	Sem referência ao dia. Assinatura ilegível
20v					colagem		4 colagens: <i>scraps</i>
21	-	-	-	-	inscrição	"?"	Sem datação nem referência a lugar. Assinatura ilegível
21v					colagem		3 colagens: <i>scraps</i>
22							Vazio
22v					colagem		2 colagens: <i>scraps</i>
23	18	Fev	1890	Karlsruhe	inscrição	Melanie Gutmann	
23v					colagem		3 colagens: <i>scraps</i>
24	-	-	-	-	inscrição	Laura "?"	Sem datação nem referência a lugar. Assinatura parcialmente ilegível
24v	27	Jul	1890	Karlsruhe	inscrição	Hermann Nachmann	Poderá ser um primo paterno
25							Vazio
25v					colagem		Scrap
26	-	-	-	-	inscrição e colagem	"?"	Sem datação nem referência a lugar. 2 colagens: scrap e selo. Assinatura ilegível
26v					colagem		3 colagens: <i>scraps</i>
27	-	Jul	1890	Karlsruhe	inscrição	Therese Maier	Sem referência ao dia
27v							Vazio
28							Vazio
28v	-	-	-	-	inscrição	"?"	Sem datação nem referência a lugar. Assinatura ilegível
29							Vazio
29v					colagem		3 colagens: <i>scraps</i>
30	7	Ago	1890	Mühringen	inscrição	Klara "?"	Assinatura parcialmente ilegível
30v					colagem		3 colagens: <i>scraps</i>
31	20	Mar	1891	-	inscrição	"?"	Assinatura ilegível
31v					colagem		3 colagens: <i>scraps</i>
32	6	Mar	1891	-	inscrição	Lisa Neuberger	
32v							Vazio
33	7	Mar	1891	Karlsruhe	inscrição	"?"	Assinatura rasgada
33v							Vazio. Rasgão e resíduos de adesivo
34	-	-	-	-	inscrição	Dora "?"	Sem datação nem referência a lugar. Assinatura parcialmente ilegível
34v							Vazio
35							Vazio
35v	5	Mar	1891	-	inscrição e colagem	Amalie Gantz	Sem referência a lugar. Scrap
36	-	-	-	-	inscrição	Leopold Bock	Sem datação nem referência a lugar
36v							Vazio
37							Vazio
37v					colagem		5 colagens: <i>scraps</i>
GVv - 38	6	Mar	1890	Karlsruhe	inscrição	"?"	Assinatura ilegível
GVv - 38v	8	Ago	1890	Mühringen	inscrição	Alfred Nachmann	Tio paterno
GEv							Vazio

Tabela A.2. - Análise ao conteúdo documental do *album* B.

Fólio	Dia	Mês	Ano	Local	Conteúdo	Assinatura	Observações
GEf							Vazio
GVf - 1							Vazio
GVf - 1v							Vazio
2							Vazio. Folha de Rosto
2v							Vazio. Folha de Rosto
3							Vazio
3v							Vazio

Fólio	Dia	Mês	Ano	Local	Conteúdo	Assinatura	Observações
4	-	mar	1895	Karlsruhe	inscrição	Dr. "?"	Sem referência ao dia. Assinatura ilegível
4v							Vazio
5	28	mar	1895	Karlsruhe	inscrição	Anna Brach	Inscrição em inglês de uma professora
5v							Vazio
6	1	ago	1897	Karlsruhe	inscrição	Siegfried	Assina como sendo um tio
6v							Vazio
7							Vazio
7v							Vazio
8	-	abr	1895	Karlsruhe	inscrição	Dr. "?"	Sem referência ao dia. Assinatura ilegível
8v							Vazio
9							Vazio
9v							Vazio
10	20	dez	1898	-	inscrição	J. L. Whland (?)	Sem referência a lugar. Assinatura ilegível
10v							Vazio
11							Vazio
11v							Vazio
12							Vazio
12v							Vazio
13	20	dez	1898	Lahr	inscrição	Emil "?"	Assinatura parcialmente ilegível
13v							Vazio
14							Vazio
14v							Vazio
15							Vazio
15v							Vazio
16							Vazio
16v							Vazio
17	19	mar	1895	Karlsruhe	inscrição	Anna Schmidt	
17v							Vazio
18	-	abr	1895	Karlsruhe	inscrição	?	Sem referência ao dia. Assinatura ilegível
18v							Vazio
19	4	jan	1899	-	inscrição	?	Sem referência a lugar. Assinatura ilegível
19v							Vazio
20	5	abr	1895	Karlsruhe	inscrição	?	Assinatura ilegível
20v							Vazio
21	14	jul	1895	Karlsruhe	inscrição	Rosa "?"	Assina como sendo uma prima. Assinatura parcialmente ilegível
21v							Vazio
22	4	abr	1895	Karlsruhe	inscrição	Hedwig Fels	
22v							Vazio
23	5	abr	1895	Karlsruhe	inscrição	Frieda Pfeifer	
23v							Vazio
24	5	abr	1895	Karlsruhe	inscrição	Gertrude Deorient (?)	Assinatura parcialmente ilegível
24v							Vazio
25	-	mar	1895	Karlsruhe	inscrição	Hedwig Marum	Sem referência ao dia
25v							Vazio
26	20	ago	1895	Karlsruhe	inscrição	Helene Döring	
26v							Vazio
27	5	abr	1895	Karlsruhe	inscrição	Clärchen Renz	
27v							Vazio
28	5	abr	1895	Karlsruhe	inscrição	Klara Eigner	
28v							Vazio
29	16	mar	1895	Karlsruhe	inscrição	Emilie "?"	Assinatura parcialmente ilegível
29v							Vazio
30	5	abr	1895	Karlsruhe	inscrição	Else "?"	Assinatura parcialmente ilegível
30v							Vazio
31	5	abr	1895	Karlsruhe	inscrição	Marie Bayer	
31v							Vazio
32	6	abr	1895	Karlsruhe	inscrição	Luise Suck	

Fólio	Dia	Mês	Ano	Local	Conteúdo	Assinatura	Observações
32v							Vazio
33	4	abr	1895	Karlsruhe	inscrição	Maria Krönlein	
33v							Vazio
34	17	mar	1895	Karlsruhe	inscrição	Maria Kiefer	
34v							Vazio
35	2	abr	1895	Karlsruhe	inscrição	Emilie Schwenn	
35v							Vazio
36	20	dez	1898	Lahr	inscrição	Ida Nachmann	Prima materna
36v							Vazio
37	6	abr	1895	Karlsruhe	inscrição	Ida Reinig	
37v							Vazio
38	18	mar	1895	Karlsruhe	inscrição	Lina "?"	Assinatura parcialmente ilegível
38v							Vazio
39	6	mai	1895	-	inscrição	Gertrud Hirsch	Sem referência a lugar
39v							Vazio
40	28	dez	1899	Lahr	inscrição	Else "?"	Assinatura parcialmente ilegível
40v							Vazio
41	-	abr	1895	Karlsruhe	inscrição	Luise "?"	Sem referência ao dia. Assinatura parcialmente ilegível
41v							Vazio
42							Vazio
42v							Vazio
43	4	jan	1899	-	inscrição		Sem referência a lugar
43v					desenho		Desenho a tinta
44	14	jul	1895	Karlsruhe	inscrição e desenho	Siegfried	Desenho a tinta. Irmão Siegfried
44v							Vazio
45	3	jul	1895	-	inscrição	Siegm. Seligmann	Sem referência a lugar
45v							Vazio
46							Vazio
46v							Vazio
47							Vazio
47v							Vazio
48							Vazio
48v							Vazio
49	-	-	-	-	inscrição	S. Seligmann	Sem datação nem referência a lugar
49v							Vazio
50							Vazio
50v							Vazio
51							Vazio
51v							Vazio
GVv - 52							Vazio
GVv - 52v							Vazio
GEv							Vazio

Tabela A.3. - Análise ao conteúdo documental do *album C*.

Fólio	Dia	Mês	Ano	Local	Conteúdo	Assinatura	Observações
GEf							Vazio
GVf - 1							Vazio
GVf - 1v					colagem		Etiqueta
2	-	jan	1924	Barcelona	inscrição	"dein mutter"	Sem referência ao dia. Assinado "A tua mãe"
2v					colagem		Scrap
3	24	jan	1924	Barcelona	inscrição	Leonore Boronski	
3v							Vazio
4	-	jan	1924	Barcelona	inscrição	"?"	Sem referência ao dia. Assinatura ilegível
4v							Vazio
5	14	jan	1924	Barcelona	inscrição	Ferdi Font	

Fólio	Dia	Mês	Ano	Local	Conteúdo	Assinatura	Observações
5v					colagem		Scrap
6	14	jan	1924	Barcelona	inscrição	Hilda Merkel	
6v							Vazio
7	-	-	-	-	inscrição	"?"	Sem datação nem referência a lugar. Assinatura ilegível
7v							Vazio
8	-	jan	1924	Barcelona	inscrição	Emilie Husfeldt	Sem referência ao dia
8v							Vazio
9	1	abr	1926	Barcelona	inscrição	"?"	Assina como sendo um tio. Assinatura ilegível
9v							Vazio
10	27	mai	1926	Barcelona	inscrição	Nemrac Nrobehcse (?)	Assinatura parcialmente ilegível
10v							Vazio
11	31	jan	1924	Barcelona	inscrição	Mª Montserrat Costa	
11v					desenho		Desenho a grafite
12	15	fev	1924	Barcelona	inscrição	Norbert Eschborn	Irmão Norbert
12v					colagem		Fotografia
13	8	mar	1924	Barcelona	inscrição	Irene Klug	
13v					desenho		Desenho a guache
14	31	mai	1927	Lisboa	inscrição	Marie Diener	
14v					colagem		Scrap
15	8	mar	1924	Barcelona	inscrição	Rosita "?"	Assinatura parcialmente ilegível
15v							Vazio
16	23	jan	1924	Barcelona	inscrição e colagem	Ruth Kammann	Scrap
16v							Vazio
17	2	set	1924	Barcelona	inscrição	Liliana "?"	Assinatura parcialmente ilegível
17v							Vazio
18	1	fev	1924	Barcelona	inscrição	Emilia Costa	
18v							Vazio
19	5	fev	-	Barcelona	inscrição	Amparo Lune	Sem referência ao ano
19v							Vazio
20	8	fev	1924	Barcelona	inscrição	Regina "?"	Assinatura parcialmente ilegível
20v							Vazio
21	25	fev	1924	Barcelona	inscrição	Olga Deblon	
21v							Vazio
22	18	fev	1924	Barcelona	inscrição	Karl Garbe	
22v							Vazio
23	30	abr	1924	Barcelona	inscrição	"?" Ballué ou Ballvé	
23v							Vazio
24	18	fev	1924	Barcelona	inscrição	Alix Klein	
24v					colagem		Scrap
25	4	nov	1924	-	inscrição	?	Sem referência a ano nem a lugar. Assinatura ilegível
25v							Vazio
26	29	fev	1924	Barcelona	inscrição	Angelita Riu	
26v							Vazio
27	6	nov	1924	Barcelona	inscrição	Else Eyl	
27v							Vazio
28	-	fev	1924	Barcelona	inscrição	"dein mutter"	Sem referência ao dia. Assinado "A tua mãe"
28v					desenho		Desenho a lápis de cor
29					Fólio inexistente, por ter sido arrancado		
29v							
30	-	mai	1924	Barcelona	inscrição	Lolita Mode	Sem referência ao dia
30v					colagem		2 colagens: tipografia a P&B e Scrap
31	13	out	1924	Barcelona	inscrição	Sofia Salisachs	
31v							Vazio
32							Vazio
32v					desenho		Desenho a tinta preta

Fólio	Dia	Mês	Ano	Local	Conteúdo	Assinatura	Observações
33	9	mai	1926	Barcelona	inscrição	Emilia Husfeldt	Inscrição em espanhol
33v					desenho		Desenho a aguarela
34	7	jul	1927	Lisboa	inscrição	Sophie Steglich	
34v					colagem		Scrap
35	10	mar	1924	Barcelona	inscrição	"dein vater"	Assinado "O teu pai"
35v							Vazio
36							Vazio
36v					desenho		Desenho a tinta preta
37	23	mar	1924	Barcelona	inscrição	Maria La Rosa	
37v							Vazio
38					Fólio inexistente, por ter sido arrancado		
38v							
39							Vazio
39v							Vazio
40							Vazio
40v					colagem		Impressão fotomecânica
41	-	-	-	-	inscrição	Elsa "?"	Sem datação nem referência a lugar. Assinatura parcialmente ilegível
41v	23	fev	1926	Barcelona	inscrição	Elvira Klaebisch	
42					desenho		Desenho a lápis de cor
42v					desenho		Desenho a lápis de cor
43	16	out	1924	Barcelona	inscrição	Margareta Biedermann	
43v	9	jun	1927	-	inscrição	"?"	Sem referência a lugar. Assinatura ilegível
44	8	jul	1927	Lisboa	inscrição	"?"	Assinatura ilegível
44v							Vazio
45	9	fev	1927	Lisboa	inscrição	Rurt "?"	Assinatura parcialmente ilegível
45v					colagem		Scrap
46	22	jan	1924	Barcelona	inscrição e colagem	"?"	Assinatura ilegível
46v							Vazio
47	31	mar	1924	Barcelona	inscrição e colagem	Laura Albo	Flor (planta)
47v							Vazio
48	4	jul	1927	Lisboa	inscrição	Henny Sorin	
48v							Vazio
49	24	fev	1926	Barcelona	inscrição	Mathilde Hammerstein	
49v					desenho		Desenho a guache
50	22	fev	1926	Barcelona	inscrição	J. Judith Mittelstrass	
50v							Vazio
51	22	mai	1927	Lisboa	inscrição	"?"	Assina como sendo um tio. Assinatura ilegível
51v					desenho		Desenho a grafite
GVv - 52	8	abr	1926	Barcelona	inscrição	"dein Schvester Lola"	Irmã Lolita
GVv - 52v							Vazio
GEv							Vazio

Tabela A.4. - Análise ao conteúdo documental do *album D*.

Fólio	Dia	Mês	Ano	Local	Conteúdo	Assinatura	Observações
GEf							Vazio
GVf - 1	-	dez	1927	Berlim	inscrição e colagem	"Dein Vater"	Datado apenas como "natal de 1927". Assinado "O teu Pai". Scrap
GVf - 1v							Vazio
2							Vazio
2v							Vazio
3							Vazio
3v							Vazio

Fólio	Dia	Mês	Ano	Local	Conteúdo	Assinatura	Observações
4							Vazio
4v							Vazio
5	15	fev	1928	Berlim	inscrição	Frieda Ingold	
5v							Vazio
6	18	jan	1928	Berlim	inscrição	Ilse Garnatz	
6v							Vazio
7	23	jan	1928	Berlim	inscrição	?	Assinatura ilegível
7v							Vazio
8							Vazio
8v							Vazio
9	20	jan	1928	Berlim	inscrição	?	Assinatura ilegível
9v							Vazio
10	27	jan	1928	Berlim	inscrição	?	Assinatura ilegível
10v							Vazio
11	30	jan	1928	Berlim	inscrição	Alice Müller	
11v							Vazio
12							Vazio
12v							Vazio
13	24	jan	1928	Berlim	inscrição	Hildegard "?"	Assinatura parcialmente ilegível
13v							Vazio
14							Vazio
14v							Vazio
15	22	jan	1928	Berlim	inscrição	Hildegard "?"	Assinatura parcialmente ilegível
15v							Vazio
16	21	abr	1929	Berlim	inscrição	Henni "?"	Assinatura parcialmente ilegível
16v							Vazio
17							Vazio
17v							Vazio
18							Vazio
18v							Vazio
19	25	jan	1928	Berlim	inscrição	Irmela Gildebrand	
19v							Vazio
20	11	fev	1928	Berlim	inscrição	Lydia Bludan	
20v							Vazio
21	26	jan	1928	Berlim	inscrição	Margarete Fischer	
21v							Vazio
22							Vazio
22v							Vazio
23	20	jan	1928	Berlim	inscrição	?	Assinatura ilegível
23v							Vazio
24	4	fev	1928	Berlim	inscrição	Frieda Schimpf	
24v							Vazio
25							Vazio
25v							Vazio
26	28	jan	1928	Berlim	inscrição	Maria "?"	Assinatura parcialmente ilegível
26v							Vazio
27							Vazio
27v							Vazio
28	31	jan	1928	Berlim	inscrição	Anna Chiel	
28v							Vazio
29	-	mar	1930	Berlim	inscrição	Ilse Larivière	Sem referência ao dia
29v							Vazio
30	19	mar	1930	Berlim	inscrição	Annemarie Tiebe	
30v							Vazio
31	2	fev	1928	Berlim	inscrição	Ursula "?"	Assinatura parcialmente ilegível
31v							Vazio
32	10	set	1928	Berlim	inscrição	Charlotte Haffmann	
32v							Vazio

Fólio	Dia	Mês	Ano	Local	Conteúdo	Assinatura	Observações
33	3	fev	1928	Berlim	inscrição	Margarete "?"	Assinatura parcialmente ilegível
33v							Vazio
34	15	mai	1929	Berlim	inscrição	?	Assinatura ilegível
34v							Vazio
35							Vazio
35v							Vazio
36	14	set	1928	Berlim	inscrição	Ursula Behr	
36v							Vazio
37	4	nov	1929	Berlim	inscrição	Helene "?"	Assinatura parcialmente ilegível
37v							Vazio
38	23	fev	1928	Berlim	inscrição	Evi Wolff	
38v							Vazio
39	18	set	1928	Berlim	inscrição	Hildegard Ratzenberger	
39v							Vazio
40							Vazio
40v							Vazio
41	-	abr	1928	Berlim	inscrição	?	Sem referência ao dia. Assinatura ilegível
41v							Vazio
42	4	abr	1930	Berlim	inscrição	Gerda Bachnick	
42v							Vazio
43	16	nov	1929	Berlim	inscrição	Margarete "?"	Assinatura parcialmente ilegível
43v							Vazio
44	2	nov	1929	Berlim	inscrição	Ruth Heppes	
44v							Vazio
45							Vazio
45v							Vazio
46							Conteúdo apagado. "Las Fonts dein 7 Mai 28"
46v							Vazio
47	5	fev	1930	Berlim	inscrição	?	Assinatura ilegível
47v							Vazio
48							Vazio
48v							Vazio
49							Vazio
49v							Vazio
50	14	set	1928	Berlim	inscrição	Hilde Schultz	
50v							Vazio
51							Vazio
51v							Vazio
52	-	-	-	-	inscrição	Annemarie "?"	Sem referência a data e lugar. Assinatura parcialmente ilegível.
52v							Vazio
53	28	mar	1930	-	inscrição	Gertrud Ramalm	Sem referência a lugar
53v							Vazio
54							Vazio
54v							Vazio
55							Vazio
55v							Vazio
56							Vazio
56v							Vazio
57	21	mar	1930	Berlim	inscrição	"?" Müller	Assinatura parcialmente ilegível
57v							Vazio
58							Vazio
58v							Vazio
59							Vazio
59v							Vazio
60							Vazio
60v							Vazio

Fólio	Dia	Mês	Ano	Local	Conteúdo	Assinatura	Observações
61							Vazio
61v							Vazio
62							Vazio
62v							Vazio
63							Vazio
63v							Vazio
64							Vazio
64v							Vazio
65							Vazio
65v							Vazio
66							Vazio
66v							Vazio
67							Vazio
67v							Vazio
68							Vazio
68v							Vazio
69							Vazio
69v							Vazio
GVv – 70							Vazio
GVv – 70v							Vazio
GEv							Vazio

APÊNDICE – ANÁLISES EFETUADAS

B.1 Análises dos Tipos de Pasta de Papel e Fibras Têxteis

Tabela B.1.1 - Análise aos tipos de pasta de papel do *album A*.

Solução	Amostra analisada	Cor	Resultados
Papel	Herzberg	Amarelo e Roxo	Mistura de pasta mecânica e pasta química branqueada [41]
	Lofton-Merrit	Azul e Incolor	
Guardas	Herzberg	Amarelo, Roxo e Bordô	Mistura de pasta mecânica, pasta química branqueada e trapo [41]
	Lofton-Merrit	Azul e Incolor	
Cartão das Pastas	Herzberg	Amarelo e Roxo	Mistura de pasta mecânica e pasta química não branqueada [41]
	Lofton-Merrit	Azul	

Tabela B.1.2 - Análise aos tipos de pasta de papel do *album B*.

Solução	Amostra analisada	Cor	Resultados
Papel	Herzberg	Roxo e Bordô	Mistura de pasta química branqueada e trapo [41]
	Lofton-Merrit	Incolor	
Guardas	Herzberg	Amarelo e Roxo	Mistura de pasta mecânica e pasta química branqueada [41]
	Lofton-Merrit	Azul e Incolor	
Cartão das Pastas	Herzberg	Amarelo	Pasta mecânica [41]
	Lofton-Merrit	Azul	

Tabela B.1.3 - Análise aos tipos de pasta de papel do *album C*.

Solução	Amostra analisada	Cor	Resultados
Papel	Herzberg	Roxo	Pasta química não branqueada [41]
	Lofton-Meritt	Roxo e Incolor	
Guardas	Herzberg	Amarelo e Roxo	Mistura de pasta mecânica e pasta química branqueada [41]
	Lofton-Meritt	Azul e Roxo	
Cartão das Pastas	Herzberg	Amarelo e Roxo	Mistura de pasta mecânica e pasta química branqueada [41]
	Lofton-Meritt	Azul e Roxo	

Tabela B.1.4 - Análise aos tipos de pasta de papel do *album D*.

Solução	Amostra analisada	Cor	Resultados
Papel	Herzberg	Roxo	Pasta química não branqueada [41]
	Lofton-Meritt	Incolor e Roxo	
Guardas	Herzberg	Roxo	Pasta química não branqueada [41]
	Lofton-Meritt	Incolor e Roxo	
Cartão das Pastas	Herzberg	Amarelo e Roxo	Mistura de pasta mecânica e pasta química branqueada [41]
	Lofton-Meritt	Azul e Roxo	

B.2 Análise às Fibras Têxteis

Tabela B.2.1 - Análise às fibras têxteis presentes no *album A*.

Material	Amostra analisada	Resultados
Cobertura textil da encadernação		Fibras de Algodão longas [94] [95]
Tarlatana		Fibras de Algodão curtas [94] [95]

Tabela B.2.2 - Análise às fibras têxteis presentes no *album B*.

Material	Amostra analisada	Resultados
Cobertura textil da encadernação		Fibras de Algodão longas [94] [95]
Tarlatana		Fibras de Algodão longas [94] [95]

Tabela B.2.3 - Análise às fibras têxteis presentes no *album C*.

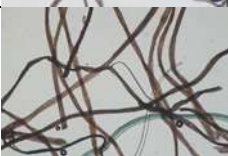
Material	Amostra analisada	Resultados
Cobertura textil da encadernação		Fibras de Algodão longas [94] [95]
Fita de suporte da costura		Fibras de Algodão curtas [94] [95]
Fio de costura		Fibras de Linho ou Cânhamo longas [94] [95]
Enchimento da encadernação		Fibras de lã e algodão [94].

Tabela B.2.4 - Análise às fibras têxteis presentes no *album D*.

Material	Amostra analisada	Resultados
Cobertura textil da encadernação		Fibras de Algodão longas [94] [95]

B.3 Análise Elementar de Espectrometria por Microfluorescência de Raios-X Dispersiva de Energia (μ -EDXRF)

Tabela B.3.1 - Análise por μ -EDXRF ao *album A*.

Material	Elementos principais	Possíveis atribuições	Ref.
Cobertura têxtil	Pigmento verde Pb, Cr, Fe, Zn, Cu, K, Ca, Ba	A presença de ferro, crómio e chumbo poderá indicar que se trate do pigmento verde de crómio ⁵⁵	[96]
	Pigmento preto Pb, Cr, Fe, Cu, Ca, K, Zn	Os elementos identificados são os presentes na camada inferior – tinta verde	-
	Pigmento branco Pb, Cu, Zn, Fe, Cr	A presença de chumbo poderá indicar tratar-se de branco de chumbo	[58]
	Pigmento amarelo Cu, Pb, Zn, Cr, Fe	A presença de zinco poderá indicar a utilização de branco de zinco – ZnO – para clareamento da cor. A presença de crómio e chumbo poderá indicar que se trate do pigmento amarelo de crómio	[97] [96]
	Pigmento azul Cu, Pb, Zn, Fe, Cr	Os elementos identificados são os presentes na camada inferior – tinta verde	-
Guardas	Ba, Sr, Ca, S	A presença de bário poderá ser do revestimento deste papel (BaSO ₄).	[69]
		O estrôncio é uma impureza comumente presente no BaSO ₄	[98]
	Ba, Fe, Ca, K, S	A presença de bário poderá ser uma carga no papel (BaSO ₄).	[99]
		A presença de ferro poderá indicar contaminação no processo de fabrico.	[100]
		O cálcio poderá ser uma carga no papel (CaSO ₄).	[101]
Tintas de escrita	Agrafo Fe, Sn, Mn, Cu, Ca	Liga metálica composta por ferro, estanho, manganês, cobre e carbono ⁵⁶	[102]
	Azul – fólio 8 Ba, Fe, Ca, Cu, K, S	Os elementos identificados são os presentes no papel ⁵⁷ .	-
	Castanha – fólio 24v Cr, Fe, Ba, Cu, Zn, K, S, Ca	Tinta à base de ferro e crómio	[103]
	Preta – fólio 11 Ba, Fe, Cu, Ca, K, S	Os elementos identificados são os presentes no papel ⁵⁸ .	-
	Cortes Pb, Cu, Ba, Fe, Zn, Ca	O chumbo poderá ser o elemento que dá a coloração vermelha (Pb ₃ O ₄).	[58]

⁵⁵ O verde de crómio resulta da mistura [96] de amarelo de crómio – PbCrO₄ [120] – com azul da Prússia – que contém ferro [121].

⁵⁶ O carbono não é detetável na análise por μ -EDXRF pelo baixo número atómico – inferior a 11 [119].

⁵⁷ Poderá tratar-se de tinta orgânica ou com elementos de baixo número atómico – inferior a 11 – indetetável por μ -EDXRF [119].

⁵⁸ *Idem*.

Tabela B.3.2 - Análise por μ -EDXRF ao *album* B.

Material	Elementos principais	Possíveis atribuições	Ref.
Cartão da Encadernação	Zn, Fe, Ca, Cu, K	A presença de ferro poderá indicar contaminação no processo de fabrico.	[100]
Cobertura têxtil	Pigmento vermelho Fe, Ca, Zn, S, Mn, K	Os elementos identificados são os presentes na camada inferior – cartão	-
	Pigmento preto Fe, Ca, Zn, Pb, Mn, S, K	Os elementos identificados são os presentes na camada inferior – cartão	-
	Pigmento dourado Fe, Ca, Au, Zn, Pb, Mn, S, K	O ouro é o que dá a coloração dourada.	[3]
Tintas de escrita	Guardas Ba, Fe, S, Ca, K	A presença de bário poderá ser do revestimento deste papel (BaSO ₄). A presença de ferro poderá indicar contaminação no processo de fabrico.	[69] [100]
	Papel Fe, K, Ca	A presença de ferro poderá indicar contaminação no processo de fabrico. O cálcio poderá ser uma carga no papel (CaSO ₄).	[100] [101]
	Agrafo Fe, Sn, Mn, Cu	Liga metálica composta por ferro, estanho, manganês, cobre e carbono ⁵⁹	[102]
	Azul – fólio 5 Fe, K, Ca	Os elementos identificados são os presentes no papel ⁶⁰ .	-
	Castanha – fólio 21 Fe, Cr, K, Ca, S	Tinta à base de ferro e crómio	[103]
	Preta – fólio 18 Fe, K, Ca	Os elementos identificados são os presentes no papel ⁶¹ .	-
	Cortes Au, Fe, As, Cu, Ca, K	O ouro é o que dá a coloração dourada.	[3]

Tabela B.3.3 - Análise por μ -EDXRF ao *album* C.

Material	Elementos principais	Possíveis atribuições	Ref.
Cartão da Encadernação	Ca, Fe, Zn, As, K, Ba, Cl	O cálcio poderá ser uma carga na pasta do papel (CaSO ₄).	[101]
Cobertura têxtil	Pigmento vermelho Ba, Fe, Pb, Zn, Ca, Sr, K, Mn	O chumbo poderá ser o elemento que dá a coloração vermelha (Pb ₃ O ₄).	[58]
Tintas de escrita	Guardas Fe, As, Zn, Ba, Cu, K, Ca	A presença de ferro poderá indicar contaminação no processo de fabrico.	[100]
	Papel Fe, Ba, K, Cu, Ca	A presença de ferro poderá indicar contaminação no processo de fabrico. A presença de bário poderá ser uma carga no papel (BaSO ₄).	[100] [99]
	Azul – fólio 34 Fe, Ba, K, Ca	Os elementos identificados são os presentes no papel ⁶² .	-
	Violeta – fólio 20 Fe, Ba, Cu, K, Ca		
	Preta – fólio 12 Fe, K, Ba, Ca		
	Cortes Fe, As, Ba, Zn, Cu, Ca, K	Os elementos identificados são os presentes no papel ⁶³ . A presença de arsénio e de cobre poderá indicar que se trate de um pigmento verde à base de arsénio.	- [104]

Tabela B.3.4 - Análise por μ -EDXRF ao *album* D.

Material	Elementos principais	Possíveis atribuições	Ref.
Cobertura têxtil	Pigmento amarelo Zn, Ba, Fe, Cu, Ca, K	O zinco e o ferro são componentes comumente encontrados em coberturas têxteis	[96]
	Pigmento castanho Zn, Fe, Ba, Ca, Cu, K		
	Pigmento vermelho Zn, Ba, Fe, Cu, Ca, K, S		
Tintas de escrita	Guardas Fe, Ca, K, Cl	A presença de ferro poderá indicar contaminação no processo de fabrico. A presença de cálcio poderá ser uma carga no papel (CaSO ₄).	[100] [101]
	Papel Ca, Fe, K, S, Ba, Cl	A presença de ferro poderá indicar contaminação no processo de fabrico. A presença de cálcio poderá ser uma carga no papel (CaSO ₄). A presença de bário poderá ser uma carga no papel (BaSO ₄).	[100] [101] [99]
	Agrafo Fe, Zn, Cu, Cl, Ca, La	Liga metálica composta por ferro, zinco e cobre.	[105]
	Azul – fólio 8 Ca, Fe, Cu, S, K, Cl, Ba	Os elementos identificados são os presentes no papel ⁶⁴ .	-
	Castanha – fólio 38 Ca, Fe, K, S, Cl, Ba		
	Preta – fólio 37 Fe, Ca, Cu, K, S, Cl, Ba		
	Fecho metálico Fe, Cu, Zn, Mn, La	Liga metálica composta por ferro, zinco e cobre.	[105]
	Cortes Au, Ca, Fe, Cu, K, Ba, Cl	O ouro é o que dá a coloração dourada.	[3]

⁵⁹ O carbono não é detetável na análise por μ -EDXRF pelo baixo número atómico – inferior a 11 [119].

⁶⁰ Poderá tratar-se de tinta orgânica ou com elementos de baixo número atómico – inferior a 11 – indetetável por μ -EDXRF [119].

⁶¹ *Idem.*

⁶² *Idem.*

⁶³ *Idem.*

⁶⁴ *Idem.*

APÊNDICE – CARACTERÍSTICAS DO *CORPUS* EM ESTUDO

C.1 Colagens

Tabela C.1.1 - Colagens presentes no *album A*

<i>Album A</i>								
Fólio 1v		Fólio 3	Fólio 3v	Fólio 7v		Fólio 8v	Fólio 10v	Fólio 11v
Etiqueta	Scrap	Scrap	Scrap	Scrap	Scrap	Scrap	Scrap	Scrap
								
27,5 x 16 mm	69 x 78 mm	29,5 x 31 mm	97 x 51,5 mm	56 x 85 mm	60,5 x 73 mm	120 x 93 mm	142 x 64,5 mm	182,5 x 115 mm
Fólio 12v					Fólio 14	Fólio 15		
Scrap	Scrap	Scrap	Scrap	Scrap	Scrap	Scrap	Scrap	Scrap
								
44 x 70 mm	22,5 x 21 mm	20,5 x 19,5 mm	24 x 22 mm	24,5 x 24,5 mm	57 x 48 mm	52,5 x 71 mm	45 x 48 mm	57 x 35 mm

Album A								
Fólio 15 (contin.)		Fólio 17v		Fólio 18v		Fólio 20v		
Scrap	Scrap	Scrap	Scrap	Scrap	Scrap	Scrap	Scrap	Scrap
								
34,5 x 32	45 x 39,5 mm	52 x 67,5 mm	50,1 x 73 mm	74,5 x 100,5	70 x 99,5 mm	67 x 70 mm	22 x 24 mm	24 x 23 mm
Fólio 20v (cont.)	Fólio 21v			Fólio 22v		Fólio 23v		
Scrap	Scrap	Scrap	Scrap	Scrap	Scrap	Scrap	Scrap	Scrap/cartão
								
25 x 24 mm	27 x 42 mm	52 x 79 mm	28,5 x 40,5 mm	21,5 x 72,5 mm	41,5 x 41 mm	45 x 61 mm	51,5 x 64,5 mm	51,5 x 90,5 mm
Fólio 25v	Fólio 26		Fólio 26v			Fólio 29v		
Scrap	Scrap	Selo	Scrap	Scrap	Scrap	Scrap/cartão	Scrap	Scrap
								
113 x 182 mm	49 x 30,5 mm	22 x 18 mm	62 x 95 mm	18,5 x 26,5 mm	20,5 x 33 mm	107 x 67 mm	55 x 55 mm	44 x 39,5 mm
Fólio 30v			Fólio 31v			Fólio 35v	Fólio 37v	
Scrap	Scrap	Scrap	Scrap	Scrap	Scrap	Scrap	Scrap	Scrap
								
48,5 x 66,5 mm	47 x 86,5 mm	44,5 x 62,5 mm	16,5 x 26 mm	45 x 62 mm	14,5 x 26,5 mm	80 x 106 mm	52 x 36,5 mm	25,5 x 29 mm

Album A			
Fólio 36v (cont.)			
Scrap	Scrap	Scrap	
			
25,5 x 32,5 mm	25,5 x 32 mm	25,5 x 34,5 mm	

Tabela C.1.2 - Colagens presentes no *album C*

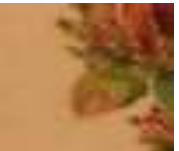
Album C								
Fólio 1v	Fólio 2v	Fólio 5v	Fólio 12v	Fólio 14v	Fólio 16	Fólio 24v	Fólio 30v	
Etiqueta	Scrap	Scrap	Fotografia	Scrap	Scrap	Scrap	Tipografia P&B	Scrap
								
24 x 23,5 mm	89,5 x 64,5 mm	47,5 x 117 mm	86 x 135,5 mm	72 x 120,5 mm	64 x 52,5 mm	49 x 74 mm	5,5 x 71,5 mm	61,5 x 49,5 mm
Fólio 34v	Fólio 40v	Fólio 45v	Fólio 47					
Scrap	Impressão fotomecânica	Scrap	Flor seca					
								
62,5 x 57,5 mm	92,5 x 65,5 mm	79,5 x 124 mm	24,5 x 20,5 mm					

Tabela C.1.3 - Colagens presentes no *album D*

<i>Album D</i>	
Fólio 1	
Scrap	
	
26 x 38 mm	

C.2 Desenhos

Tabela C.2.1 - Desenhos presentes no *album B*

<i>Album B</i>		
Fólio 43v	Fólio 44	
Tinta preta	Tinta preta	Tinta preta
		
21 x 13,3 mm	8 x 6,5 mm	4,8 x 4,3 mm

Tabela C.2.2 - Desenhos presentes no *album C*

<i>Album C</i>									
Fólio 11v	Fólio 13v	Fólio 28v	Fólio 32v	Fólio 33v	Fólio 36v	Fólio 42	Fólio 42v	Fólio 49v	Fólio 51v
Grafite	Guache	Lápis de cor	Tinta preta	Aguarela	Tinta preta	Lápis de cor	Lápis de cor	Guache	Grafite
									
11,2 x 6,9 mm	7,3 x 8,7 mm	11,3 x 16,8 mm	7,9 x 12 mm	15,5 X 14,4 mm	9,5 x 9,5 mm	5,2 x 8,2 mm	5,4 x 11,2 mm	6 x 7,1 mm	9,3 x 10,4 mm

APÊNDICE – FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO MATERIAL

O apêndice que se segue contém as fichas de caracterização material de cada um dos *alba amicorum* em estudo nesta dissertação, fundamentais para a investigação aprofundada da materialidade dos mesmos. Estas fichas foram elaboradas com base na bibliografia lida, assim como nos modelos de documentação para a conservação e restauro presentes no artigo “*Written Documentation*” do *The Book and Paper Group* do AIC [1] e nos *examination forms* propostos por Anne Clapp na sua obra *Curatorial Care of Works of Art on Paper* [106].

Propositadamente
deixado em branco

Ficha de Caracterização Material do <i>Album A</i>		
Dados	Identificação: <i>Album A</i>	Medidas:
	Datas Extremas: 1890 – 1891	
	Proprietário Original: Rosa Levi Eschborn	
	Nº de folios: 37 + 4 guardas	
	Peso: 274,75g	
	Espessura	
Fólios: 0,15mm		
Guardas: 0,3mm		
Plano anterior:		Plano posterior:
		
Pastas	Material: Cartão - Mistura de pasta mecânica com pasta química (apêndice B, tabela B.1.1).	
Cobertura	Material: Tecido de algodão impregnado (apêndice B, tabela B.2.1). Características: Coloração verde escura, com uma moldura simples em relevo, ornamentado com motivos maioritariamente vegetalistas e geométricos. Apresentando a palavra “ <i>Album</i> ” no quadrante superior direito.	
Guardas	Material: Papel revestido - Mistura de trapo, pasta mecânica e pasta química branqueada (apêndice B, tabela B.1.1), com revestimento de $BaSO_4$ (apêndice B, tabela B.3.1). Características: Texturado, com coloração esbranquiçada e decoração em relevos ondulados com aparência de veios. Contém o nome da proprietária original “ <i>Rosa Levi</i> ” manuscrito a tinta de tom castanho no canto superior direito, assim como alguns riscos aparentemente intencionais, a grafite.	
Corpo de Texto	Material: Papel - Mistura de pasta química branqueada e de pasta mecânica (apêndice B, tabela B.1.1), com células de palha de cereais (apêndice B, tabela B.1.1) e apresenta uma carga de <i>Ba</i> , possivelmente $BaSO_4$ (apêndice B, tabela B.3.1). Características: Papel velino, com distribuição da pasta e espessura homogêneas, sugerindo tratar-se de um papel de fabrico industrial. Apresenta uma textura calandrada.	
Cadernos	Quantidade: Seis.	
	Características: Número irregular de fólios - Um bínio, dois ternos e três quaternos (apêndice E, esquema E.1).	
	União dos Cadernos: Dois agrafos na linha de festo, compostos por uma liga de <i>Fe</i> , <i>Sn</i> , <i>Mn</i> e <i>Cu</i> (apêndice B, tabela Bifólios: B.3.1), sobre uma tarlatana de algodão (apêndice B, tabela B.2.1). União dos Cadernos: Apenas através da tarlatana onde se encontram agrafados cada um dos cadernos.	
Lombo	Características: Oco e arredondado. Revestimento: Não é visível.	
União às Pastas	Características: Colagem simples das margens laterais da tarlatana, ao cartão das pastas, sendo depois as guardas espelho coladas por cima, nas correspondentes pastas.	

Ficha de Caracterização Material do *Album B*

Dados

Identificação: <i>Album B</i>
Datas Extremas: 1895 – 1899
Proprietário Original: Rosa Levi Eschborn
Nº de folios: 51 + 4 guardas
Peso: 516,94g
Espessura
Geral: 15,1mm
Fólios: 0,24 mm
Guardas: 0,3mm

Medidas:



Caracterização Física

Plano anterior:



Plano posterior:



Caracterização Material

Pastas	Material: Cartão - Pasta mecânica (apêndice B, tabela B.1.2).
Cobertura	Material: Tecido de algodão impregnado (apêndice B, tabela B.2.2). Características: Coloração acastanhada. Moldura em relevo com motivos geométricos de coloração preta, decorados por impressão. Ao centro, a dourado, encontra-se gravada a palavra “ <i>ALBUM</i> ” em caracteres góticos [57].
Guardas	Material: Papel revestido – Mistura de pasta mecânica e pasta química branqueada (apêndice B, tabela B.1.2), com revestimento que apresenta <i>Ba</i> , possivelmente <i>BaSO₄</i> (apêndice B, tabela B.3). Características: Texturado em forma de veios que lhe dão uma aparência de nós da madeira e coloração esbranquiçada. Contém, no canto superior direito, o nome da proprietária original “ <i>Rosa Levi</i> ” e o local de residência “ <i>Karlsruhe</i> ”, ambos manuscritos a tinta de tom castanho.
Corpo de Texto	Material: Papel - Mistura de pasta química branqueada e de trapo com fibras longas e pouco maceradas (apêndice B, tabela B.1.2) e apresenta uma carga de <i>Ca</i> , possivelmente <i>CaSO₄</i> . (apêndice B, tabela B.3.2). Características: Papel velino, com distribuição da pasta e espessura homogêneas, sugerindo tratar-se de um papel de fabrico industrial. Apresenta uma textura ligeiramente áspera e superfície mate.
Cadernos	Quantidade: Sete Características: Número irregular de fólhos - Seis quaternos e um terno (apêndice E, esquema E.2). União dos Bifólios: Quatro agrafos na linha de fecho, agrupados dois a dois e equidistantes das margens, compostos por uma liga de <i>Fe</i> , <i>Sn</i> , <i>Mn</i> e <i>Cu</i> (apêndice B, tabela B.3.2), sobre uma tarlatana de algodão (apêndice B, tabela B.2.2). União dos Cadernos: Apenas através da tarlatana onde se encontram agrafados cada um dos cadernos.
Lombo	Características: Oco e direito. Revestimento: Não é visível.
União às Pastas	Características: Colagem simples das margens laterais da tarlatana, ao cartão das pastas, sendo depois as guardas espelho coladas por cima, nas correspondentes pastas.

Ficha de Caracterização Material do *Album C*

Dados	Identificação: <i>Album C</i>	Medidas:
	Datas Extremas: 1924 – 1927	
	Proprietário Original: Carmen Eschborn Magalhães	
	Nº de folios: 51 + 4 guardas	
Caracterização Física	Peso: 210,74g	
	Espessura Geral: 15,9mm	
	Fólios: 0,15mm	
	Guardas: 0,35mm	
Plano anterior:		Plano posterior:
		
Pastas	Material: Cartão – Mistura de pasta mecânica e pasta química branqueada (apêndice B, tabela B.1.3).	
Cobertura	Material: Tecido de algodão (apêndice B, tabela B.2.3), almofadado com fibras de lã e algodão (apêndice B, tabela B.2.3).	
	Características: Coloração vermelha, sem desenhos ou ornamentos. Contém apenas, perto do canto superior esquerdo do plano anterior, a palavra “Poesie” gravada em tons acobreados.	
Guardas	Material: Papel – Mistura de pasta mecânica e pasta química branqueada (apêndice B, tabela B.1.3).	
	Características: Decoração através da impressão de padrão geométrico, de coloração amarela e azul.	
Corpo de Texto	Material: Papel - Pasta química branqueada com fibras longas e pouco maceradas (apêndice B, tabela B.1.3), e apresenta uma carga de bário, possivelmente $BaSO_4$ (apêndice B, tabela B.3.3).	
	Características: Papel velino, com distribuição da pasta e espessura homogêneas, sugerindo tratar-se de um papel de fabrico industrial. Apresenta uma textura calandrada.	
Cadernos	Quantidade: Seis.	
	Características: Número irregular de fólios - Um terno, três quaternos e dois quínios (apêndice E, esquema E.3).	
	União dos Cadernos: Costura com fio de linho ou cânhamo, à portuguesa, sobre três fitas de tafetá de algodão e com Bifólios: seis estações de costura [15].	
	União dos Cadernos: Através de própria costura	
Lombo	Características: Oco e arredondado.	
	Revestimento: Não é visível.	
União às Pastas	Características: Colagem simples das margens laterais da tarlatana, ao cartão das pastas, sendo depois as guardas espelho coladas por cima, nas correspondentes pastas.	

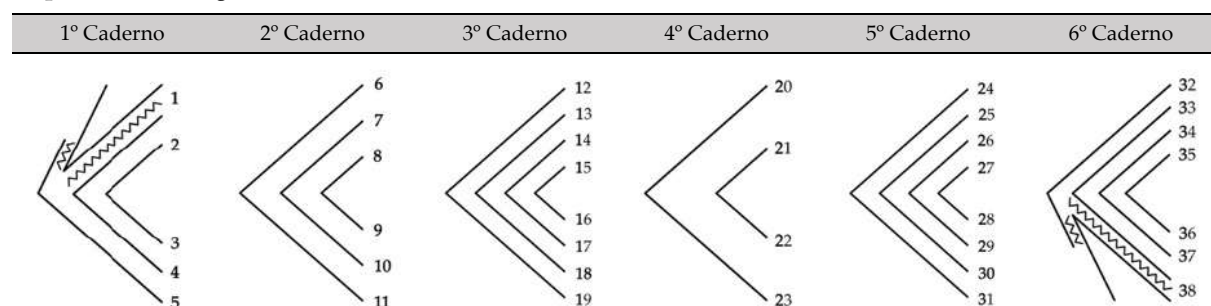
Ficha de Caracterização Material do *Album D*

Dados	Identificação: <i>Album D</i>	Medidas:
	Datas Extremas: 1927 – 1930	
	Proprietário Original: Carmen Eschborn Magalhães	
	Nº de folios: 69 + 4 guardas	
	Peso: 250,98g	
Espessura	Geral: 26,1mm	
	Fólios: 0,15mm	
	Guardas: 0,15mm	
Caracterização Física	Plano anterior:	Plano posterior:
		
Caracterização Material	Pastas	Material: Cartão – Mistura de pasta mecânica e pasta química branqueada (apêndice B, tabela B.1.4).
	Cobertura	Material: Tecido de algodão (apêndice B, tabela B.2.4), almofadado (não foi possível recolher e analisar o material de enchimento). Características: Coloração esbranquiçada, com padrão de desenhos de colorações vermelhas e amarelas. Possui um “fecho” metálico constituído por uma liga de <i>Fe</i> , <i>Cu</i> e <i>Zn</i> (apêndice B, tabela B.3.4).
	Guardas	Material: Papel – Pasta química branqueada (apêndice B, tabela B.1.4) Características: Coloração amarelada com pequenos veios em tons mais escuros, que dão uma aparência de pedra marmoreada. Contém uma elevada quantidade de <i>Fe</i> na sua constituição, podendo estar relacionado com contaminantes do processo de fabrico [100].
	Corpe do Texto	Material: Papel - Pasta química não branqueada, com fibras longas e pouco maceradas (apêndice B, tabela B.1.4) e apresenta uma carga de <i>Ca</i> , possivelmente CaSO_4 ⁶⁵ (apêndice B, tabela B.3.4). Características: Papel velino, com distribuição da pasta e espessura homogêneas, sugerindo tratar-se de um papel de fabrico industrial. Apresenta uma textura calandrada.
	Cadernos	Quantidade: Nove. Características: Número irregular de fólios - Sete quaternos e dois ternos (apêndice E, esquema E.4). União dos Dois agrafos na linha de fecho, compostos por uma liga de <i>Fe</i> e <i>Cu</i> (apêndice B, tabela B.3.4), Bifólios: sobre uma tarlatana de algodão (apêndice B, tabela B.2.4). União dos Cadernos: Não foi possível identificar a forma de união dos cadernos.
	Lombo	Características: Oco e arredondado. Revestimento: Não é visível.
	União às Pastas	Características: Colagem simples das margens laterais da tarlatana, ao cartão das pastas, sendo depois as guardas espelho coladas por cima, nas correspondentes pastas.

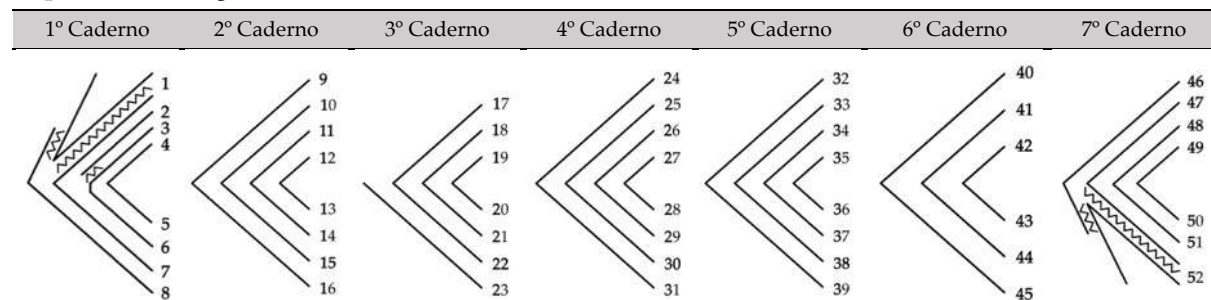
⁶⁵ A partir de 1820 passa a ser comum a introdução de CaSO_4 no papel para agir como carga, tal como o BaSO_4 já anteriormente mencionado. A partir de 1925, passa a ser o CaCO_3 o elemento comumente adicionado ao papel para agir também como carga [101].

APÊNDICE - DIAGRAMAS DE COLAÇÃO

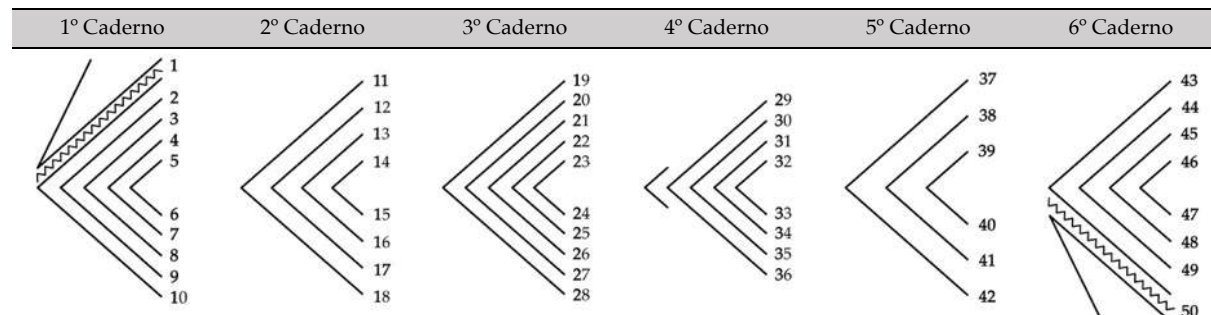
Esquema E.1 - Diagrama de colação do *album A*



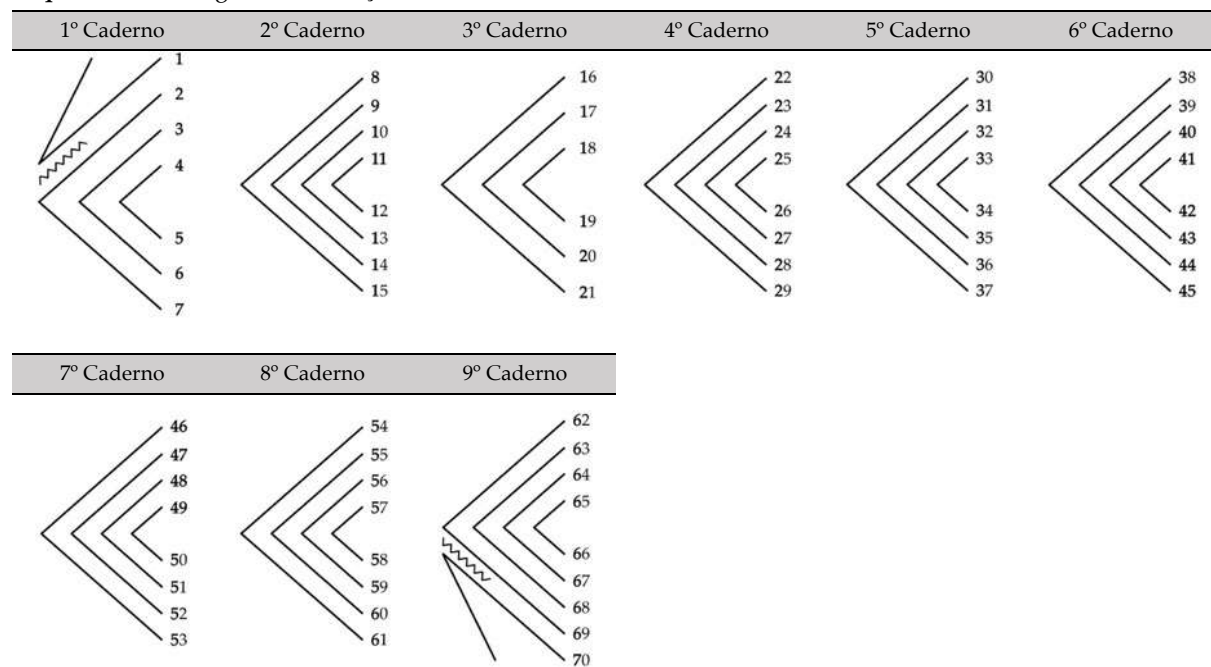
Esquema E.2 - Diagrama de colação do *album B*



Esquema E.3 - Diagrama de colação do *album C*



Esquema E.4 - Diagrama de colação do *album D*



F

APÊNDICE – DIAGNÓSTICO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Tabela F.1.1 - Tabela de diagnóstico da encadernação do *album A*

Encadernação	Rasgões	Lacunas	Abrasão	Vincos	Dobras	Margens fissuradas	Cantos fissurados	Manchas	Tinta esbatida	Riscos
Frente	0	0	1	1	1	1	1	2	1	2
Verso	0	0	1	1	1	1	1	1	1	2
Lombada	0	0	2	1	1	1	1	1	1	2

Tabela F.1.2 - Tabela de diagnóstico da encadernação do *album B*

Encadernação	Rasgões	Lacunas	Abrasão	Vincos	Dobras	Margens fissuradas	Cantos fissurados	Manchas	Tinta esbatida	Riscos
Frente	1	0	1	1	0	0	1	2	1	2
Verso	1	0	1	0	0	1	1	1	1	2
Lombada	2	1	2	1	2	2	2	1	2	1

Tabela F.1.3 - Tabela de diagnóstico da encadernação do *album C*

Encadernação	Rasgões	Lacunas	Abrasão	Vincos	Dobras	Margens fissuradas	Cantos fissurados	Manchas	Tinta esbatida	Riscos
Frente	1	1	1	1	0	1	2	1	1	1
Verso	1	1	1	1	0	1	2	1	1	1
Lombada	2	1	2	1	0	2	2	0	2	2

Tabela F.1.4 - Tabela de diagnóstico da encadernação do *album D*.

Encadernação	Rasgões	Lacunas	Abrasão	Vincos	Dobras	Margens fissuradas	Cantos fissurados	Manchas	Tinta esbatida	Riscos
Frente	0	0	1	0	0	1	0	2	1	1
Verso	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0
Lombada	1	1	1	1	0	1	1	2	1	1

Tabela F.2.1 - Tabela de diagnóstico do corpo do livro do *album A*

Fólio	Rasgos	Lacunas	Perda de camada superficial	Abrasão	Vincos	Dobras	Margens fissuradas	Cantos fissurados	Foxing	Manchas de adesivo	Manchas de oxidação metálica	Outras Manchas	Papel amarelado	Ataque por inseto bibliofago	Resíduos de adesivo	Folios soltos	Cadernos soltos
G. E. F	1	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
G. V. F	1	1	0	0	0	0	1	2	0	0	0	1	0	0	0	3	3
G. V. F. v	1	1	0	0	1	0	1	2	0	0	0	2	1	0	0	3	3
1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2	1	0	0	3	3
1v	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2	1	0	2	3	3
1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2	1	0	1	3	3
1v	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	1	0	0	3	3
2	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0	3	3
2v	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0	3	3
2	1	1	0	0	1	0	1	1	0	0	0	1	1	0	0	3	3
2v	1	1	0	0	1	0	1	1	0	0	0	1	1	0	0	3	3
3	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0
3v	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0
6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0
6v	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
7	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0
7v	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	1	0	0
8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0
8v	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
9	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
9v	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0
10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0
10v	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	0
11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
11v	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0
11v	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
12v	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0
12	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
12v	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2	1	0	1	0	0
13	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0
13v	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0
16v	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
17	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0
17v	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
18	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0
18v	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	1	0	0
19	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0
19v	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
20	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	1	0	0	0	0
20v	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0
11v	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	0
11	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
11v	1	0	0	0	1	0	0	0	0	2	0	2	1	0	2	0	0
12	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	1	0	2	0	0
12v	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0
12	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0
12v	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
13	0	0	0	0	1	0	0	0	0	2	0	2	1	0	1	0	0
13v	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	1	0	2	0	0
16	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
16v	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
17	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
17v	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
18	1	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0
18v	1	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	1	1	0	1	0	0
19	1	0	0	0	1	1	0	1	0	2	0	2	1	0	0	0	0
19v	1	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	2	1	0	1	0	0
20	0	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	2	1	0	0	0	0
20v	0	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0
21	1	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0
21v	1	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0
21	2	2	0	0	0	1	0	1	0	1	0	1	1	0	0	3	3
21v	2	2	0	0	0	1	0	1	0	0	0	2	1	0	2	3	3
22	1	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	1	1	0	0	3	3
22v	1	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	1	1	0	0	3	3
22	1	1	0	0	1	1	2	1	0	0	0	1	1	0	0	3	3
22v	1	1	0	0	1	1	2	1	0	0	0	1	1	0	0	3	3
23	1	1	0	0	1	1	2	1	0	0	0	1	1	0	0	3	3
23v	1	1	0	0	1	1	2	1	0	0	0	1	1	0	0	3	3
26	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	1	0	0	3	3
26v	1	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	1	0	1	3	3
G. V. V. v	1	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	2	1	0	0	3	3
G. V. V	1	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	1	0	0	0	3	3
G. E. V	1	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	3	3

Tabela F.2.2 - Tabela de diagnóstico do corpo do livro do *album B*

Fólio	Rasgos	Lacunas	Perda de camada superficial	Abrasão	Vincos	Dobras	Margens fissuradas	Cantos fissurados	Foxing	Manchas de adesivo	Manchas de oxidação metálica	Outras Manchas	Papel amarelado	Ataque por inseto bibliofago	Resíduos de adesivo	Folhas soltas	Cadernos soltos
G. E. F	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0
G. V. F	2	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0
G. V. F. v	2	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	2	0	0	0	0
1	2	1	0	0	1	1	2	1	0	0	0	1	2	0	0	3	0
1v	2	1	0	0	1	1	2	1	1	0	0	1	2	0	0	3	0
2	0	0	0	1	1	0	1	0	1	0	0	2	2	1	0	0	0
2v	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	0	1	2	1	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	2	0	0	0	0
3v	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	2	0	0	0	0
4	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	1	2	0	0	0	0
4v	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	2	0	0	0	0
5	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	2	0	0	0	0
5v	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	2	0	0	0	0
6	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	2	1	0	0	0
6v	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	2	2	1	0	0	0
7	1	1	0	0	1	0	1	1	1	0	0	1	2	1	0	0	0
7v	1	1	0	0	1	0	1	1	1	0	0	2	2	2	0	0	0
8	2	1	0	0	2	1	2	3	1	0	0	1	2	1	0	0	3
8v	2	1	0	0	2	1	2	3	1	0	0	1	2	1	0	0	3
9	2	1	0	0	1	0	1	1	1	0	0	2	2	0	0	0	3
9v	2	1	0	0	1	0	1	1	1	0	0	1	2	0	0	0	3
10	1	1	0	0	1	0	1	1	1	0	0	1	2	0	0	0	3
10v	1	1	0	0	1	0	1	1	1	0	0	0	2	0	0	0	3
11	0	0	0	0	1	0	1	1	1	0	0	1	2	0	0	0	3
11v	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	1	0	2	0	0	0	3
12	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	1	0	2	0	0	0	3
12v	0	0	0	0	1	0	1	1	1	0	0	0	2	0	0	0	3
13	1	0	0	0	1	2	0	1	1	0	0	1	2	0	0	0	3
13v	1	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	0	2	0	0	0	3
14	1	0	0	0	1	0	1	1	1	0	0	1	2	0	0	0	3
14v	1	0	0	0	1	0	1	1	1	0	0	1	2	0	0	0	3
15	2	1	0	0	1	0	2	2	1	0	0	1	2	1	0	0	3
15v	2	1	0	0	1	0	2	2	0	0	0	1	2	1	0	0	3
16	1	1	0	0	1	0	1	1	1	0	0	2	2	1	0	0	3
16v	1	1	0	0	1	0	1	1	1	0	0	0	2	1	0	0	3
17	1	1	0	0	1	0	1	1	1	0	0	1	2	1	0	0	3
17v	1	1	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	2	1	0	0	3
18	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	3
18v	0	0	0	0	1	1	0	0	1	0	1	1	2	0	0	0	3
19	0	0	0	0	1	1	0	0	1	0	1	1	2	0	0	0	3
19v	0	0	0	0	1	1	0	0	1	0	1	1	2	0	0	0	3
20	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	1	2	0	0	0	3
20v	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	2	2	0	0	0	3
21	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	2	0	0	0	3
21v	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	2	0	0	0	3
22	1	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	2	0	0	0	3
22v	1	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	2	0	0	0	3
23	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	2	0	0	0	3
23v	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	3
24	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	2	0	0	0	3
24v	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	2	0	0	0	3
25	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	2	0	0	0	3
25v	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	2	0	0	0	3
26	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	2	0	0	0	3
26v	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0	3
27	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	1	2	0	0	0	3
27v	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	2	0	0	0	3
28	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	2	0	0	0	3
28v	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	2	0	0	0	3
29	1	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	2	0	0	0	3
29v	1	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	2	0	0	0	3
30	1	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	2	0	0	0	3
30v	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	2	0	0	0	3
31	1	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	2	0	0	0	3
31v	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	2	0	0	0	3
32	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	2	0	0	0	3
32v	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	3
33	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	2	0	0	0	3
33v	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	2	0	0	0	3
34	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	2	0	0	0	3
34v	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	2	0	0	0	3
35	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	1	2	0	0	0	3
35v	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	3
36	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	0	0	0	3
36v	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	0	0	0	3
37	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	2	0	0	0	3
37v	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	2	0	0	0	3
38	1	0	0	0	1	1	1	0	0	1	0	0	2	0	0	0	3
38v	1	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	1	2	0	0	0	3
39	1	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	1	2	0	0	0	3
39v	1	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	1	2	0	0	0	3
40	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	2	0	0	0	3
40v	1	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	2	0	0	0	3
41	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	2	0	0	0	3
41v	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0	3
42	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	2	0	0	0	3
42v	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	2	0	0	0	3
43	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	3
43v	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	2	0	0	0	3
44	1	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	1	2	0	0	0	3
44v	1	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	1	2	0	0	0	3
45	2	1	0	0	1	1	2	1	1	0	0	1	2	0	0	0	0
45v	2	1	0	0	1	1	2	1	0	0	0	1	2	0	0	0	0
46	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	2	0	0	0	0
46v	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	2	0	0	0	0
47	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2	0	0	0	0
47v	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	0	0	0	0
48	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	2	0	0	0	0
48v	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	1	2	0	0	0	0
49	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	2	0	0	0	0
49v	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	2	0	0	0	0
50	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	0	0	0	0
50v	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	2	0	0	0	0
G. V. V. v	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	2	0	0	0	0
G. V. V	1	1	0	0	1	1	0	1	0	0	0	2	1	0	0	0	0
G. E. V	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0

Tabela F.2.3 - Tabela de diagnóstico do corpo do livro do *album C*

Fólio	Rasgos	Lacunas	Perda de camada superficial	Abrasião	Vincos	Dobras	Margens fissuradas	Caritos fissurados	Foxing	Manchas de adesivo	Manchas de oxidação metálica	Outras Manchas	Papel amarelado	Ataque por inseto bibliofago	Resíduos de adesivo	Fólios soltos	Cadernos soltos
G. E. F	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
G. V. F	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
G. V. F. v	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	0
1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	2	0	2	1	0	0	0	0
1v	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	2	1	0	1	0	0
2	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	2	1	0	0	0	0
2v	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0
3	1	0	0	0	2	0	0	0	1	0	0	2	1	0	0	0	0
3v	1	0	0	0	2	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0
4	1	0	0	0	2	0	0	0	1	0	0	2	1	0	0	0	0
4v	1	0	0	0	2	0	0	0	1	0	0	2	1	0	0	0	0
5	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	2	1	0	0	0	0
5v	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0
6	1	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	2	1	0	0	0	0
6v	1	0	1	0	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0
7	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0
7v	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
8	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0
8v	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0	1	0	0
9	1	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0
9v	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
10	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0
10v	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0
11	0	0	0	0	2	1	0	0	1	0	0	2	1	0	0	0	0
11v	0	0	0	0	2	1	0	0	1	0	0	1	1	0	1	0	0
12	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0
12v	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0
13	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
13v	0	0	0	0	1	0	0	0	0	2	0	2	1	0	2	0	0
14	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0
14v	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
15	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	0
15v	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
16	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0
16v	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	2	1	0	0	0	0
17	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
17v	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
18	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0
18v	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
19	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0
19v	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	2	1	0	0	0	0
20	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0
20v	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
21	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0
21v	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0
22	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0
22v	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0
23	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0
23v	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0
24	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
24v	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0
25	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
25v	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
26	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0
26v	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0
27	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0
27v	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0
28	Fólio arrancado																
28v	Fólio arrancado																
29	1	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0
29v	1	0	0	0	1	0	0	0	1	2	0	1	1	0	2	0	0
30	1	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	2	1	0	0	0	0
30v	1	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0
31	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
31v	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
32	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
32v	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
33	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
33v	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	1	1	0	2	0	0
34	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	2	1	0	0	0	0
34v	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0
35	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	2	1	0	0	0	0
35v	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	2	1	0	0	0	0
36	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0
36v	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0
37	Fólio arrancado																
37v	Fólio arrancado																
38	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0
38v	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	2	1	0	0	0	0
39	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0
39v	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0	1	0	0
40	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0
40v	0	0	0	0	1	1	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0
41	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0
41v	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0
42	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
42v	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0
43	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
43v	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
44	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
44v	1	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	1	1	0	1	0	0
45	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
45v	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	2	1	0	0	0	0
46	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0	1	0	0
46v	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0
47	0	0	0	0	1	0	0</										

Tabela F.2.4 - Tabela de diagnóstico do corpo do livro do *album D*

Fólio	Ranções	Lacunas	Ponta de canaleta superficial	Abrasão	Vincos	Dobras	Margens fissuradas	Cantos fissurados	Foxing	Manchas de adesivo	Manchas de umidade metálica	Outras Manchas	Papel amarelado	Rançes por insecto biotáfago	Resíduos de adesivo	Folios soltos	Cadernos soltos
G. E. F	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0
G. V. F	1	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	1	1	0	0	0
G. V. F. v	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
1v	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
2v	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0
3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0
3v	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0
4	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0
4v	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0
5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0
5v	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
6v	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
7	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
7v	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
8	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
8v	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0
9v	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0
10	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	1	0
10v	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	1	0	0	1	0
11	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	1	0	0	1	0
11v	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0
12v	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
13v	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
14v	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
15v	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0
16v	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0
17	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0
17v	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	1	0	0	0	0
18	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	1	0	0	0	0
18v	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0
19	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0
19v	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0
20	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
20v	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0
21	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
21v	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
22	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
22v	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
23	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0
23v	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0
24	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0
24v	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	1	0	0	0	0
25	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	1	0	0	0	0
25v	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0
26	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0
26v	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0
27	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
27v	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0
28	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
28v	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
29	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
29v	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
30	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
30v	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0
31	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0
31v	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0
32	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0
32v	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	1	0	0	1	0
33	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	1	0	0	1	0
33v	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0
34	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0
34v	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0
35	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0
35v	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0
36	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0
36v	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0
37	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0
37v	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
38	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
38v	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
39	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0
39v	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0
40	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0
40v	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	1	0	0	1	0
41	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	1	0	0	1	0
41v	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	1	0	0	1	0
42	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0
42v	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0
43	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
43v	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
44	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
44v	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	1	0	0
45	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0
45v	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
46	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
46v	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
47	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0
47v	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0
48	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0
48v	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	1	0	0	0	0
49	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	1	0	0	0	0
49v	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0
50	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0
50v	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0
51	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
51v	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
52	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0



2023

JOÃO NAIÁ DA SILVA

ESTUDO E CONSERVAÇÃO DE QUATRO ALBA AMICORUM DO TIKVA MUSEU JUDAICO LISBOA